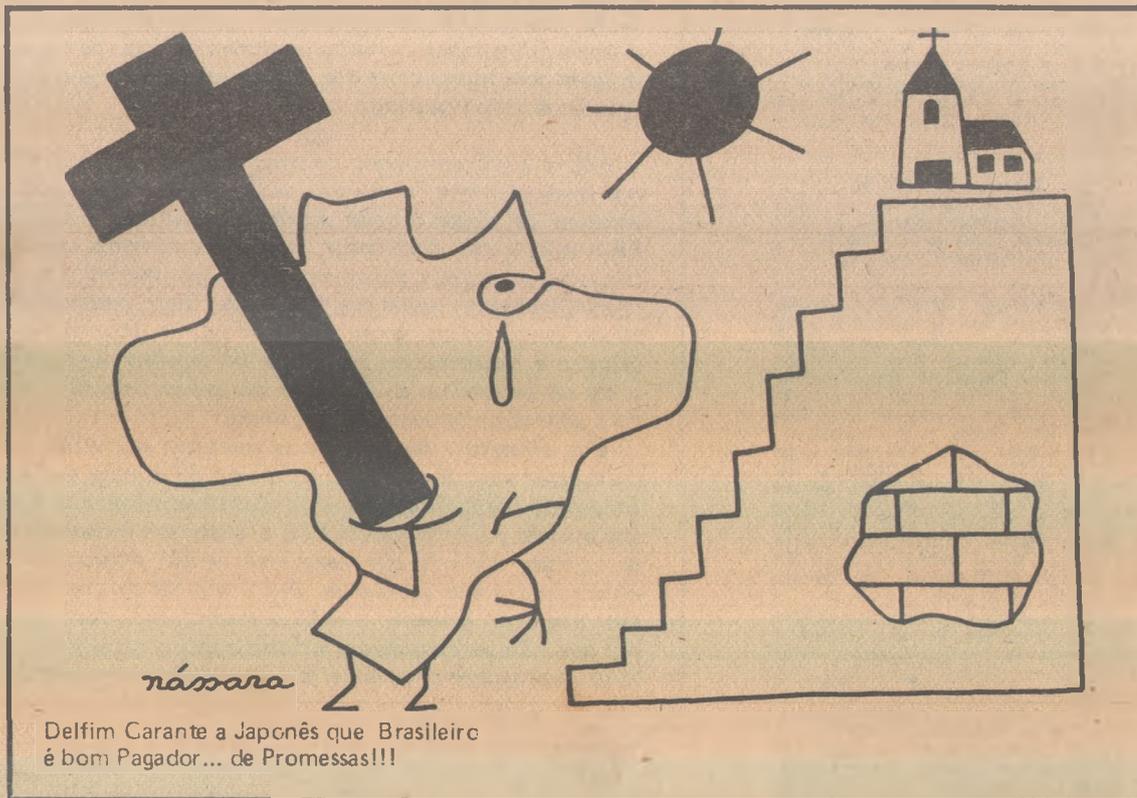


Campos: Brasil deve evitar Fundo Monetário

O embaixador do Brasil em Londres, Roberto Campos (foto), em artigo publicado no "Financial Times" e que a RN transcreve com exclusividade, afirma que o Brasil deve evitar os favores do Fundo Monetário Nacional. Para ele, a dívida líquida de 48 bilhões de dólares não chega a ser assustadora, e que o alto grau de desenvolvimento do nosso País garante uma margem de manobra para negociar a dívida muito mais ampla do que outros países em desenvolvimento.



Delfim Carante a Japonês que Brasileiro é bom Pagador... de Promessas!!!



Verniz e camurça no inverno lá fora

De Nova Iorque, Marcos Merehi manda o recado: quem quiser curtir os States e a Europa, nesse começo de ano, que se prepare para o caro luxo que acompanha a moda da *season* de inverno, onde a pedida está nos casacos forrados com pele de raposa e nas camurças e couros de porco.



Dorinha Duval espera Justiça dos homens

Mulher conquista posição no crime

Esta revista é uma oferta do seu jornal. Não pode ser vendida separadamente

No jogo de matar e morrer, as mulheres começam a conquistar lugar de destaque. Somente no mês passado, no Rio, cinco delas, todas da classe média e alta, foram manchete de jornais. Três tiveram morte misteriosa e duas (Dorinha Duval e Idalina Martins) reagiram aos maridos, passando de caça a caçadoras, diminuindo o escore para 5 a 2

Revista NACIONAL

Diretor-Editor-Chefe
Mauritônio Meira

Diretor
Clodomir Leite

Publicidade
Elias Vigilano — Diretor; José Murillo
de Carvalho, Murilo Gondim e
Victor Rodrigues (S. Paulo)

Redação: Altair Rodrigues — Editor
Executivo; Mário Morel e Stênio
Ribeiro; Arte: Walter ("Xavier")
Machado — Diretor; Appe, Cláudio,
Franco e Rogério Delgado; Fotogra-
fia: Florentino Carneiro; Seções: Ary
Vasconcelos, Mister Eco, Marcos
Merehi, Regina Coelho e Rubem
Braga.

Conselho de Redação
Adonias Filho
Antônio Houaiss
Aurélio Buarque de Holanda
Guilherme Figueiredo

Colaboradores: Abelardo Jurema,
Adirson de Barros, Alberto Nunes,
Alberto Silva, Antônio Girão Barro-
so, Araken Távora, Artur da Távola,
Bernardete Cavalcanti, Carlos Felipe,
Carlos Gaspar, Edmundo Lemos, Eze-
quiel Guilhon, Fernando Luís Cas-
cudo, Fred Ayres, Homero Homem,
João Condé, José Louzeiro, Lago
Burnett, Maurício Caminha de La-
cerda, Nelson Dimes Filho, Nertan
Macedo, Octávio Malta, Oliveira Bas-
tos, Paulo Roberto Peres, Raul Giu-
diceilli, Renato Vasconcelos, Roberto
Paulino, Sandra Cavalcanti, Sebastião
Lobo Neto, Theophilo de Azeredo
Santos e Waldo Luís.

Belém — Walmir Botelho; São Luís —
Cordeiro Filho; Teresina — Mário
Soares; Natal — Agneio Alves
e Woden Madruga; João Pessoa —
Gonzaga Rodrigues; Recife — Talis de
Andrade; Macaé — Noaldo Dantas;
Salvador — José Lopes da Cunha; Vi-
tória — Marílio Cabral Perpétuo; Be-
lo Horizonte — Paulo Nacife; Gover-
nador Valadares-MG — Elias Antônio
da Luz; Nova Iguaçu-RJ — A. Borges
de Mello; Bauru-SP — Nilson Costa; e
Brasília — José Natal. Corresponden-
tes no Exterior: Antônio Olinto (Lon-
dres), Jacyra Domingues (Milão-Itá-
lia), Oscar Del Rivero (México), Ma-
nuel Olivari (Lima), José Alfredo Pal-
mieri (Guatemala) e Juan Carlos Du-
que (Panamá). Revisão: Marililson Go-
mes Pinheiro; resumos: Luís da Silva
Henriques (chefe) e Irene Kantor;
Fotocomposição: Marinho G. Pinheiro
(chefe); Almir Pereira da Silva e Eva-
nir José Ribeiro da Fonseca; Fotoli-
to: Jorge da Cunha Ferreira e Ivan
David Guimarães; e Tráfego: Rey-
naldo Chacon.

REVISTA NACIONAL (*)
é uma publicação da

Grades Journalism Ltda.

Diretor-Gerente
Mauritônio Meira
Gerente Administrativo
Haroldo de Carvalho

• Administração, Redação, Publicida-
de e Oficinas: Av. Graça Aranha, 19
grs. 902 e 903 — Tels.: (PABX)
240-2147 e 240-8430 — Telex.: (021)
21013 — CGC. 29.978145/0001-43
— Insc. Est. 00047000 — Rio de Ja-
neiro — CEP. 20.030 — Sucursal Nor-
deste: Murilo Marroquim — Diretor;
Albuquerque Pereira — Diretor Co-
mercial, Rua Engenheiro Ubaldo Go-
mes de Matos no 119 — cl. 408 —
Tels.: 224-3567 e 224-1042 — Recife-
PE.; Alagoas: Jansen Costa — Repre-
sentante, Av. Pará, 410 — Tel.
223-8004 — Macaé-AL.; Niterói: Jo-
sé Augusto de Holanda — Repre-
sentante, Rua da Conceição, 13/608,
Tel.: 719-5191. Sucursal de São Paulo
— Victor Rodrigues — Gerente de
Publicidade — Tel.: (011) — 270-7582
A Grades Journalism se responsabiliza
pelas matérias da REVISTA NA-
CIONAL, com exceção das que ve-
nham a ser inseridas pelos jornais fi-
liados.

(*) Circula aos domingos, com exclu-
sividades regionais, pelo sistema de
franquia, com os seguintes jornais
brasileiros aos quais são fornecidos
os filmes (fotolitos) para impressão:
O ESTADO DO PARÁ — Belém; O
ESTADO do Maranhão — São Luís;
JORNAL DA MANHÃ — Teresina;
TRIBUNA DO NORTE — Natal;
A UNIÃO — João Pessoa; JORNAL
DO COMMERIO — Recife; TRIBU-
NA DE ALAGOAS — Macaé; JOR-
NAL DA BAHIA — Salvador; A TRI-
BUNA — Vitória; DIÁRIO DE MI-
NAS — Belo Horizonte; O JORNAL
— Governador Valadares-MG; SEMA-
NA Ilustrada — Nova Iguaçu-RJ; e
JORNAL DA CIDADE — Bauru-SP.

Tiragem Nacional:
425 mil exemplares semanais

PONTO DE VISTA

Que venham as diretas

N o dia a dia político, com o advento da abertura, a volta das eleições diretas para a escolha dos governadores tem sido o tema constante que toma a atenção de quantos militam para o melhor exercício de nossa democracia, já agora com rumos definidos, é lícito destacar, pela ação do Presidente João Figueiredo.

000

Não é ainda enfadonho recordar que, nos diversos governos revolucionários, o método de seleção dos que teriam os encargos de dirigir a coisa pública nos diversos Estados da Federação, como governador, trouxe nas fornadas cheias de surpresas, nomes que, em pouco tempo, demonstraram quando não incapacidade, muita vez — é preciso dizer, desonestidade. Houve quem, pouco tempo depois de ungido, abordava fornecedores e empreiteiros, na pressa de recolher vantagens, à custa da seriedade e da honradez que devem presidir e orientar a ação de um governador de Estado.

Mas, afastada a hipótese de se repetirem tais vícios e tais práticas, aí vem, já agora sob o bafejo e a iniciativa do Planalto, a volta das diretas, para as eleições de governadores. Antes, um atuante parlamentar do PDS o Deputado Edison Lobão, apresentara emenda que restaurava aquela prerrogativa do eleitor, por todos reclamada. Era o início de que, mesmo nas hostes do governo, a idéia tomara corpo, com tal força, que não se considerara desprimoroso encampar um dos itens do programa de ação política dos partidos de oposição.

Agora entretanto, a intenção do Presidente Figueiredo se efetiva através de mensagem já encaminhada ao Congresso, devolvendo aos partidos — e com isto, ao povo — o direito de escolher os governadores.

000

Não há outra maneira mais eficaz de desenvolver a democracia, senão o de exercitá-la, de todas as formas, em todas as oportunidades. E, a perspectiva — imediata e irreversível, queremos crer — da volta das diretas, já nos traz o animador movimento das siglas partidárias, algumas organizadas, outras em organização, todas entretanto entregues ao trabalho de organizar seus quadros para, de dentro deles, escolher quem, certamente à base da capacidade e da popularidade, chegue até o povo, na busca do sufrágio.

É possível que um ou outro radical ou mal acostumado surja repetindo aqueles chavões que afirmam não saber o povo votar. É possível que, nos bastidores, tenha havido muita reação até o encaminhamento da mensagem presidencial que traz de volta as eleições diretas. Mas, quando o homem do povo, no Rio Grande do Sul ou na Paraíba, na Bahia ou no Pará, estiver sufragando o seu candidato, livremente, para perder ou ganhar com ele, então, aí sim, estaremos assinalando uma vitória que é de todos quantos amam a liberdade. De escolha. De tendências. De filosofia política. Liberdade de ser.

NÚMERO 100

"Estou para escrever para a equipe da RN já há algum tempo, mas sempre vou adiando, sabe cumé; mas agora resolvi não adiar mais. E escrevo para parabenizar a toda a equipe da minha revista pelo fato de a RN já ter atingido o número 100. É uma marca e é uma vitória. Parabéns mais uma vez. Vocês estão indo muito bem e daqui bato as minhas palmas. Avante, gente! (...)"

Álvaro Celidônio
Salvador — BA

"Épa, chegar ao número 100 da RN não deve ter sido fácil. A gente chega no jornal no domingo e recebe a revista de graça com o Jornal da Bahia, sem imaginar o trabalho que vocês devem ter para apresentar uma publicação como essa. Mando daqui o meu abraço, escrevendo neste mesmo domingo quando saiu o número 100 com uma bela capa, aliás diferente das demais. Bola pra frente, turma boa! (...)"

Salvador Mendes
Salvador — BA

"Vocês chegaram ao número 100 e estou certo de que muitos 100 terão pela frente. Eu não parabenizo a vocês porque é pouco. Dou os abraços aos leitores de todo o Brasil por onde circula a revista, pois nós é que somos beneficiados com o trabalho extraordinário da RN. Se depender de nós, estamos firmes comprando a revista com o Jornal da Bahia todos os domingos, fazendo nossa torcida pelo êxito permanente e pela expansão cada vez maior. Quero que todos os leitores do Brasil tenham a oportunidade de comprar a RN, leitura sadia e boa... (...)"

Maria José de Sousa
Salvador — BA

"Estou muito feliz pelo fato de a RN ter atingido ao seu número 100 de circulação ininterrupta: todos os domingos nos nossos lares, alegrando o nosso descanso semanal. Agora, uma reclamação: já por duas vezes, comprei em Amaralina a RN faltando páginas. Uma vez faltou inclusive a primeira página. Outra vez, no exemplar do Jornal da Bahia que comprei não estava a revista. Voltei e reclamei para ser atendida o que felizmente aconteceu. Que estaria ocorrendo? Gostaria de saber. (...)"

Amaro Santiago Gomes
Salvador — BA



Cartas

Deve ter havido, Amaro, alguma falha na circulação do JBa. Mas/estamos certos de que o João Falcão tomará as providências para que isso não se repita. Desculpe pelo Jornal da Bahia. Mesmo em jornal organizado isso pode às vezes acontecer.

FLAMENGO

"Não gostei da resposta que a RN deu a um leitor no número 100, quando ele perguntou o que estava acontecendo com o Flamengo. A revista respondeu que "já estava ficando chato somente o Flamengo ganhar". Agora, o Fluminense se tornou campeão do primeiro turno do campeonato carioca e o Flamengo não teve vez. Bem feito. Eu sou Fluminense, apesar de não conhecer, ainda, o Rio de Janeiro. Acho o pessoal do Flamengo muito pretensioso, a começar pelo seu Presidente, Márcio Braga, um garotão."

Severino Alves Ramos
João Pessoa — PB

"Pelo visto, vocês são flamenguistas, aí na RN, o que acho uma falha. Por que quer esnobar aos outros, dizendo que já estava ficando chato o Flamengo estar ganhando sempre. Aí no Rio eu sou Fluminense que agora se sagrou campeão do primeiro turno. E agora, como é que ficam os flamenguistas?..."

Antônio Maria Alves
São Luís — MA

"Estava chato o Flamengo ganhar, é, seus flamenguistas! Pois, agora tomem vitória do Fluminense. Eu gostei, menos pela ausência do Flamengo mas para quebrar o orgulho do Zagalo que fez um papalão indo para o Vasco numa manobra de autêntico caça-níqueis, apesar de ter voltado rico do Mundo Árabe..."

Alzira Montenegro
João Pessoa — PB

"Adorei o Zagalo ter sido derrotado pelo clube, o Fluminense, que ele deixou para ir para o Vasco, nas circunstâncias

conhecidas. Bem feito. Quem manda ser mau caráter. O Fluminense ganhou e vocês ainda antes estavam esnobando que o Flamengo ganhava sempre. Bem feito para vocês, também, não se meterem a cavalo do cão..."

Alfredo de Sá
Vitória — ES

"Não é pelo fato de ter a RN respondido a um leitor que já estava ficando chato só o Flamengo ganhar que passamos recibo de flamenguista. A RN não tem clube — tem todos. Individualmente, cada um de nós poderá torcer — até apaixonadamente — por seu próprio clube, mas a RN, como um todo, não entra nessa, justamente para não fazer cair sobre sua cabeça a ira dos leitores. O importante é a competição. E isso que defende uma revista já reconhecida liberal como somos. Alto lá!"

CANAIS DE TV

"Adorei a reportagem sobre a situação dos canais de TV porque trouxe muitas informações para nós aqui de longe que não estamos no centro das fofocas. São matérias como essas que fazem da RN uma revista indispensável aos seus leitores. Vocês trazem domingueiramente uma grande massa de leitura e de informação e é isso o que esperamos. Eu, para mim, daria a TV para o Sílvia Santos. Eu adoro ele, inclusive porque veio de baixo e abriu seu próprio caminho, desde camelo. Quem é rico já tem o que é seu: deve dar a vez aos outros... (...)"

Álvaro Nazareno
Natal — RN

"Na reportagem sobre os canais de TV, tudo indica que os novos concessionários serão a Visão e a Bloch, pelo que ali está escrito. Vocês torcem por quem? É bom saber..."

Alzira Mendes
Natal — RN

Torcemos por quem fizer a melhor televisão. O importante é que saiam logo os canais para que o povo tenha novas opções.

Cartas: Av. Graça Aranha, 19 — Grs. 902 e 903 — CEP — 20030 — Rio de Janeiro

RUBEM BRAGA



Cartas de amor do Imperador

Que o caso foi de amor não há dúvida nenhuma, indiferente à Imperatriz, Pedro II poderá ter tido algumas outras aventuras, mas o amor de sua vida é mesmo a Condessa de Barral. Através de longos anos, nessa correspondência que os descendentes da Condessa entregaram há alguns anos no Museu Imperial, e que Magalhães Júnior publicou e estudou, Pedro II abre seu coração, conta coisas de política, de guerra, fala das filhas, dos netos, de suas brotoejas e principalmente de sua saúde. É, como ele mesmo diz, o "amigo insaciável"; o tempo só faz aumentar esse amor, e é com mais de 70 anos que ela recebe dele as palavras de maior carinho. A palavra usada nunca é "amor", é sempre "amizade"; os encontros que ele relembra não são encontros, são "conversinhas". Em Petrópolis, "nossa Petrópolis", na Suíça, em Lisboa, mas principalmente em Atenas houve um mês em Atenas, lá pelo ano 76 (a Condessa já tinha 50 anos) que foi o mês da própria felicidade.

O importante dessa correspondência é que ela é o melhor retrato humano de Pedro II, é o homem na sua intimidade, mostrando o que é e como vive. Aqui se vê como ele levava a sério seu ofício de Imperador; era, positivamente, o burocrata número 1 de seu reino. Se tem tempo para se divertir é porque seu tempo rende fabulosamente; quase todo dia, além de despachar seu expediente e dar audiências, ele vai assistir a uma conferência, aula ou demonstração científica e depois ao teatro; é mesmo um grande maníaco de teatro e música, assiste à mesma ópera dias seguidos. Mas seu grande vício é ler e estudar, e esse vício ele procura

transmitir a todo mundo. Assiste aos concursos, examina, fica triste quando acha os rapazes ignorantes, ou alegre quando encontra um moço de 20 anos de talento, como Frontin. Em viagem — e ele quando não está viajando está sonhando com viagem — quer também conhecer todo mundo, ver tudo, indagar sobre qualquer novidade de arte ou de mecânica ou de fisiologia; é um diletante insaciável, um curioso universal. Mediocre, sem nenhum grande vôo de espírito, e forçosamente superficial, ele faz um esforço constante para se aproximar dos homens de gênio ou de talento, para aprender coisas úteis ou inúteis; em certas épocas lê "nunca menos de 10 horas por dia".

Sua paixão pela Condessa é sobretudo espiritual, mas de vez em quando ele deixa escapar saudades tão agudas de certos momentos que não restam dúvidas sobre a natureza de suas relações com a fidalga baiana. Há referências repetidas, por exemplo, a Humaitá, provavelmente a passagem de Humaitá, talvez um aniversário desse feito guerreiro — "Que calor faz hoje!" — escreve ele já em 1880 — "Mas quem me dera o suor de Humaitá!"

Também diz com frequência que "as saudades são mato", sonha com a Condessa, sonha que estão brigando e ficando de bem, sonha de verdade e principalmente "sonha acordado". Muito frequentemente ele é piegas, quase sempre banal, às vezes ridículo — quem não o é, às vezes, em cartas de amor? Mas há momentos de um carinho grave, sério, com o selo respeitável das grandes dedicações. E isto faz comovente aos nossos olhos a figura de Pedro de Alcântara.

A poesia é necessária

September morning

MARCOS CORDEIRO

*Embarcado sou da incerteza errante
em brancas naves que persistem pandas
singrando mares que outrora atravessei,
faço de conta que é setembro e que te vejo
dissimulando nas tênuas proas da memória.*

*Por estes mares que retenho nos meus olhos,
lembranças tuas negam-se como sombras,
me navegam transitórias caravelas
cruzando lúcidas, temporárias plenitudes,
atmosferas sublevadas do desgosto.*

*Com inexactos disfarces neste poema me traço,
com a espera me entrelaço e a noite abraço,
gozo queimando na vertigem súbita,
no que perdura da memória aos gritos.
É verão e doidamente tombaremos juntos
desabrochando dalias na moldura de setembro.*

(Do livro "Vesperal da Solidão")

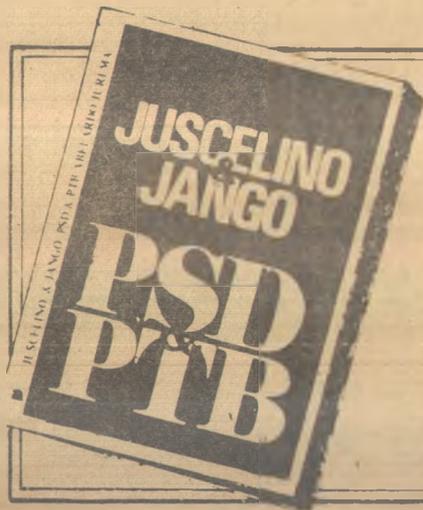
Vale a pena reler Colette

Um artigo de evocações sobre Colette me levou a reler dois de seus livros que eu lera demasiado jovem. Peguei ao acaso Mitsou e La Vagabonde e me deixei levar com delícia por seu estilo tão fresco e sensível. É difícil conceber que alguém possa escrever melhor do que ela; seu estilo é clássico de nascença. Mas o resto não teria envelhecido, a maneira de tratar as coisas e as pessoas? Nada seria mais natural em uma escritora que teve um grande êxito popular escrevendo sobre coisas de seu tempo e de sua cidade: o que é muito "novo" envelhece depressa.

Pois a resposta a esta dúvida me alegrou: Colette permanece. É claro que não está nem poderia estar em moda agora, num momento em que a literatura busca temas de angústia e negação, em que o espírito se exacerba diante do próprio vácuo numa negação do Eterno que em si mesma é uma forma de misticismo. Colette faz a novela tradicional; conta, quase sempre, uma simples história de amor;

fora disso o que lhe interessa são os bichos, são as plantas, o céu, as coisas simples da natureza. Sua grandeza me parece residir nisso, na tranqüilidade com que ela aborda esse tema tradicional que é amor entre o homem e a mulher. Fala do amor sentimental sem pieguismo e do amor físico sem vulgaridade; e não separa um de outro, antes os vê misturados também a todas as coisas vulgares da vida, os problemas de dinheiro, beleza, inteligência, lugar, tempo... Sem cuidar um instante de ser transcendental, esta cronista de "casos" acaba criando, talvez sem querer, e apenas através da sensibilidade, uma filosofia do amor.

Essa mulher que morreu há um quarto de século foi, afinal, uma grande escritora honesta e humana que soube ver o lado melancólico e terrivelmente sério das coisas frívolas. Os franceses, por isso mesmo, não se limitaram a admirar Colette; eles a amaram. E sua glória sempre teve um gesto de ternura.



ABELARDO JUREMA conta tudo

Líder de JK na Câmara dos Deputados e Ministro da Justiça de Jango, Abelardo Jurema revela uma série de episódios da intimidade de um dos períodos mais ricos da história política brasileira. Você lê e fica por dentro de tudo.
Prefácio de Mauritonio Meira

Mande seu nome e endereço e cheque ou vale postal de Cr\$ 280,00 para à Editora Artenova Caixa Postal 2424 - Rio e receba o livro autografado.

Do Verniz ao Vison

Um inverno 81 a um verão 82

MARCOS
MEREHI
de Nova Iorque

Produção
fotográfica:
Sérgio Justo
- Miami



Outono/inverno 80 para Europa e USA: a raposa em camadas aos tons de cinza. Um luxo só. Pellicceria Solleciti from Italy

A lã virgem jogada às costas rimando com forro do casaco em pelica preta de abotoamento transpassado. Calça justa nos quadris e calimento de boca ligeiramente fina



Camurça com linha de corte oblíqua. Abotoamento alto e bolsos embutidos linha faca. Saia conjugando em panos retos



Do verniz, à camurça, ao couro de porco, à pelica até a zibelina, o vison e a peleteria de um modo geral, é o caro luxo que acompanha à moda da saison de inverno que chega violenta pela Europa e Estados Unidos... dos casacos forrados em pele de carneiro, os mais econômicos da estação, aos mais caros como os puros Black Gama e os de pele de raposa, apresentam certos retos ou no máximo ligeiramente cintados para darem lugar à cintos estreitos ou abotoamentos embutidos. A lã virgem, aos moldes das combinações coloridas de Missioni, por exemplo, rimam com a pelica nos tons neutros, cinza; preto; queimados... as minissaias em Londres, em camurça, fazem conjunto com coletes e blusas em malha de lã grossa. O couro, em calças e saias são usados com pullovers trabalhados com desenhos árticos baseados em montanhas com neves, a própria neve caindo e também mil nuvenzinhas. Por outro extremo, as sweaters com aplicações de animais ferozes foram um sucesso absoluto de lançamento, made in Italy... Aqui em Nova Iorque, o frio começa a botar as manguinhas de fora e o vento a soprar os ossos da gente. A moda de inverno começa a se mostrar no uso do xadrez, no escocês em saias preguçadas e em macheados fininhos. A camurça, assim como na Europa, entra por pouca duração até os flocos de neve caírem, o que garante a meteorologia caseira. As jaquetas começam a surgir, bem curtinhas e de corte quadrado, ainda com pouca ombreira. Os tecidos basicamente lisos para chemises, com algumas pitadas de prevenção do futuro verão: já se pode garantir que o calor de 81 na América estará influenciado de desenhos peruanos, bolivianos e cositas de ordem folclórica bem sofisticadas como para quem viu a coleção de primavera/verão de Saint Laurent, em Paris... O bordado à mão em pontos cheios, começa a apontar. Os ponchos estão forçando a barra para entrarem na moda... o americano aceita e o europeu vacila: ganha quem investe mais no mercado, of course.



OUSADOS! REALISTAS!

OS LIVROS QUE VOCÊ
QUERIA VER!

"APRENDA A SER MULHER E SER FELIZ"
O manual do sexo, feito exclusivamente para as mulheres. A única obra no gênero que ensina todos os segredos de como fazer amor.

Fotos espetaculares.

"O PROFESSOR DO SEXO"
Aprenda em fotos ousadas jamais mostradas no Brasil, como um professor ensina sexo a suas alunas. Após anos de censura, foi agora liberado.

"A ENTENDIDA"
O livro mais procurado do Brasil, com fotos sensacionais, até então proibidas, contando a história real de uma garota.

"COMO SATISFAZER UMA MULHER"
Mesmo que você saiba como satisfazer uma mulher sexualmente, compre o livro. Mais de 50 fotos no livro que marcará época.

"ESCRAVAS DO PRAZER"
Uma jovem marcada pela violência sexual que tem seu destino tragicamente ligado ao homem que lhe fizera sofrer. Totalmente ilustrado.

Na compra de qualquer livro, acompanhe o Afrodisíaco do Século, e Inteliramente GRATIS (na compra de dois livros), um espetacular compacto no valor de Cr\$ 150,00.

Pedidos para:
P.L. MALA DIRETA LTDA.
Caixa Postal nº 2424 - Rio
CEP 20.000

"Aprenda a Ser Mulher e Ser Feliz" Cr\$ 569,00
 "O Professor do Sexo" Cr\$ 567,00
 "A Entendida" Cr\$ 599,00
 "Como Satisfazer Uma Mulher" Cr\$ 579,00
 "Escravas do Prazer" Cr\$ 558,00

FL 547

NOME

END.....

CEP..... CID..... EST.....

RU

QUEM É VOCÊ

Luis Osvaldo Aranha, Presidente da Light:

Entrarei no PDS para lutar pela abertura política

Os jornais publicaram a notícia com intrigado estardalhaço: o Presidente da Light, engenheiro Luís Osvaldo Aranha, havia ingressado no PDS. No texto, uma pergunta latente: por que um técnico, em cargo técnico, havia decidido ingressar num partido político? A presunção seria a de que alimentaria objetivos políticos pessoais, quem sabe contemplando a conquista de uma cadeira no Congresso, o lugar de Prefeito do Rio ou de Governador do Estado. Com efeito, somente os funcionários da Light elegem tranquilamente um deputado federal e, somados ao universo de parentes, decidem folgadoamente uma eleição para o Senado.

A novidade, pois, tinha seu que de inusitado: quando uma empresa estrangeira poderosa, a Light sempre se comportou como um instrumento político de bastidores, influenciando nos Governos; mas, agora, adquirida há pouco mais de ano pelo Governo Federal, seu Presidente em jogo franco e aberto ingressava num partido político.

— Ingressar no PDS — disse-nos Luís Aranha, em longa entrevista à RN — para colaborar intensamente nesse processo de abertura política. Dentro deste partido, que pelo seu programa se aproxima dos meus ideais, procurarei debater intensamente e colaborar com a minha participação no processo de formulação política da Democracia.

DEMOCRACIA É DEBATE

Acrescentou Luís Aranha: — Creio que o País está passando por um de seus momentos mais importantes, em que a adequada formulação política será essencial para a efetivação do processo de abertura. Acredito realmente na disposição e nas atitudes do Presidente João Figueiredo e acho que todos aqueles que tenham possibilidade de ajudar na reconstrução política do Brasil, quaisquer que sejam as suas idéias, devem participar. A Democracia é construída em função do debate honesto das diversas idéias e da defesa das diversas posições existentes na sociedade e esse processo só é possível ser obtido com plenitude através de uma participação política de todos aqueles que julgam poder representar seus companheiros e poder defender novas idéias.

DEBATE ABERTO

Na verdade, as idéias expostas acima não são apresentadas só para justificar sua filiação partidária. São um reflexo público da sua atuação na empresa. Há mais de um ano que ele vem implantando a sistemática de debate na Light, com a preocupação não somente de encontrar soluções para os problemas — quer dos funcionários da empresa quer da comunidade social servida pela companhia.

Diz ele: — No âmbito do meu trabalho na Light já tive oportunidade de implantar essa sistemática de debate aberto dos problemas para formulação de soluções. Considerando a comunidade dos consumidores, a Light vem procurando ouvir os mais possíveis e as medidas realizadas — de simplificação burocrática e de um atendimento mais humano da

área comercial, bem como da racionalização dos trabalhos para reduzir os distúrbios que as obras causam aos indivíduos — foram efetuadas pesquisando-se os anseios da comunidade. Diariamente são lidas as notícias veiculadas a respeito da empresa, principalmente as reclamações e reivindicações e cada solicitação é examinada cuidadosamente e sempre que tenha razão, atendida.

Sob esse aspecto, a população do Rio muito tem a agradecer à nova Administração da Light: acabaram-se os famosos "navios" de obras que infamizavam a cidade (sobretudo as suas ruas centrais), por meio de racionalização dos trabalhos — executados sempre à noite, embora com custos maiores, compensados pela redução dos custos sociais: menos poluição sonora, menos transtornos à população. No que se refere ao atendimento ao público, um exemplo para as empresas concessionárias de todo o País: através de um simples telefone pode-se hoje, no Rio, resolver quase tudo com a Light.

CAMPO SOCIAL MELHOR

Junto aos trabalhadores, também, o Presidente da Light fez refletir sua decisão de debater em busca de idéias e soluções. "Temos quase 35 mil funcionários — lembra Aranha — e foi introduzida uma política de diálogo em que tenho pessoalmente conversado com a grande maioria e ouvido todas as reivindicações e críticas coletivas e individuais. Graças a isso — aponta — foi possível introduzir uma

política social mais justa na empresa, compreensão pelo elemento humano, traduzindo-se por melhores condições sociais, como por exemplo a instalação de restaurantes de boa qualidade e a preços acessíveis, o reembolso das despesas com creche — entre outras".

"Mas não é somente isso — destaca Luís Osvaldo Aranha. — A Light ampliou decisivamente a sua atuação, sendo de mencionar o atendimento de energia elétrica às favelas, programa que vem sendo feito com grande rapidez, e eficácia e que tem permitido um atendimento humano aos moradores desses conjuntos habitacionais populares. Sem dúvida nenhuma, a energia elétrica vem se constituindo no serviço público que primeiro chega às favelas. Mas a sua chegada é precedida de um amplo diálogo entre a Light e as Associações de moradores, procurando não apenas trazer uma boa solução, mas aquela solução que mais interessa à comunidade."

BOAS RELAÇÕES COM CALS

O bom trabalho que vem sendo desenvolvido por Luís Aranha na Light cria, claro, notícias interessadas, plantadas pelos que não viram com bons olhos a aquisição da Light pelo Governo brasileiro. E a tecla é a de intriga: a de que há discordância entre o Presidente da Light e o Ministro das Minas e Energia, César Cals.

— Quais são, na verdade, suas relações pessoais e profissionais com o Ministro? — indagamos para esclarecer esse assunto de uma vez por todas.



MAURITÔNIO MEIRA

minhas relações pessoais são as melhores possíveis. Tive a oportunidade e a honra de conviver com ele já de algum tempo, em função de ter ele participado intensamente do Setor Elétrico, sendo inicial a minha carreira profissional.

CALS SERÁ RECONHECIDO

— Ao mesmo tempo — enfatizou — considero a atuação do Ministro César Cals altamente meritória, em um momento difícil para o Brasil no campo energético. Graças ao seu conhecimento técnico do assunto e à sua vivência política, aliados à sua capacidade profissional e intelectual, o Ministério das Minas e Energia gradualmente vem contribuindo para o desenvolvimento nacional de forma cada vez mais relevante. Não tenho dúvidas em afirmar que as gerações futuras vão reconhecer o trabalho meritório do Ministro César Cals e me orgulho de estar participando desse trabalho, seja em termos pessoais seja na qualidade de amigo desse grande homem público.

DESAFIO: MELHORAR A LIGHT

A Light era uma empresa estrangeira eficiente. Foi adquirida pelo Governo brasileiro, no fim do Governo Getúlio, e se tornou uma empresa estatal. Não faltou quem apregoa-se que sua eficiência iria ser irremediavelmente comprometida pela dita incapacidade brasileira. Como estaria a empresa, agora, quando a transformação está perto de atingir dois anos? As melhorias citadas pelo engenheiro Luís Osvaldo Aranha foram de ordem social e de comportamento da Direção, fazendo uma verdadeira "abertura" junto aos funcionários e aos consumidores. Como estaria a empresa e seu desenvolvimento? Ela teria dado razão às Cassandras?

— Ela era efetivamente uma empresa estrangeira eficiente — lembra Luís Aranha. — Mas, apesar disso, como é natural, sempre há campo para melhorar-se essa eficiência e a primeira administração da Light como empresa estatal procurou se empenhar nesta tarefa que era, antes de tudo, um grande desafio. Embora ainda seja cedo para uma perfeita avaliação dos resultados, já é possível avaliar, de um modo geral, um aumento de eficiência da empresa. Ela aumentou sua produtividade: cresceu suas vendas de energia em 20% com um aumento do quadro de pessoal somente de 2%. Ela reduziu sua burocracia, tomando-se mais rápida em atendimento ao público; abriu seu diálogo com a comunidade e melhorou sua qualidade no atendimento técnico da eletricidade. Ficamos, portanto, satisfeitos em sentir que houve efetivamente um aumento de eficiência.

Um outro aspecto é interessante: embora seja uma empresa que tem acionistas particulares — e como tal deve perseguir o lucro para transformá-lo em dividendos — a Light não pensa só nos lucros, mas "também" nos lucros. Seu corpo técnico estuda, permanentemente, colégios, hospitais, indústrias, visando melhorar o esquema de economia desses estabelecimentos, levando-lhes sugestões de racionalização. O objetivo principal é o de favorecer a sociedade como um todo, isto é, gastando menos energia.



Pai interessado, pescador bissexto e muito bom papo

Luís Osvaldo Norris Aranha é um engenheiro de 42 anos. Nasceu no Rio e diplomou-se em Engenharia (pela Escola Nacional) em 1961 e em Economia (pela Cândido Mendes) em 1975, depois de ter feito a Escola Superior de Guerra (1974). Logo depois de se formar, ingressou no BNDE onde ficou durante 7 anos. Foi Coordenador do setor de energia elétrica do IPEA, Assessor do Presidente da Eletrobrás (69-72), Diretor Financeiro de Nuclebrás. Com a compra da Light pelo Governo brasileiro, assumiu a sua Direção Financeira, daí passando para a Presidência, tendo, antes (1965), feito um curso de especialização em usinas termo-elétricas do Japão a convite do Governo desse país, durante 5 meses. É casado com uma economista, Marília, e tem cinco filhos: Ana Maria (13 anos), José Osvaldo (7), Luís Maurício (5) e um casal de gêmeos, Pedro Euclides e Maria Beatriz (3 anos). Durante os fins de semana, nada o arreda da família: brinca com os filhos, auxilia-os nos deveres escolares, leva-os aos parques de diversão, tarefa que executa com muita alegria. A "batida" da semana profissional é dura: acorda às 6 horas da manhã, quando os filhos começam o dia. Eles vão fazer ginástica olímpica e natação no Flamengo, clube de sua paixão de torcedor exaltado. Seu café da manhã é um simples copo de leite desnatado; mais nada. Até o almoço não come nada, só novos copos de leite quando sente fome. No escritório, ao invés de café, toma chá. Fuma sem vício e não traja a fumacça há 15 anos, desde um terrível acesso de asma.

Por isso prefere os cigarros pertumados. Não tem um "hobby" irresistível, mas gosta de pescar no mar o que lhe valeu pegar, uma vez, um dourado de 15 kg. Sempre que pode, passa os fins de semana em sua pequena casa de Praia de Itapiraculã, em Angra dos Reis, no Estado do Rio. Almoça na cidade, sem preocupações gastronômicas, "o que vier na Idéia"; às vezes contenta-se com um simples sanduíche para não interromper o trabalho. Quando almoça, como bom filho do famoso chanceler Osvaldo Aranha, come carne e não dispensa um doce como sobremesa. Não se considera guloso. Agrade-lhe um uísque moderado com os amigos, mas somente à noite nas rodas sociais em que é considerado um "bom papo" pelos amigos. Ele fala franca e abertamente, sem rodeios, deixa as pessoas à vontade, desde os primeiros minutos. Tem prazer em conhecer novas pessoas e se interessa sinceramente por saber coisas novas. Em casa, lê leituras leves, política e, na TV, interessa preferencialmente por noticiários, comédias e futebol, lembrando-se dos tempos em que jogava peladas, como beque duro de roer para os atacantes, daqueles do tipo "aqui ninguém passa". Gosta muito de ouvir música (toca piano razoavelmente) e se encanta com a música popular brasileira, citando suas maiores admirações: Simone, Chico Buarque, Bethânia, Nara Leão e Clara Nunes. Mora numa casa em Laranjeiras, onde o bairro vai perdendo o nome para se chamar Santa Teresa.

Da arte de promover tecnologia ou de dar com os burros n'água

Que hacer, dios mio, para sacudir granada del supor magico em que vive? (Garcia Lorca).

MAURÍCIO CAMINHA DE LACERDA

Escrevo hoje algumas conclusões sobre o que tenho alinhado, na imprensa, a propósito de tecnologia, sua adequação, implantação, transformação, criação ou lá como se apelide a coisa, no Brasil. E sobre os denodados, mas nem sempre reconhecidos, esforços do CNPq nesse sentido.

Logo de saída, digamos que, no assunto, reside entre nós, mesmo entre os empresários, certa analogia com a perplexidade do doente que está com sarampo, mas não sabe, porque ainda não apareceram as pintas, e o médico bobeia.

Vem à memória o que me declarava em 1954 Marcelo Damy, informando que, já então, o Brasil estava maduro para operar a energia atômica. Levamos vinte e seis anos para acreditar! É de deixar os miolos

encrespados. Os nervos também. E a paciência.

É que debatemos muito e não realizamos na mesma proporção do debate. Há sempre uma legião de donos da verdade, num tema em que a verdade não admite senhores por mais que a pretendamos amalgamar a vaidades, idiosincrasias ideológicas, frustrações e tudo quanto o diabo inventou — e longe de mim ser um deles.

A frase de Édison, de que, na criação, há um por cento de gênio e noventa e nove por cento de suor, parece não ser bastante assimilável a tais debatedores de gênio engarrafado. Seu comportamento, tão pouco imaginativo, confunde alhos com bugalhos, como um foca de política atrevido-se a explicar por que cargas d'água o PMDB receberá mais votos e o PDS terá maior representação na Câmara ape-

sar do Lula. Crêem-se a ponto de escrever Os Lusfadas; e geram literatura de cordel. Acontece, seja porque são temerosos de que se os tome por maus entendedores, seja porque, para repetir a deliciosa frase de um senador, "não descem dos seus Olimpos", não percebem (aqui a frase é minha) os raios de Hafaísto caindo-lhes ao redor. Assim, aqui também, a luta não é só contra a inflação: é contra os Narcisos tecnocráticos.

O fato é que, em tecnologia, começamos atrasados em tomar decisões e, o que é pior, no concordar em quais soluções devamos adotar. Empolgam-nos as contradições, o preciosismo, o tupiniquinismo. Temos, por exemplo, a vergonha "nacionalista" de usar o telefone de magneto em áreas onde não existe telefone algum; e não nos envergonham os colapsos da

rede telefônica naqueles sítios onde, apesar de tudo, já se imagina para breve o telefone de botões, o de automóvel, e a televisão acoplada. Queremos colocar em órbita um satélite artificial; no entanto, com um bocejo, deixamos a preocupação para amanhã porque a janela do satélite norte-americano, que nós é alugada, vai muito bem e muito cara, obrigados. Ora, mais fácil tirar-lhe uma xerox. Ou, como diz meu filho, um lógico impenitente, "botar o pé no freio quando, o País estava crescendo" e a inflação ainda não estava ganhando de goleada contra o feijão.

De outro lado, reconhecemos fascinante a idéia de podermos dispor de computadores de última geração, capazes de rivalizar com o adiantamento da técnica de computação daquelas nações onde chegaram primeiro. Queremos ser japoneses de olho grande. Não somos.

A ilusão enriquece o nosso ardor patriótico, ansioso por vencer barreiras e queimar etapas. O caso é que nem sempre traduz atitude racional. Podemos perder o metrô do horário nessa confrontação de fronteira, onde desprezamos soluções menos ambiciosas conquanto adaptáveis ao nosso estágio — eu quase diria aos nossos estágios — de desenvolvimento. Seria apenas mais um processo negativo da arte de complicar, do que facilitar. Céus, somos artistas laureados em conjugar o deixa-pra-depois!

A alta sofisticação tecnológica recomenda-se para aqueles setores com o das telecomunicações por satélite, o DDD, as centrais nucleares, as centrais hidrelétricas. Mas, na hipótese brasileira, imperioso refletir, embora a contragosto, em que, não sendo possível estender de imediato ao homem rural os favores de toda a sofisticação da tecnologia de ponta implantada ou em implantação em determinadas áreas do País, preferível lançar mão do menos sofisticado e menos custoso, como a telefonia rural, embora sem relegar a plano inferior, onde caiba, a sofisticação necessária. Com isso, incorporaríamos e integraríamos indivíduos e populações hoje ilhados, à toda a comunidade, possibilitando-lhes espatifar o silêncio ao qual os obriga a falta de um meio de comunicação mais terra-a-terra, entre aqueles tidos por superados em nações com expressivo know-how de progresso na sociedade de consumo.

Ninguém põe em dúvida, raciocinemos, que Minas Gerais utilizará muito bem um novo sistema de transporte ferroviário por containers, embora, ao mesmo tempo, reclame, com insistência compreensível, a intensificação da pesquisa médica para o combate à esquistossomose e à doença de Chagas. Em todo

Nordeste, em paralelo ao esforço de integração, o empenho também deveria estar na redução do índice de crianças e adultos afetados pela vicissitude, pela desnutrição, pela carência, pela ausência de atendimento médico e educativo, pela agricultura em derrocada.

Ora, fica então evidente que, projetando um único modelo de desenvolvimento científico e tecnológico em caráter global para o País como um todo, jamais alcançaremos as metas visualizadas. Particularmente se deixarmos de considerar as diferenças de concepções, filosofias, aspirações, enfim as realidades antípodas que habitamos.

Procedendo assim na ação teórica e na ação prática, teremos, claro, de superar contradições e dificuldades formidáveis. Nem se há de esperar que, a curto prazo, se atalhe o alargamento da brecha entre os Estados que crescem mais velozmente e os Estados que crescem com maior lentidão ou que ficaram gnomos. O importante é que possamos transferir ao homem brasileiro, com a técnica, a ciência e com toda a lealdade, a consciência de que a sua situação pode melhorar graças ao planejamento organizado e - inte-li-gen-te - da ciência e da tecnologia. O homem continua o centro principal do processo de desenvolvimento. Não há qualquer sentido em alternativas contrárias.

Tolice querer tornar ciência e tecnologia em arcabouço para a fé injustificada e cega na competência da tecnocracia e da sua comunidade científica e tecnológica, em detrimento do CNPq, do setor privado e de orientações que optam por outros tipos de remédios. Não se tirem daí razões para perder o sono. Longe de mim induzir à instituição, como temia o ultrapassado Karl Max, "de uma equipe de pugilistas contratados"; em lugar de inquiridores e executores desinteressados, ou, melhor, preocupados fundamentalmente com o bem-estar da Nação. Não somos donos da verdade, insista-se. Em contrapartida, não nos agrada compactuar com o ilógico, com as meias-verdades.

O mais notável é o custo das soluções. No Brasil, somos farônicos nesse aspecto. Gastamos muito dinheiro com a alvenaria e menos no essencial, menos na construção, menos no tangível: o conhecimento científico e tecnológico. Sonhamos criar Brasília em todos os lugares. Até em laboratórios de pesquisa. Ou debaixo da cama.

O próprio Marx, que talvez ainda brilhasse entre os seus seguidores se ainda vivêssemos o tempo das diligências, sofreria hoje do complexo de alucinação, não graças a pugilistas políticos de ring, sim pelo poder dos fatos.

VADE-MÉCUM DO MERCADO DE CAPITAIS

O investimento certo para quem quer se atualizar



edição

CAIXA POSTAL 2424
RIO DE JANEIRO
CEP - 20000

- LEGISLAÇÃO EM ORDEM CRONOLÓGICA
- LEIS, DECRETOS-LEIS, DECRETOS E TODOS OS ATOS REGULAMENTARES SOBRE A MATÉRIA VERSADA
- PADRONIZAÇÃO CONTÁBIL DAS FINANCEIRAS, DOS FUNDOS FISCAIS (FINAM, FINOR, FISET) E DOS FUNDOS DE INVESTIMENTOS COM CAPITAIS ESTRANGEIROS
- ÍNDICE ALFABÉTICO REMISSIVO DE TODA A MATÉRIA COM MAIS DE 400 PÁGINAS DE FORMA A FACILITAR QUALQUER PROCURA

Preço de Lançamento Cr\$ 2.500,00

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA

1 • Agentes Autônomos de Investimentos • Banco Central do Brasil • Banco de Desenvolvimento • Banco de Investimento • B.N.D.E. • B.N.H. • Bolsas de Valores • C.V.M. • Comissões Consultivas junto ao Conselho Monetário Nacional • C.M.N. • Fundos • Registro Nacional de Títulos e Valores Mobiliários • Sociedades Por Ações • Sociedades Anônimas • Sociedades Corretoras • Sociedades de Crédito • Distribuidoras • Sociedades de Investimento

2 • Ações • Bônus de Subscrição • Cedernetas de Poupança • Cédulas Hipotecárias • Cédulas Pignoratícias de Debêntures • Certificados: C.D.B. - C.D.A. - C.D.D. - C.D.P.B. • Debêntures • Debêntures Conversíveis em Ações • Letras de Câmbio • Letras Imobiliárias • L.T.N. • O.R.E. • O.R.T.N. • Partes beneficiárias • Títulos Estaduais e Municipais

3 • FINAME • FINEP • FUNDECE • FUMCAP • Depósitos do Sistema Financeiro de Habitação • Depósitos a Prazo Fixo • (FINAM - FINOR - FISET) • Padronização Contábil das Sociedades de Crédito, Financiamento e Investimentos • Padronização Contábil das Sociedades de Investimento - DL N.º 1.401/75 • (ISOF) • Imposto de Renda

4 • Alienação Fiduciária em Garantia • Chancela Mecânica • Correção Monetária • Dívida Pública (federal, estadual e municipal) • Empréstimos Externos • Intervenção, liquidação Extrajudicial • Falência de Instituições Financeiras • "Open Market" • Operações com o "EXIMBANK" • Registro de Letras de Câmbio e Notas Promissórias • Registro de Emissões e de Sociedades • Responsabilidade de Administradoras de Instituições Financeiras • Unidade Padrão de Capital (U.P.C.)

Supervisão do prof.
OSCAR BARRETO FILHO
Compilação, Índices e notas por:
HAROLDO MALHEIROS D. VERÇOSA
ARMANDO PENNA RISPOLI
LUIZ ANTÔNIO M. FERREIRA

CUPOM DE PEDIDO

À Editora Saraiva - CEP 20.000 Caixa Postal nº 2424 - Rio
Desejo receber o livro Vade-Mecum
do Mercado de Capitais pelo Reembolso Postal

Nome _____
Endereço _____ CEP nº _____
Bairro _____ Cidade _____ Estado _____
Assinatura _____

FUTEBOL

Devagar com a euforia. é cedo para cantar uma vitória que só sai em 82

ALBERTO NUNES

De repente o time de Telê dispara uma goleada e a euforia volta a reinar nas hostes da Seleção Brasileira. Durante a transmissão, várias vezes o ufanismo dos nossos locutores (exceção feita ao excelente José Cunha) ultrapassou a barreira do profissionalismo para chegar ao paroxismo do torcedor.

Então, fica combinado assim: só porque vencemos de seis a zero do Paraguai já ganhamos o Mundialito e estamos certos de mais uma conquista na Copa de 82, na Espanha. Devagar com o andar que o santo é de barro. Levemos primeiro em consideração a fragilidade do time paraguaio — e é frágil mesmo — além da noite de gala de nossos principais jogadores.

ESTAMOS NO CAMINHO CERTO?

Estamos e não estamos. Estamos na medida em que o treinador tem todo o apoio dos dirigentes, pouco importando críticas de vários setores preocupados em tumultuar o processo de arrumação do futebol brasileiro. E não estamos desde que estamos procurando definir agora um time que vai entrar em disputa dura somente em 1982.

Um outro ponto certo: Telê tem procurado dar oportunidade a jovens jogadores, como foi o caso de Edevaldo e Marola e antes o de Pita, para colocá-los à vontade com a pesada camisa da Seleção Brasileira. Por isso mesmo é que ninguém sentiu falta de Getúlio, do São Paulo, companheiro de Oscar e com quem o grande zagueiro brasileiro prefere jogar. O menino Edevaldo foi lá e deu o recado numa boa, tranqüilo como um veterano.

OITO OU OITENTA

Em matéria de futebol, o povo brasileiro é o mais complicado do mundo. Para ele, ou oito ou oitenta. Quando o time não vai bem, a crucificação é imediata, todos são uns pernas de pau, o técnico não entende nada do que está fazendo. Quando, pelo contrário, a goleada surge límpida e tranqüila, voltamos a ter o maior futebol do mundo, nossos jogadores são uns craques, nosso treinador um gênio.

Vamos levar em consideração uma coisa muito importante

no futebol. Hoje não há mais aquele negócio de vantagem esmagadora de um time sobre outro e as goleadas não são tão freqüentes, notadamente em se tratando de uma Copa do Mundo. Agora, como dizem os mais antigos, o buraco é mais embaixo. Portanto, nada de euforia antes da hora, apesar de ser lógico e claro que tem que se dar todo o apoio ao trabalho do técnico e todo o incentivo aos convocados, sem bairrismos ridículos.

TREINAR E TREINAR

Há porém que levar em consideração uma falha até hoje não corrigida na Seleção Brasileira. Refiro-me à falta de treinamento para suprir deficiências de alguns jogadores. Vamos citar como exemplo o caso de Toninho Cerezo. Dá pena ver um jogador de tantas qualidades não saber chutar a gol. Falta de quê? De treinamento puro e simples. Já imaginaram Cerezo sabendo chutar a gol, com eficiência, para aliar mais essa virtude ao seu excelente futebol? Seria de endoidar.

Agora, que todo mundo voltou a sorrir com todos os dentes — e a imagem de Telê depois do quinto gol não era outra —, é preciso que os homens do comando do nosso futebol entendam de uma vez por todas que a hora é de cabeça fria e retoques, muitos retoques, para aprimorar a maneira de o time jogar. Lembrem-se do time de 70? Claro que é exigir muito um time que jogue por música, como aquele, mas não custa nada tentar chegar perto.

PRIMEIRO A SELEÇÃO

Outra coisa que precisa ficar bem clara é a que diz respeito à prioridade da seleção sobre os clubes, na utilização dos jogadores. Não como uma imposição, e sim dentro de um sistema que permita ao clube receber uma compensação financeira pela utilização do jogador, desde que ele seja convocado. Se necessário, podem ser suspensas até as disputas regionais para dar lugar aos trabalhos da seleção.

Se cada coisa for colocada devidamente em seu lugar, poderemos chegar à Espanha, em 1982, com um time capaz de poder brigar outra vez pelo título de campeão do Mundo, num esporte que a gente sabe de cor e saltado. Afinal de contas, em 1982 já serão doze anos sem o gostinho de um título. Poxa, pra brasileiro, é muito. Precisamos voltar a ser, de fato, os reis da bola. Pra frente Brasil.



Telê tem procurado dar oportunidade a todos, mas para os torcedores, Zico, Sócrates, Cerezo e Junior têm lugar cativo no time

EXTRA

FIM DO ALCOOLISMO

O vício do alcoolismo destrói vidas, quer material quer espiritualmente. Ele acaba com a vontade própria, inibindo a reação de todas as células nervosas, e termina com o apetite sexual.

Para acabar com ele, trazemos um extrato de planta brasileira, aperfeiçoado por cientistas estrangeiros, que termina definitivamente com o alcoolismo, e traz de volta a paz e a tranqüilidade aos alcoólatras e a harmonia a toda a família e às pessoas que o cercam, dando-lhes uma nova vida, cheia de amor, carinho e alegrias.

Não tem contra-indicações, nem traz efeitos colaterais posteriores. Recomendamos misturá-lo à comida (pois ele não deixa cheiro nem gosto) sem que o alcoólatra o saiba, e até você poderá comer dessa mesma comida sem que o remédio lhe faça mal algum.

Você que é parente, amigo ou colega de pessoas alcoólatras, não deixe passar esta oportunidade de ajudá-los. Adquira imediatamente este TRATAMENTO N°2, e acabe de vez com um sofrimento que poderá tirar uma vida, e que dará a você, a felicidade de ter participado no término deste mal.

Preço do tratamento completo: - 8 vidros por Cr\$ 1.620,00 (a média dos alcoólatras, deles necessitam, para acabar com o vício, que está

enraizado em seu organismo). Você receberá dois sensacionais livros brinde INTEIRAMENTE GRÁTIS. Nós pagaremos as despesas postais e de embalagem para você.

Preço da metade do tratamento: 4 vidros por Cr\$ 858,00. A outra metade você pode pedir depois (é importante que você peça antes de acabar a remessa anterior, pois o tratamento não pode ser interrompido). Você recebe um espetacular livro-brinde INTEIRAMENTE GRÁTIS. Nós pagaremos as despesas de embalagem para você. Você só pagará as despesas postais no valor total de Cr\$ 69,00.

Preço de cada vidro avulso: Cr\$ 225,00 e você paga as despesas de remessa no valor de Cr\$ 79,90 por vidro adquirido.

TERMO DE GARANTIA
Nós garantimos que desaparecerá o vício do alcoolismo, se o tratamento for seguido de acordo com esta nossa orientação.

Preencha ainda hoje o cupom abaixo e o envie para:

P. L. MALA DIRETA LTDA.
Caixa Postal N° 2424
Rio de Janeiro - RJ - CP 20.060

Peça também por carta indicando o n.º e o nome desta Revista

Solicito enviarem o tratamento n.º 2 contra o alcoolismo como assinalado abaixo.

8 vidros por apenas Cr\$ 1.620,00. Receberei GRÁTIS 2 Livros-Brinde. Não pagarei despesas de remessa.

4 vidros por apenas Cr\$ 858,00. Receberei GRÁTIS 1 Livro-Brinde. Pagarei apenas as despesas postais, no valor total de Cr\$ 69,00.

...vidro(s) por apenas Cr\$ 225,00 cada vidro. Pagarei Cr\$ 79,90 de despesas de remessa por vidro.

NOME: _____

END: _____

CIDADE: _____

CEP: _____

EST: _____

Se você fizer o pagamento junto com o pedido, desconte 5% do valor da compra.

PONTO DE ENCONTRO

NÃO MEXAM NC CCPA

A cidade do Rio de Janeiro está assistindo — estarecida e impotente — ao começo da agonia do Copacabana Palace Hotel, criado pelos Guinles e primeiro e principal fator de desenvolvimento da praia de Copacabana. Planeja-se derrubar o hotel para, em seu lugar, construir um "espigão" de 40 andares com os penduricalhos de "shopping center", "roller disco" e lojas de mafuás.

É um crime que comete: a) — contra a paisagem do mais famoso bairro do País; b) — contra a história urbana da cidade mais famosa do País; c) — contra a própria história brasileira dos últimos 50 anos, pois o velho hotel não somente hospedou reis, presidentes e personalidades de todo o mundo, mas foi palco de acontecimentos de relevo em nossa vida republicana.

No Governo passado, o Presidente Ernesto Geisel reagiu a uma investida semelhante e

fez uma fulminante declaração contra a derrubada do hotel, fazendo refluir o ânimo dos que pretendiam o que agora reaparece já em termos de projetos, de maquetes, e com negociações junto às autoridades municipais.

O Prefeito do Rio é, atualmente, o sr. Júlio Coutinho. É um militar da reserva — mas militar; e, como tal, portador de uma educação cívica que lhe foi inculcada desde os bancos de sua Academia Militar. Não se admite que ele não tenha amor já não dizemos pela cidade que administra — sob as ordens de um latifundiário urbano — mas, pelo menos, pelo País que tem no Copacabana um símbolo urbano representativo. Será que vai deixar marcada sua administração com uma demolição?

Quando será que os administradores vão entender que o Rio não é somente dos cariocas mas uma cidade amada por todo o País?

RUMO ÀS URNAS



Reis Velloso

As eleições de 82 vão ter, pelo menos, dois tecnocratas como candidatos: o Embaixador Roberto Campos e o ex-Ministro do Planejamento, Reis Velloso.

Campos ingressou no PDS e é candidato a uma cadeira de Senador por Mato Grosso do Sul. Já Velloso — o mais novo "imortal" da Academia Piauiense de Letras — é candidato "in fieri". Diz que não vai entrar para o PP de Tancredo Neves porque suas preferências se dirigem ao PDS, contemplando a possibilidade de conquistar uma cadeira de Senador.

Os tecnocratas sempre conseguem os grandes cargos nos Governos de força, manobrando nos bastidores do Poder Central, sem os custos de uma eleição popular, sem presença no chão sagrado dos comícios, sem contato direto com as populações e os seus problemas. É bom, pois, que comecem a lutar a boa luta dos políticos tradicionais: no mínimo perderão um pouco da arrogância alimentada pelos grossos tapetes dos gabinetes de Brasília.

O VEN E OS HOTÉIS

O sistema dos vôos noturnos — o VEN — está funcionando a contento, com a atração do preço menor das passagens. Mas já está havendo queixas em relação aos hotéis.

O que acontece é que, depois de viajar madrugada adentro, os passageiros chegam aos hotéis das cidades de destino às primeiras horas da manhã e se hospedam. Não têm como fugir: "morrem" numa diária, pois se sabe que as diárias se encerram geralmente às 10 horas, quando muito ao meio-dia. Quer dizer: dá no mesmo. O dinheiro que se economiza na passagem vai para o bolso do hoteleiro.

FEIJÃO E CAFÉ



Viacava

Carlos Viacava, o homem forte de Delfim, poderá deixar a Secretaria de Abastecimento e Preços ainda este mês. Seu destino será o IBC. Há dias Viacava e o Ministro Camilo Pena, da Indústria e do Comércio, tiveram um papo de hora e meia, durante o vôo Brasília-Rio, falando sobre política cafeeira... o que é bem sintomático.

Já que ele — como declarou — fracassou no caso do feijão, que sabe terá êxito com o café?

GETÚLIO QUIS FAZER BRASÍLIA

A revelação é de Alzira Vargas: em 1950 seu pai, Getúlio Vargas, teve a idéia de construir a nova capital no Planalto Central.

Reuniu Israel Pinheiro, o General José Pessoa e o General Caiado de Castro — seu chefe da Casa Militar — e lhes confiou um estudo sigiloso sobre a transferência da capital. Na ocasião, chegaram a ser adquiridos terrenos onde está Brasília, cuja localização coube, sob Juscelino, ao General José Pessoa.

Conta Alzira que o então embaixador dos Estados Unidos soube dos estudos e indagou do Presidente da veracidade da intenção, pois, argumentava, precisava informar ao seu Governo como providência indispensável para já ir pensando em construir a Embaixada na nova capital. Getúlio Vargas respondeu textualmente:

PRESEÇA DO "VELHO"



Prestes

A presença inesperada na noite de autógrafos sobre a Revolução de 30, na livraria Xanan da editora fundada por Carlos Lacerda, ficou por conta de Luís Carlos Prestes, recém-saído de um depoimento na Polícia Federal. Ele conceleu alguns autógrafos num álbum de fotografia sobre a Coluna Prestes, onde aparece ao lado de Cordeiro de Farias, Juarez Távora e outros tenentes da ocasião, ainda capitão e barbado à Fidel Castro.

Respondendo a perguntas de curiosos sobre seu depoimento na Polícia Federal e sua destituição da liderança do Partido Comunista, Prestes preferiu dizer que estava ali para dar autógrafos e não para declarações.



Alzira Vargas

"Como eu estou muito velho, a transferência não vai ser para já. Mas, depois de mim, estou certo, virá alguém mais moço para providenciar a transferência".

ooo

Alzira Vargas disse que não pretende escrever o segundo volume do livro sobre seu pai. Confessa-se muito atarefada e sem ânimo para a trabalhadeira que será a pesquisa dos documentos de que dispõe para a obra.

Alguém, depois dela, retomará o trabalho.

Porque o Brasil acredita que está no caminho certo

Embora muito discutido, poucos conhecem o artigo recém-publicado pelo Embaixador Roberto Campos, em Londres. O tema é candente: a política econômica atual, com referências ao Fundo Monetário Internacional. Os pontos de vista do Embaixador estão no Financial Times de 17 de outubro, e aqui os transcrevemos na íntegra:

ROBERTO CAMPOS

O Brasil, de há tempos, vem sendo alvo de muita pregação econômica. A inflação acelerada e o crescente endividamento externo desapontaram os admiradores do outrora "milagre brasileiro" e estimularam as previsões ao estilo Cassandra.

Avaliar o desempenho econômico nacional e estabelecer comparações internacionais constituem práticas traiçoeiras. Se nos concentramos no comportamento de alguns indicadores convencionais, a tarefa se torna mais simples, mas o resultado nem sempre será muito esclarecedor, se não forem pesadas as prováveis opções e as consequências de políticas alternativas.

Será possível garantir, por exemplo, que um país com alta taxa de inflação e elevado crescimento esteja em pior situação que um outro, com preços estáveis e estagnação? Será preferível um nível menor de endividamento sem diversificação econômica aos riscos de uma dívida elevada para acelerar as transformações estruturais? Será o "inflacrescimento" (crescimento com inflação) brasileiro um demônio inquieto, quando comparado à estagnação (inflação com estagnação) do Ocidente?

Para essas indagações não há respostas fáceis ou óbvias. E admiro os críticos que se apre-

sentam impenetráveis à angústia ou à dívida.

O Brasil depende de petróleo importado para garantir 85 por cento de suas necessidades. A OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo), com sua decisão de elevar os preços do petróleo em 1973, pegou o país em cheio, em pleno esforço de uma intensiva industrialização energética. Isso trouxe ajustes difíceis. Nosso desempenho, desde a crise de energia, vem sendo apreciável, do ponto de vista dos padrões internacionais, em termos de crescimento de produção, níveis de emprego, comércio e expansão dos investimentos. Mas uma deterioração aguda em dois grandes e visíveis indicadores — os de inflação e dívida — deformaram a perspectiva de muitos observadores.

Se levamos em conta as estratégias de ajustamento que se abriram ao País quando da revolução nos preços do petróleo, talvez possamos compreender melhor os problemas atuais. Essas estratégias foram duas, fundamentalmente, uma rápida e outra gradual: recessão catártica e transformação estrutural. A maioria dos países da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico deu prioridade à estabilidade de preços e contenção monetária e fiscal, em detrimento aos déficits no balanço de pagamentos.

Essa não foi fácil, talvez nem fácil para o Brasil. Mas os brasileiros vêm do muito maior inflação do que isso se deve, em parte pela pressão do crescimento populacional no mercado de trabalho; em parte pelas compensações de preço e esquemas de em parte às técnicas de indexação.

A estratégia de ajuste estrutural do Brasil teve resultados positivos quanto nos seis anos que se passaram desde a crise de energia, o Produto Interno Bruto, em termos reais, cresceu cerca de 70 por cento, declinando a dependência extra petróleo. O produto interno bruto registou um crescimento de 22 por cento de importações cresceu 20 por cento ao ano durante a recessão mundial, e 50 por cento de produtos processados e manufaturados.

Essa estratégia de ajustes inflacionários elevou o endividamento externo durante o período de ajuste. Porque as opções às importações aliadas ao desenvolvimento de alternativas energéticas e de bens de capital por produção local para permitir as exportações.



Delfim admite desaceleração

Até recentemente, pode-se dizer que a manutenção dos níveis de produção e emprego superaram os efeitos negativos da inflação e da dívida. Isto, hoje, se apresenta claramente ao reverso, tal como foi admitido pela própria política econômica do Governo, sob a condução do Ministro do Planejamento, Sr. Delfim Netto. A inflação, hoje, chega a mais de 100 por cento ao ano e ultrapassa até mesmo os amplos limites de tolerância do Brasil. Ao mesmo tempo, o nível do endividamento externo criou um desconfortável sentimento de dependência financeira. Além disso, há uma consciência crescente de que, se as rígidas medidas antiinflacionárias podem, temporariamente, reduzir os níveis de emprego, o atual índice de inflação pode também deter a criação de novos empregos, através do desincentivo aos projetos de longo prazo e ao investimento básico.

Essa nova percepção dos fatos levou ao estabelecimento de prioridades simplificadas e mais coerentes — conter a inflação; mudar a composição da produção em favor da agricultura, que contém os preços dos gêneros alimentícios, favorece as exportações e cria o emprego rural; e desenvolver fontes alternativas de energia. A taxa de crescimento terá de ser ajustada aos limites impostos pelas pressões ao balanço de pagamentos.

Se há consolo nesta recente "revolução" na inflação brasileira, ele se deve mais às medidas corretivas que à espiral inflacionária. Reflete reajustes corajosos a taxas de energia elétrica estagnadas, preços do petróleo e taxas de câmbio, que, embora penosos quando revelam os custos reais da economia, tendem a disciplinar



a demanda e restabelecer preços relativos.

As rigorosas medidas antiinflacionárias adotadas recentemente no Brasil, incluindo restrições aos gastos públicos e ao crédito bancário, precisam de tempo para apresentar resultados palpáveis. O processo de eliminação dos subsídios está ainda por completar e são inevitáveis novas desvalorizações da taxa de câmbio, a fim de serem mantidas as exportações. Mas estamos no caminho certo, não mais a

braços com prioridades conflitantes com vistas a objetivos de crescimento superambiciosos.

Quanto à dívida externa, calcula-se que em fins de 1980, ela chegará a US\$ 55 bilhões (dívida bruta) e US\$ 48 bilhões (dívida líquida), se o Governo mantiver o programa de empréstimos e os objetivos de reserva monetária. Essas estimativas abarcam a dívida com garantia privada, que a maioria dos países mantém em sigilo.

Cabem aqui algumas observações, a fim de dar ao problema um ângulo perspectivo. Primeiro, a maioria dos grandes investidores estrangeiros no Brasil prefere (por questões de imposto) fornecer capital para seus subsídios (uma estimativa de US\$ 10 bilhões) sob a forma de empréstimos, de preferência a participações. O Governo brasileiro, não faz muito, após emenda à legislação fiscal, a fim de estimular a conversação de empréstimos em participações. É claro que continuarão os encargos sobre o balanço de pagamentos, mas as remessas dos dividendos são mais flexíveis e mais compatíveis com as condições econômicas em geral.

Segundo, a estimativa da dívida total não faz distinção entre juros e o pagamento das amortizações. Os encargos dos juros constituem um compromisso rígido, enquanto o pagamento das amortizações, numa empresa em expansão — e um país em crescimento deve ser considerado como tal —, pode, em geral, ser reciclado.

Terceiro, embora seja mensurável, o índice convencional dos serviços da dívida em relação às exportações, não devemos esquecer um indicador ainda mais importante, que é a relação entre a dívida e o Produto Nacional Bruto.

Finalmente, é o volume da produção global e sua taxa de crescimento que determina o grau de flexibilidade da economia, na alocação de recursos. Nesse sentido, o Brasil dispõe de margem de manobra mais ampla que a de outros países em desenvolvimento, inclusive algumas nações exportadoras. A dívida líquida de US\$ 48 bilhões representará

cerca de 22 por cento do Produto Nacional Bruto previsto para 1980. Se pensarmos em termos de serviços da dívida, mais do que em termos de endividamento global, o total dos serviços da dívida registrada será pouco mais de 5 por cento do Produto Nacional Bruto e o pagamento dos juros menos de 2 por cento.

Ainda, uma avaliação justa do peso da dívida deverá levar em consideração a elasticidade econômica e a flexibilidade repetidas vezes demonstradas pelo Brasil. O país foi capaz de crescer a 7 por cento, com um consumo em declínio das importações extra petróleo. Vem registrando avanço considerável no desenvolvimento da energia da biomassa. É um dos poucos países que conta tanto com uma fronteira agrícola virgem quanto com um potencial mineral projetado. A descoberta da província mineral de Carajás na região amazônica, por exemplo, engloba vastos recursos de minério de ferro, manganês, bauxita, cobre, níquel e ouro. E pode render um salto quantitativo nas exportações.

Se a avaliação do desempenho brasileiro está sendo, de alguma forma, tendenciosa, o que dizer da prescrição padronizada (bater à porta) do Fundo Monetário Internacional?

Tecnicamente não seria difícil chegar a um acordo. O "staff" do Fundo parece apoiar amplamente o programa de austeridade lançado pelas autoridades brasileiras. Gostariam de ver taxas de juros talvez um pouco mais flexíveis para restabelecer sua função valorativa, e talvez defendessem um pouco menos de confiança no que se refere ao controle de preços, eliminação mais rápida de subsídios e uma política salarial mais dura.

uma opção
mesmo racio-
Por tradição,
demonstran-
tolerância à
à recessão.
parte, à enor-
crescimento po-
cado de tra-
inadequação
de desem-
de bem estar;
as dissemina-

transforma-
dotada pelo
dos tanto po-
gativos. Nos
seguiram à
Produto Na-
termos reais,
por cento ao
importações
investimento
trou, em mé-
o PNB. As ex-
am cerca de
no, apesar da
com cerca de
produtos semi-
ufaturados.

levou a pres-
adicionais e
mento exter-
odo de ajus-
exigiu restri-
ões, medida
olvimento de
ticas, substi-
importação
al, e incenti-
a expansã

JK também evitou o FMI



Apesar disso, o Brasil tem importantes motivos políticos e psicológicos para evitar o Fundo. A despeito das excelentes relações do Fundo com a tecnocracia brasileira, o rompimento político com o Fundo em 1959, ao término do governo "desenvolvimentista" de Kubitschek, é ainda parte do folclore brasileiro e ainda desperta emoções irracionais.

A essa época, ambas as partes se mostravam inflexíveis, indevidamente. Do ponto de vista técnico, o Fundo estava certo, ao exigir um reajuste realístico da taxa de câmbio brutalmente supervalorizada, como pré-requisito para um programa viável de estabilização. O Governo, comprometido em luta pré-eleitoral, relutava em adotar qualquer medida de imediato que, embora correta, pudesse elevar sensivelmente os sensíveis preços do trigo, petróleo e papel para impressão. A discussões se interromperam e infla-

maram o sentimento nacionalista de que se tornava praticamente impossível uma análise racional da política e programas do Fundo.

Longo tempo se passou. A cooperação com o Fundo se reabriu em alguns setores. Dificilmente qualquer tecnocrata em Brasília estará imbuído, ainda, da "mitologia da dependência". Mas, enquanto outros países julgam útil apelar para a disciplina externa, o Brasil ainda acha que a economia monetária e fiscal encontrará menos resistência, se inteiramente formulada com vistas a um programa nacional, e como tal percebida.

Assim, embora a fiscalização do Fundo possa levar um grau maior de tranqüilidade a alguns de nossos amigos banqueiros, na prática o programa de austeridade não seria muito diferente daquele que já se encontra em ação, com a desvantagem de que setores descontentes pudessem mobilizar

emoções nacionalistas mal orientadas, a fim de preservar sua fatia no bolo.

Desejável será, talvez, um relacionamento novo e menos formal, mais forte que as consultas costumeiras país-Fundo, mas menos rígido que os acordos "stand-by". Isso permitiria uma base para amplo julgamento internacional das políticas adotadas, mas sem a fiscalização minuciosa dos componentes da política em uma base numérica (freqüentemente com desprezo irrealístico para com os inevitáveis "trade-offs" políticos).

Repetidas vezes já se sugeriu que parte da responsabilidade pela reciclagem dos excedentes da OPEP fiquem com o Fundo Monetário Internacional, e que os fundos possam ser utilizados em programas de ajustamento estrutural, segundo procedimentos simplificados de desembolsos. O Brasil, por certo, estaria bastante interessado, se o Fundo viesse a assumir esse papel.

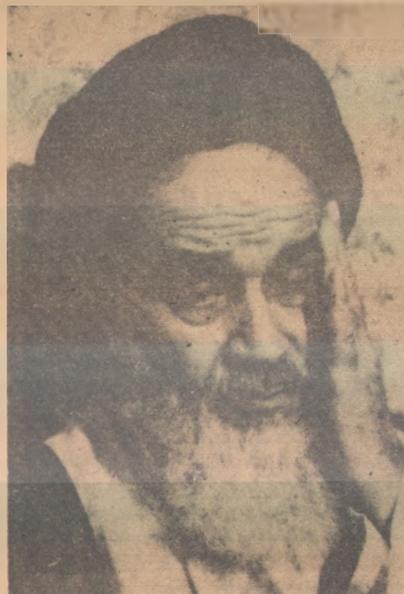
VIRAMUNDO



Antes dos tiros, a prece da tropa



Hussein com o rei da Jordânia



Aiatolá Khomeiny

Desordem política no Golfo Pérsico

ROBERTO PAULINO

Quando começou a guerra Irã-Iraque, eu previ que ela duraria pouco e o Iraque venceria. Enganei-me. Mas não embarquei sozinho nesta canoa furada. A maioria dos observadores de política internacional naufragou comigo. Partiu-se de uma premissa errada: a aviação irania estava enfraquecida por falta de peças de reposição para os seus Phantom e sem pilotos, banidos pela revolução islâmica.

O que se viu na realidade foi bem diferente. Os aviões estavam em perfeitas condições e os excelentes pilotos, treinados pelos norte-americanos, estavam a postos. Os pilotos do Xá — que dava especial atenção à Força Aérea — equilibraram a guerra. A aviação conseguiu eliminar a superioridade do Iraque. O que não se sabe é onde o Irã comprou as peças de reposição que os Estados Unidos lhe negavam. Mas isso não importa. Agora deve-se analisar o que pensa o mundo em relação a esse conflito.

As chancelarias observam com perplexidade essa guerra que não se desenvolve dentro dos cânones da política internacional. As grandes potências não assumem qualquer responsabilidade nesta guerra. Washington não mantém relações diplomáticas nem com Bagdá nem com Teerã. Nem ao menos sabe por quem torcer. O Irã continua a manter presos os 50 reféns norte-americanos e o Iraque comanda a frente anti-Sadat.

Os soviéticos armaram o Iraque e com ele mantém um tratado de amizade, mas não têm confiança em Saddam Hussein. E estão muito mais preocupados com os problemas no Afeganistão e na Polônia, onde

Moscou perde seguidos pontos e não consegue dominar a situação:

Há sem dúvida uma convivência passiva entre os dois grandes, aos quais escapa o controle dos acontecimentos. As guerras locais não são novidade no sistema do após guerra. Índia e Paquistão cruzaram armas por três vezes. Israel e seus vizinhos combateram quatro vezes, sem contar as escaramuças constantes e secundárias. Até agora parecia que essas guerras locais seriam sempre rápidas, seja pela intervenção dos grades, seja por falta de armas e munições.

Mas Iraque e Irã não dão, depois de mais de um mês de guerra, sinais de esgotamento. E por que os grandes toleram numa região vital para a economia mundial operações que podem se estender a outros países produtores de petróleo?

Saddam Hussein lançou-se à guerra pensando em ganhá-la rapidamente, assegurando assim o controle da região petrolífera do Irã, separá-la de Teerã e, em consequência, aplicar um golpe mortal no regime islâmico de Khomeiny. A revolução iraniana — o Irã, portanto — luta por sua sobrevivência. Até agora, o Iraque não conseguiu seus objetivos militares de ocupação nem políticos, pois o regime de Teerã que estava aparentemente frágil, abalado por dissensões internas, fortaleceu-se. As operações de guerra — a julgar pelos telegramas de ambas as partes — são estranhas: jamais os Phantom do Irã combatem diretamente contra os Mig iraquianos. Os dois lados chegam a seus objetivos. Militarmente, sem dúvida, o Iraque leva vantagem, pois domina territórios inimigos. E os cercos a Abadan e Khor-

ramehar prosseguem. E há mais: dificilmente se pode esperar uma solução negociada. Khomeiny não é de negociar racionalmente. Os dois chefes de estado, que reciprocamente destróem destilarias, agem não de acordo com a razão econômica, mas dentro da lógica das paixões. Cada um quer a morte do outro.

Os Estados Unidos não condenaram "a agressão iraquiana e não têm recusado eventuais encontros com diplomatas do Iraque. A União Soviética não denunciou seus acordos de amizade e cooperação com o Iraque, nem tomou partido do Irã, mas deixa escapar sua desaprovação a Saddam Hussein. Os países árabes estão divididos: a Síria e a Líbia estão de relações cortadas com Bagdá. Arábia Saudita, Jordânia e os Estados do Golfo Pérsico apóiam o Iraque. Mas uma vez a unidade dos estados árabes se pulveriza.

O prolongamento das hostilidades inquieta os Estados do Golfo. Exaspera soviéticos e americanos. O estreito de Ormuz está cada dia mais cheio de navios de guerra americanos, soviéticos, franceses, britânicos. Os interesses vitais do Ocidente estão nas mãos de homens que os ocidentais consideram imprevisíveis e irracionais. Parece que soviéticos e norte-americanos esperam que acabem as munições e as armas. Neste momento, eles voltarão a dar as cartas. Diretamente ou através de seus prepostos.

Enquanto isso, os economistas calculam o déficit de barris de petróleo. E os diplomatas se preparam para entrar em um nova ordem de discussão política, inteiramente diferente, que não havia sido prevista.

EXECUTIVO BARRIGUDO?

Por uma questão de saúde, mas também considerando sobre o aspecto da estética e da aparência, um estômago dilatado, uma barriga flácida não fica bem num executivo.

Chega a ser quase um contra-senso.

Muitos homens, no entanto, com problemas de tempo para o esporte e permanecendo sentados uma grande parte do dia, acabam com estômago dilatado, flacidez abdominal, enfim com uma "rotunda e solene barriga".

Os coquetéis e os drinques de fim-de-tarde muitas vezes também contribuem.

Agora, você pode acabar rapidamente com sua barriga, sem necessidade de recorrer a esporte.



É só usar a nossa exclusiva

CINTA ABDOMINAL STETIQUE.

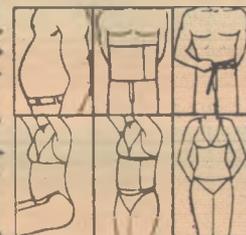
Confeccionada em plastispuma, com fecho de velcro, ela se amolda na posição que V. desejar.

E pode ser usada normalmente debaixo da roupa, durante o dia todo. Unisex, pode inclusive ser usada pela sua esposa. No momento mesmo que V. coloca, nota a diferença.

Junto, Você receberá o sabonete de lama sulfurosa, que ajuda a eliminar a gordura. É fantástico!

A distância entre sua barriga e a uma nova aparência está em preencher e nos remeter o cupom abaixo.

Você usa confortavelmente durante o dia todo, obtendo resultados fantásticos em apenas uma semana.



Não é necessário remeter pagamento prévio. Você só paga ao receber.

Pedidos para o distribuidor exclusivo para o Brasil.

Inteport INTERCAMBIO POSTAL BRASILEIRO

Caixa Postal 2424 - Rio - RJ

Peço que enviern, pelo reembolso postal, uma cinta abdominal STETIQUE ao preço de Cr\$ 950,00 abdomens

Tamanhos: Pequena (até 1,10 cm)
(Marque Média (de 1,10 a 1,30 cm)
com um X) Grande (Mais de 1,30 cm)

Nome

Endereço

Estado Cidade

CEP

Sem qualquer conta-indicação-Recommendeda pelas autoridades médicas de todo o mundo.

MUTIRÃO

TVS Uma brasa mal puxada pra sua sardinha



Sílvio ganha votos das "companheiras de trabalho"

apontar o Grupo Sílvio Santos como o preferido do público televisivo. Esse resultado foi considerado deslegante e a pesquisa como indevida, inoportuna e inconveniente no julgamento da concorrência, matéria exclusiva da competência do Governo.

Embora sem pesquisa, é notório que no meio artístico e jornalístico, principalmente, existe um certo temor em que o Grupo do Sr. Abranavel venha a ganhar outro canal. Temor até justificável: as TVS estão se limitando a transmitir, aos domingos, o programa Sílvio Santos e a servir de canal apenas para veicular filmes ("enlatados") americanos. Abrir o mercado de trabalho — luta de todos — parece não estar nos planos da TVS, daí artistas e jornalistas darem sua preferência a outros grupos, como a Abril, Jornal do Brasil, Bloch etc.

SOLANGE LEIVAS

A publicação nos jornais, sob forma de matéria paga, de pesquisa encomendada pelo Grupo Sílvio Santos (seu nome verdadeiro é Leon Abranavel), sobre a futura decisão do Governo a respeito dos canais de televisão em concorrência pública, foi muito mal recebida por alguns escalões do Planalto. E não poderia ser de outra maneira: a pesquisa do Sr. Abranavel não fez a menor sem-cerimônia em

Uma arianização não contada pela história

Após o grande sucesso alcançado com os livros *Genocídio Americano*, *A Guerra do Chaco e Stroessner*, o *Retrato de Um Ditador*, o jornalista e escritor Júlio José Chiavenato nos aparece com mais uma obra altamente polêmica. Dessa feita escreveu *O Negro no Brasil — da Senzala à Guerra do Paraguai*, denunciando a dizimação de quase um milhão de negros nas frentes de batalha — fato que a nossa história sempre passou ao largo.

Do advento de "arianização" da guerra parte para "a realidade brasileira que envolve um racismo mascarado", patente no constante embranquecimento. Ele procura explicar que tudo foi planejado para que a raça

negra fosse extinta entre nós. Para ilustrar a pesquisa, nos oferece dados estatísticos de órgãos oficiais, tais como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que assegura um percentual negro em nossa população de 47,9 por cento, em 1978, e que, em 1950, caiu para apenas 11 por cento.

Em termos naturais nunca se conseguiria uma redução tão marcante. Afinal, foi um espaço de somente um século e meio.

Tem mais. Muito mais. Quem quiser realmente se inteirar de nossa verdade histórica tem que procurar obras como essa do Chiavenato, caso contrário não terá como argumentar as deturpações que nos são colocadas. QUIXARÁ DE SOUSA

Alcione agora é marrom e corioca



Alcione, a surpresa carioca

Alcione, que está excursionando no Senegal, de onde seguirá para Portugal e depois Espanha, tem uma surpresa reservada para sua volta: o título de "Cidadã Carioca". Por enquanto, seus amigos e fãs, do Maranhão e de todo o Brasil, estão reunindo dados biográficos da "marrom", para preparar a proposta que será submetida à Câmara. Não seria nenhum exagero se se conferisse também à Alcione o título de "a cantora do povo", a exemplo de João do Vale, que a sete chaves guarda o título de "poeta do povo" que lhe foi conferido.

MARCELO POSCHI



Só com boas intenções não se faz arte pura

Com a unificação dos Salões Nacional (acadêmico) e de Arte Moderna, promovida pelo Ministério da Educação há 2 anos, proliferam salões vários que são mostras não somente de academicismo, mas sim de monstruosidades. Exemplo disso foi a inauguração no dia 18 de outubro do 1º Salão da Semana da ASA, patrocinado pelo Ministério da Aeronáutica. O Serviço de Relações Públicas do Ministério encarregou uma firma, ou pessoa, que, para dar cunho de coisa boa e verdadeira, convidou para membros de júri nomes de respeito nos meios artísticos. Foram escolhidos os artistas Frank Schaeffer, Ana Letyica, e os crí-

ticos de arte Antônio Bento e Edson de Andrade. Tudo bem. Mas deu-se que o júri foi convocado quinta-feira, dois dias antes da inauguração, e uma avalanche de obras teve que ser selecionada, quase mil, para expor-se 292, de todas as categorias: escultura, tapeçaria, cerâmica, óleos, etc., etc. Cada artista pagou uma taxa de Cr\$ 1 mil (num salão oficial?) e recebeu da coluna paga de um vespertino carioca telefonemas cobrando Cr\$ 3 mil para que o nome aparecesse no jornal "como nome consagrado".

No dia da inauguração foi o que se viu: em dois salões apertados, a antiarte imperava. Um

crime (com raras exceções) nas obras expostas. Tapetes de meninhas em disponibilidade escolar amontoados no chão, macacos empalhados à guisa de escultura. Um horror. E prêmios houve, por conta de tudo isso. Sete passagens aéreas para o exterior e sete para o País, mais medalhas de ouro, prata, bronze. É louvável e meritório que o Ministério da Aeronáutica, ou qualquer outro órgão do governo, incentive os artistas criando mais salões, mas deveriam atentar para que não se confunda a verdadeira arte com os arrivistas e aventureiros.

BERNARDETE CAVALCANTI

Pedale, que o Governo garante

Em 1976, o GEIPOT fez um estudo pormenorizado para a construção de ciclovias nas cidades brasileiras. A época concluiu que a bicicleta tem grandes características favoráveis, como: baixo custo de aquisição e manutenção, pequeno consumo de espaço, baixa perturbação ambiental e facilidade de manejo. E o principal: poucos inconvenientes, já que seu raio de ação

é limitado até 6 quilômetros. Agora, o Ministério dos Transportes, frente à crise de combustível, determinou que as Prefeituras construam ciclovias mas para isso o repasse financeiro só será dado se obedecidas as normas disciplinares do GEIPOT. O fato não deixa de ser auspicioso e pode ser o início de uma grande pedalada.

ARTUR MEIRELLES



Sensacional Lançamento Exclusivo:

Série PORNOCASSETE Fita nº 1

com 2 novelas eróticas completas em fitas cassete, que deixarão voé a 1.000 Km por hora.
Lado A - A CONFISSÃO / Lado B - CONSULTA MÉDICA
Editadas e vendidas exclusivamente por nossa empresa.
Rigorosamente proibida para menores de 21 anos.
Preço de lançamento da Fita nº 1 Cr\$ 1.999,00.

Preencha ainda hoje o cupom abaixo e envie para a:

P.L. MALA DIRETA LTDA.

Caixa Postal 2424
Rio de Janeiro - RJ - CEP 20.000

Remetam-me a PORNOCASSETE nº 1 pelo preço de lançamento
 Cr\$ 1.999,00
 Cr\$ 1.899,00 (Anexo cheque - Vale Postal ou Valor Declarado)
Fica entendido que receberei grátis 1 fita cassete super erótica

Nome: _____
End.: _____
Cep: _____ Cidade: _____
Declaro que tenho mais de 18 anos

RN ASSINATURA

GRATIS

5 a 2 no placar society

No jogo do crime as mulheres levam ainda desvantagem

JOSÉ LOUZEIRO

A onda de assassinatos femininos começou com Déa Gomes Cardim, morta de madrugada, na porta de sua casa, na Urca. Prosseguiu com a eliminação de Maria Castro Cortesão, no Realengo; com Janete El Carilh, funcionária da Petrobrás, em Campo Grande. Mas seria na Tijuca que a coisa tomaria aspecto grave. Naquela ex-pacato bairro, duas mulheres foram assassinadas: Laís Luiz Paixão, funcionária do INPS e Wanda Maria Ferreira da Gama, estudante.

Os crimes, ocorridos nas jurisdições da 10ª. (Botafogo/Urca), 33ª. (Realengo), 35ª. (Campo Grande), 18ª. e 19ª. (Tijuca/Grajaú), continuam no mais romanesco mistério. Algo que faz lembrar certos livros de Agatha Christie ou Georges Simenon.

Mas, se a coisa é misteriosa para o lado dos suspeitos masculinos (só no caso Déa Cardim há uns cinco), sobre as mulheres empunham uma arma as investigações andam rapidamente e até com acerto: Dorinha Duval está cada vez se complicando, acusada da morte de seu marido Paulo Sérgio e a advogada Idalina Alves Martins vai pelo mesmo caminho, pois o delegado Carlos Alberto Valadão, de Brasília, onde o crime ocorreu (mas teria sido tramado no Rio), já "sabe" que Idalina é a autora do homicídio, por ter feito um seguro de 8 milhões, um mês antes de tragédia.

UM RIO DE DÚVIDAS

No Rio, relativamente à morte das cinco mulheres, os delegados e detetives que cuidam do esclarecimento dos casos não têm a mesma segurança do seu colega do Distrito Federal. O delegado Gastão Nascimento (10ª. DP) pouco sabe a respeito dos mistérios que envolvem o desaparecimento da empresária da Urca; dr. Leon Roisman (33ª. DP) ainda não chegou a uma conclusão quanto à estranha morte de Maria Cortesão; nada sabe o dr. José Guedes (35ª. DP) sobre o dramático fim da alegre Janete, assim como dr. Fontenelle (19ª. DP) ainda não conseguiu chegar aos matadores de Laís. Nisso tudo o delegado de mais sorte é Carlos Bandeira Poppe (18ª. DP), que tem meio caminho andado, pois o companheiro da vítima — seu professor de Biologia Lino Vieira, 49 anos — teria declarado diante de jornalistas que empurrara a amante de 22 anos pela janela do apê onde moravam, num 5º. andar.

HÁBIL INTERROGATÓRIO

Embora mencionemos os delegados num bloco só, é claro, também, que pelo menos alguns deles estão se desdobrando para que os crimes sejam solucionados. Pelo menos três, que conhecemos de perto, não brincam em serviço: Kepler Fontenelle, Gastão Nascimento e Carlos Bandeira Poppe.

Acontece, minha gente, que interrogar quem ganha mais de dez salários mínimos é barra. Não é a mesma coisa que ouvir operário suspeito, agarrado em casa, na calada da noite,



Dorinha (em baixo) e Idalina (na foto com seu advogado) esperam que a Justiça dos homens as absolva. Laís Paixão (foto menor) já não pode dizer o mesmo



No jogo de matar e morrer, muito praticado ultimamente no Rio de Janeiro, as mulheres ainda perdem para os homens pelo score de 5 a 2. Do dia 2 ao dia 28 de outubro, cinco delas, todas da chamada classe média, transformaram-se em manchetes de jornais e de revista, por terem sido misteriosamente assassinadas. Só duas conseguiram inverter a regra: Dorinha Duval (atriz) e Idalina Alves Martins (advogada), que de caça passaram a caçadoras, matando seus maridos sob alegação de legítima defesa.

arrastado para um cafofo policial qualquer e, ali, quebrado no pau-de-arara, até que conte "tudo".

Mesmo que o pobre diabo não diga muito, no mínimo terminará contando uma história que envolve outras pessoas, as quais são igualmente arrastadas ao que se denomina de "hábil interrogatório". Após tanto cacete, comendo daqui e dali, o "criminoso" aparece.

Muitas vezes, perante o doutor Juiz, declara ter confessado na marra mas, aí, já é outro dia pois, também, julgamento de operário leva tempo pra acontecer. O acusado, tendo assinado fichas e "tocado piano" (identificação papilar), mofa no xadrez, até que chegue seu dia.

Quando isso acontece, muitas vezes dois, três anos após o delito, já o delegado mudou de Delegacia, os detetives entraram de licença ou até deram baixa do serviço e ninguém mais sabe do caso. O próprio acusado tem dificuldade em recordar, com detalhes, o que fez ou deixou de fazer.

PAPO ELEVADO

No desvendar de crime que envolve figuras de certo "status", do "society", como se diz vulgarmente, a coisa muda de figura. O suspeito só se apresenta à autoridade policial, cercado de advogados, regimento contratados.

O delegado trata de chegar cedo, pois suspeito "bem" não espera. O

servente entra com a bandeja de cafezinho, ar refrigerado ou ventiladores são ligados, policiais mal vestidos desaparecem de cena e tudo se processa como em ambiente requintado, típico. Algo semelhante, em clima e sabor, às "tertúlias" literopolicias.

Os repórteres dos "bons" jornais entram, os que representam a imprensa do "manda pau" ficam de fora, o delegado designa os fotógrafos que devem ou não atuar. A conversa é mais ou menos assim:

Delegado: Prezado professor, as suspeitas que pesam sobre o senhor são graves!

Professor: Tudo mentira, senhor Delegado. O que mais acontece são alunas se apaixonarem pelos mestres. Mas eu nunca alimentei as esperanças de Janete. Ela vivia me cercano, eu não ligava. Tenho uma família a zelar. Mesmo assim, não nego que gostasse dela. Mas era algo sadio. Como um professor deve gostar da aluna... O senhor entende?...

Numa segunda Delegacia a coisa pode ter este encaminhamento: Delegado: Pois é, dr. Fulano. Eu o convoquei, em estrito respeito ao regulamento. Queira desculpar!

Doutor: O senhor podia explicar o motivo, exatamente no momento em que ando mais ocupado com minha empresa?

Delegado: Bem... Esta madrugada a empresária Déa Cardim amanheceu morta, na porta de casa. O senhor era

amigo dela, tinha relações com ela...

Doutor: Déa Cardim morreu? Não diga! Fui levá-la, quando saímos da boate. Estava tão alegre. Me deu adeus antes de entrar.

Delegado: O que tem o senhor a dizer? Ela foi encontrada com um tiro na fronte esquerda.

Doutor: Assalto. Esses assaltantes estão demais. Conseguiram infestar a cidade. Isso que o senhor está me dizendo é horrível. Estou emocionado. Nada mais posso dizer...

Nos dias subsequentes o delegado convoca os demais suspeitos e cada um mostra-se surpreso e consternado com a morte da amiga. Os depoimentos se sucedem, as "personalidades" ouvidas são convincentes, educadas, as pistas desaparecem.

O professor declara que Wanda queria deixá-lo, que ele a amava muito, os amigos são unânimes em afirmar: "Lino e Wanda viviam tão bem!"

Delegado: Wanda caiu do 5º. andar ou foi empurrada?

Professor (nervoso, chorando): Eu amava-a. Ela se atirou!

IMPENETRÁVEL

De todos os crimes mencionados aqui, só o de Laís é mesmo complicado. Algo a lembrar o melhor de Agatha Christie. A casa da funcionária do INPS, na Tijuca, estava fechada, o corpo da mulher esfaqueado. Não havia sinais de depredações, nem de

resistência da vítima. Os vizinhos chamaram a polícia, quando sentiram mau cheiro. O delegado Fontenelle saltou um muro para conseguir entrar. Aproximou-se do corpo já em decomposição, diluindo-se em mistério.

Por que alguém planejará matar Laís que vivia solitariamente, cuidando dos seus cães e gatos? O que teria ela que o criminoso tanto cobiceava: Por que não foram encontradas impressões ou quaisquer outros elementos capazes de possibilitar uma pista ao menos? São estas algumas das indagações do delegado Fontenelle.

CRIME DE MULHER

No caso da pobre Dorinha Duval, as coisas seguem bem mais rapidamente. Paulo Sérgio era bom com os amigos, bom com as amiguinhas, mas tornava-se em alguns momentos um verdadeiro demônio perseguidor ao lado da mulher agora envelhecida, quase excluída do trabalho artístico, onde já andava pelas "pontas" ou papéis mais "adequados" à sua "personalidade".

Dorinha dos grandes dias de glória, no teatro do reboledo, virando cabeças, defronta-se com o espelho, rosto enchendo-se de rugas, um marido que a tolerava, lembrando sempre que estava velha, que as velhas ficam rabujentas, as velhas não merecem o amor dos jovens.

Picuinhas e mais picuinhas enchendo a alma e o sangue da atriz, numa espécie de suave diabolice. Algo que não chega a ser jurídico, pois não detona de repente, não mostra feridas à flor da pele. E, no entanto, as chagas abriam-se no íntimo de Dorinha.

Dorinha acusada de ter disparado três tiros contra Paulo Sérgio, a polícia conseguindo contabilizar tudo isso, direitinho. Até o lençol foi mantido (sempre desaparece...) e sujo de sangue. Isso prova que Paulo Sérgio estava deitado, ao receber os disparos. Pobre Dorinha que não teve amigos como os de Déa Cardim, de Maria Cortesão, de Janete, Laís ou Wanda.

Outra mulher a caminho da punição é a advogada Idalina Alves Martins. A polícia já começou a charrá-la "advogada do Diabo".

O marido de Idalina — funcionário público Azanor Martins — era um santo. Enquanto o pobre se dedicava ao trabalho, a advogada negociava sua morte. E foi tudo tão bem calculado, conforme o delegado Carlos Alberto Valadão, que até o seguro ela alevou de um mês para o outro, passando-o para 8 milhões de cruzeiros.

A pobre Idalina, lá pelas tantas, citou um amigo que tinha no Rio. O delegado foi em cima, o "amigo" tratou de vingar-se. Hoje o dr. Carlos Valadão tem uma idéia sobre a mulher: "Ela é fria e calculista". Com tais características, só pode ser assassina.

O doutor delegado ainda não teve tempo de saber sobre o sr. Azanor Martins, funcionário de longo curso, lá pelas paragens do cerrado que virou selva. Mas isso, obviamente, é o de somenos...



No Recife

hotel Jangadeiro

Praia de Boa Viagem

FONE:
326-6777

MUTIRÃO

Funai tem que aprender indigenismo com Strauss

O famoso antropólogo e sociólogo francês Claude Levi Strauss, considerado como o pai da teoria do estruturalismo e autor de um verdadeiro tratado sobre os índios brasileiros da tribo nhambiquara, nos visitará brevemente, para uma série de palestras na Universidade de Brasília.

Ao tomar conhecimento de sua chegada, um parlamentar peddista fez-se de engraçado e saiu com a seguinte ironia:

"Mas o Strauss ainda não morreu? Ou será que morreu e ainda não sabe?"

O gracejo lhe valeu correção imediata de um deputado opositor, muito soturno, mas realístico:

"Não. Quem morreu foram os índios sobre os quais ele escreveu."

QUIXARÁ DE SOUSA

No Natal a gente vem te buscar

Sente-se o desamor na família representada na peça de Naum Alves de Souza, "No Natal A Gente Vem Te Buscar", encenada no Teatro Gláucio Gil, em Copacabana. O tempo situa-se nos anos 40, e os personagens principais — as duas irmãs, o irmão e o primo, oprimidos pelo ambiente tacanho e mesquinho de uma cidade do interior — revelam-se tal como serão no futuro. A solteirona, a sensual, o ambicioso e o idealista. Todos seguem a trilha do distanciamento do afeto que na infância, nas brincadeiras de crianças, brigando ou disputando, os uniu apesar da rigidez do pai, a insegurança da mãe.

São 4 personagens em cena, em mutações de meninos, jovens e velhos. Marieta Severo tem

sua melhor interpretação na menina-solteirona desde do nascimento. Analu Prestes muito expressiva na mulher espírita do trem, na tia velho, na irmã (criança/adolescente/adulta) e na alquebrada e conformada mãe, Rodrigo Santiago e Mário Borges, sóbrios e corretos nos seus personagens.

O drama da pequena burguesia é a essência de "No Natal a Gente Vem te Buscar". Drama da classe que vive sempre além das aparências carregadas de sonhos, medos, preconceitos, receiando o que se vai dizer de seus tombo financeiros ou mesmo de um olhar trocado com carinho com alguém a quem se queira dar um pouco do recado do amor.

BERNARDETE CAVALCANTI



Nelson Mota, know-how carioca em São Paulo

Dois pesos e duas medidas

A censura federal liberou, para exibição em Televisão, sempre depois das 23 horas, mais um lote de filmes nacionais: o "bandido da luz vermelha", "lição de amor", "o Ibrahim do subúrbio", "compasso de espera", "o crime do Zé Bigorna"... Para cada um, há uma justificativa de impropriedade, como algumas cenas de sexo, violência, palavrado livre etc. Mas existem outros filmes, calçados em dramas sociais e psicológicos, que a censura ainda faz vista grossa. Será porque eles não contêm cenas de violência nem de sexo... ou porque são rotulados simplesmente de filmes "do cotidiano", que mostram o drama social e psicológico? Já diziam nossos antepassados que em se tratando de cultura não fica nada bem se usar dois pesos e duas medidas.

MARILDA FRANCO

Dance numa outra . vá á Paulicéia Desvairada

Quem nessas férias de fim de ano tiver a fim de curtir São Paulo, vai encontrar uma boa surpresa: a Paulicéia Desvairada. Não, não é nenhuma peça de teatro ou título de filme. É simplesmente o nome de uma discoteca brasileiríssima, nascida da união de dois cobras: Nelson Mota-homem-da-música e Ricardo Amaral-homem-das-noites. O esquema é na base da música "pra pular" brasileira, que já funciona nas noites cariocas no morro da Urca (Pão-de-açúcar). A casa vai funcionar na antiga discoteca "Papagaio". É isso aí. Afinal, nem só de Donna Summer vive a juventude brasileira.

MARLENE ALVES

Povo não entende os parâmetros da Justiça

Conforme assinala o Papa João Paulo II, a Igreja deve lutar pelos pobres e desprotegidos, evidentemente que sem marginalizar ninguém. Em vista disso, os reais motivos que determinam a expulsão do padre Vito Miracapillo e o que é ou não patriótico são pontos de interrogação que continuam bailando, sem as devidas respostas.

Esse episódio evidencia a precariedade de nosso modelo político-jurídico, agravado pelo fato de muita gente acreditar que, a título de combater injustiças sociais, a Igreja esteja promovendo

subversão. Afinal de contas, há pessoas que continuam acreditando na existência de comunistas até debaixo de suas camas.

Esses defeitos só contribuem para aumentar a tensão no seio daqueles que têm o dever — pelo menos teoricamente — de estabelecer os parâmetros de uma ordem social justa. Em meio a isso tudo uma coisa fica clara: a Justiça adota posturas políticas que atendem interesses de uns poucos; conseqüentemente deixa de haver justiça.

STÊNIO RIBEIRO



Uma loucura de mau exemplo nos curta-metragem de pornografia

Está na moda. Todo mundo agora é cineasta, principalmente para lucrar com curtas-metragens obscenos e sem sentido. Considerando-se gênios, pegam uma câmara, uma personagem (ou personagens) alucinada, e, abusando da abertura e da paciência do espectador, apoiados por uma lei da obrigatoriedade, impingem as mais exdrúlas e descosidas histórias. Exemplo disso é o curta-metragem intitulado "Loucura", que vem se repetindo ad-nau sea nos cinemas cariocas. Começa a câmara focalizando o sexo da moça por completo, como a natureza faz as mulheres já adultas. Desenrola-se depois uma encenação macabra em

que envolve defloração aos sete anos pelo pai, mais aborto e até as investidas sexuais da mãe com a garota. Na apresentação o pretense cineasta rotula o filme cinema sinistro, e a censura classificou-o impróprio para menores de 14 anos. Mas dá-se que o curta-metragem é levado em conjunto com filmes liberados para crianças de 10 anos. Dá para entender tamanho absurdo acrescido de incoerência e pornografia? Não, não dá mesmo. Seria melhor que os gênios fossem caçar siri nas pedras, antes que sejam engolidos pela própria imbecilidade.

BERNARDETE CAVALCANTI

Demonio colorido canta ao vivo



A vez de Sandra Sá

Sandra Sá, sem dúvida a melhor intérprete do MPB-80, vai enfim fazer a sua primeira apresentação ao vivo, depois do sucesso de "Demônios Coloridos", música que defendeu no festival. Sandra planeja um "show" no Planetário da Gávea, no Rio, mas agora está praticamente certo que o "show" acontecerá no Morro da Urca. Só falta definir a data, o que deverá ocorrer no período das férias.

"COM DEUS, Todas as coisas são possíveis!"

Você está enfrentando problemas? Saúde ruim? Dificuldade em obter trabalho e ganhar dinheiro? Infeiz no amor? Relacionando-se mal com sua família? Dê um basta em tudo isso. Peça agora pelo Correio a MILAGROSA CRUZ DE CARAVACA, que afastará de você todas as influências negativas e transformará a sua vida. Junto seguirá o livro de orações para qualquer situação. Você verá que o amor pode mais que o ódio. Custo do estojo, composto da cruz e o livro: Cr\$ 400,00 Pedidos para o distribuidor:

INTERPOST

Caixa Postal 2424 Rio RJ CEP 20.000



NOME _____

ENDEREÇO _____

CIDADE _____ EST. _____ CEP _____



FAÇA DA SUA FOTO UM BELÍSSIMO POSTER:

Envie-nos uma foto sua, de seu namorado ou de qualquer pessoa de sua estima. Nós transformaremos a foto num belíssimo poster.

Preço: Cr\$ 540,00

Caixa Postal 2424 - Rio - RJ CEP 20000

Só pague ao receber o Poster Tamanho da ampliação: 50 x 80 cm

No inverno saiba aquecer o seu homem

FRED AYRES

A moda masculina para o inverno de 81 oferece uma imagem quase formal, mas com todos os elementos necessários ao conforto. Influenciada pelos estilos de meados dos anos 60 a moda inverno-81 reedita detalhes e cortes que afetam costumes e paletós esportivos. Volta os forros e o acabamento contribui para ressaltar a qualidade dos tecidos e a aparência refinada das linhas e estilos. Os colarinhos adotam novas formas e se tornam o principal foco de atenção das camisas. As malhas tornam-se mais sofisticadas graças a detalhes de textura inspirados nos agasalhos esportivos, "pulls" e "sweaters" de esquiador. Surge em cena uma nova linha de paletós desestruturados, com detalhes de vanguarda nas golas e nos bolsos, paletós retos e quadrados, nova opção para o mercado que anseia por trajes menos rígidos, mas nem por isso menos comportados.

Para o confeccionista, ou, para quem se dispõe a cortar e cozer num "fundo de quintal", ou ainda, simplesmente estar por dentro de moda, eis o perfil da moda dos anos oitenta, segundo a nova resenha da Celanese:

Sobretudo e Impermeáveis: Linhas e estilos tradicionais. Comprimento variáveis: 115 cm para o "trench" longo e 95 cm para os modelos retos. Ombros

quadrados. Mangas montadas, dolman ou raglan. Abotoamento cruzado para os "trench", embutido ou aparente para os retos. Bolsos clássicos, aplicados ou embutidos. Golas pequenas pespontadas, golas reversíveis, golas estilo cidade com lapelas estreitas. Golas chale para os retos. Forros em materiais aconchegantes. Abotoamentos assimétricos e falsos cruzamentos são detalhes "avantgarde".

Parkas, Cabans e Blusões: Linhas retas. Estilos inspirados nos trajes de cidade para parkas e cabans. Ombros quadrados. Mangas montadas, dolman ou raglan. Golas cidade para os parkas e cabans e golas pequenas para os blusões. Bolsos aplicados ou inclinados. Abotoamento reto ou cruzado e estilos de vanguarda. Punhos e barras canelados. Forros contrastantes. Botões de couro, "agrafes" de pressão, zippers finos. Os blusões coordenados com calças esportivas são o mais novo costume da temporada.

Survestes: Linha reta e quadrada. Mais longa do que os paletós. Bolsos inclinados ou aplicados. Retas ou cruzadas, com ou sem fendas traseiras. Ombros quadrados.

Costumes: Paletós. Linha reta para os simples e triangular para os cruzados. Paletós tradicionais com dois botões; para o "British Look" - paletós com três botões; os cruzados adotam quatro

ou seis botões mais altos. Lapelas estreitas - 7 cm para os simples e 8 cm para os cruzados. Ombros largos e quadrados. Bolsos clássicos, bolsos inclinados. Comprimentos variando entre 75 cm para os paletós com fendas traseiras e 74 cm para os sem fendas.

Calças: Linha reta e tubular. Quadris com ou sem pregas. Bolsos inclinados. Cós na cintura. Bocas com 25 cm de largura para os modelos clássicos e 23 cm, para o mercado de vanguarda. Viras com 4 cm de largura.

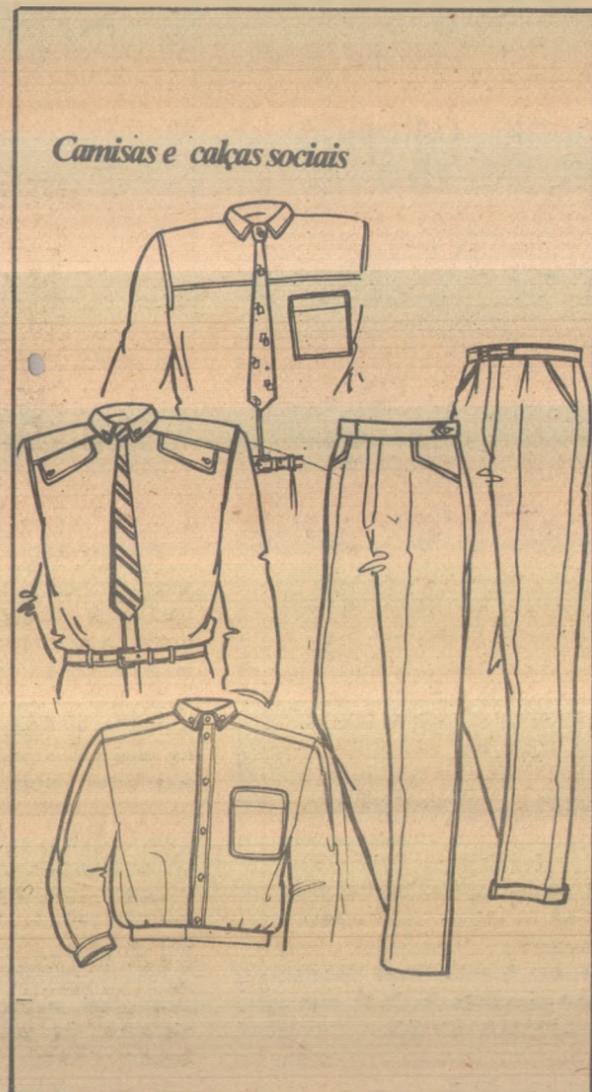
Camisas: Linha ajustada. Colarinhos clássicos quadrados, simples ou abotoados; colarinhos com pontas mais longas voltando a cena. Bolsos aplicados, bolsos embutidos com lapelas. Punhos com 4 cm. Abotoamentos simples ou embutidos.

Calças Esportivas: Linha fuso. Quadris alargados, com ou sem pregas. Bocas de 22 cm de largura. Para as jeans, 20 cm.

Camisas Esportivas: Linhas retas e folgadas. Colarinhos quadrados abotoados, "cutway", de pontas longas e finas para o setor de vanguarda. Estilo western, com palas em materias contrastantes. Abotoamento aparente com assimetria, como novidade. Bolsos aplicados, bolsos com lapelas, bolsos inclinados.

Esporte e Lazer: Detalhe de ação. Ombros folgados. Fechos ajustáveis. Utilização de tecidos "stretch". Macacões para todas as ocasiões. "Sweatshirts" e blusões "training". "Spencers" simples e trespassados. Pulovers de fola roulé.

Tanto o homem, quanto a mulher devem levar em conta que tamanho (altura) e espessura (gordura) estão valendo para se estar bem vestido. Como antigamente. Pois.



ACABE COM SUA BARRIGA EM 1 SEMANA!

HOJE	1 DIA	3 DIAS	7 DIAS

Peça pelo Reembolso Postal a revolucionária CINTA ABDOMINAL "STETIQUE" - sucesso em todo o mundo.

Preço: Cr\$ 830,00

Tamanhos: Pequena (até 1,10 cm) Média (de 1,10 a 1,30 cm) Grande (Mais de 1,30 cm)

(Marque com um X)

Distribuidor Exclusivo para o Brasil: **INTERPOST**

Caixa Postal 2424 - Rio - RJ - CEP 20000

Nome _____

End. _____

CEP _____ Cidade _____ Est. _____

(Se Você anexar ao pedido cheque ou vale postal pagável no Rio, receberá grátis dois sabonetes de lama sulfurosa)

VILA ROMANA

Moda masculina

MISTER ECO



Superdose cardio-alada

Muitas vezes escrevi que novela para a televisão brasileira, mesmo quando adaptação de obra consagrada, se escreve de acordo com o gosto (massificado) da freguesia. Esse gosto se manifesta através de duvidosas quando não desonestas pesquisas de audiência, pois, em se tratando de televisão comercial, são elas, obviamente, que ditam a demanda publicitária.

O noveleiro, manobrando uma sinopse apenas, que lhe é bastante elástica, arma as mais diversas e estapafúrdias situações nos primeiros capítulos, para, à resposta do público, pinçar aquela que lhe servirá de núcleo. Ou de núcleos paralelos. É uma tradição ao que parece aqui implantada por uma certa senhora cubana chamada Glória Magadan, que, contratada a peso de muito ouro, na época, se encarregou de disseminar entre o povo carente de melhores luzes, toda uma gama muito rica em imbecilidades.

Convindo que seja uma tradição, entretanto, não padece dúvida que esse Coração Alado, da Globo, está abusando das arapucas que vem armando para prender o espectador. O que se tem observado até agora é um amontoado de absurdos, de incoerências, de desconhecimentos, de agressões à mais mediana das inteligências, de acinte à cultura popular nordestina, a toda uma região, a uma cidade de tradição centenária que, de repente, vê mostrado aos mundos um Zezinho de Tracunhaém plastificado em Juca Pitanga de bolsa a tiracolo, que já teve bigodes mexicanos e que fala escorreitadamente de design e de empatia, embora com sotaque paulista de Mazzaropi.

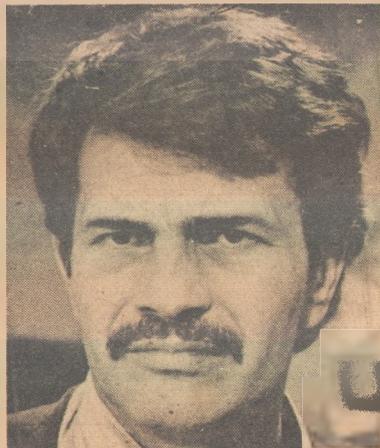
A par de tantos despaupeiros — como dizia Vovó Veneranda, lá em Maragogipe — o pior é que Coração Alado vem desfilando um verdadeiro Tratado de Criminologia. Os crimes, por certo, todos ficam impunes, nem polícia aparece, mesmo porque, se houvesse, a novela terminaria e a autora perderia o emprego. Vale, porém, à medida que a memória me permite, uma breve recapitulação do que aconteceu até agora, nesse sentido.

Gabriel Pitanga, a ovelha negra da família — ovelha negra meio malhada, pois às vezes fala como santo — é mandado para a Argélia, não se sabe por que via-Paris, pelo irmão Juca, que tem até marchand-de... escultor. Motivo: tráfico de drogas.

Leandro, casado com Melissa, a Mel (aliás, depois de Malu Mulher, que é Maria Lúcia, personagem de novela da Globo tem forçosamente que ter apelido doméstico), o tal Leandro, que também é Leo quando deveria ser Lea, e que, na vida real, não agüentaria um empurrão da Vivian, acaba por estuprá-la, cena que foi um verdadeiro hino de louvor à abertura censória.

Houve um homicídio logo no início da novela, já praticamente esquecido mas ainda em mistério. Um motorista diz saber quem foi o assassino. Sabe mas não diz. E ninguém insiste em saber. E aí, além do homicídio propriamente dito, caracterizam-se os delitos de favorecimento e ocultação do criminoso.

Leandro — vá ser bom caráter assim nas profundas! — se apodera das estatuetas do



Juca Pitanga, um coração não alado

Kharany, que tem uma raiva danada da mãe dos seus filhos, para tirar cópias — furto e falsificação; Strauss, que é massagista querendo ser colunista social, se diz barão — falsa identidade; e o mesmo Strauss, que tem uma filha com Maria-Faz-Favor (cobradora do único ônibus existente no Rio, pois todos só viajam nele...) pretende casar-se (à hora em que escrevo) com ela e, ao mesmo tempo e dia, com a milionária Hortênsia, o que, se consumado, se consuma também mais um crime: bigamia.

Anselmo, poeta repentista de Tracunhaém que fala português de executivo, quando não de vendedor de camês do Silvio Santos, vem ao Rio pela primeira vez e já conhece todas as ruas e, o que é mais espantoso, conhece todos os lugares freqüentados pela madama para a qual vai trabalhar como motorista e da qual se torna amante.

Gamela bate numa menina — é a Pitanguinha da família — que tem idade de ser sua filha, força-a a ser sua amante tendo como ponto de partida uma mísera pizza — sadismo e sugestão alimentar. Piero, que é filho da Cristal, que foi amante do Kharany, ela e não ele, se torna amante da Alexandra, a Xanda (Miriam Rios, que não vai casar-se com Roberto Carlos), que, por sua vez, é irmã dele — incesto. APitanguinha de Tracunhaém, que se encantou pela pizza do Gamela, acaba por dele se enojar e por ele é obrigada a ir cantar num cabaré para ressarcir o dinheiro que gastou com ela, em roupas e pizzas — prostituição.

Nos fundos de uma casa funerária, funciona uma roleta da qual, como sempre, só a polícia não sabe; Juca Pitanga troca Vivian por Catucha, o que não recomenda o bom gosto dos homens de Tracunhaém, quicá do mundo, e trocou sem levar nenhuma vantagem, porque Catucha continua gritando como Catucha, brigando como Catucha, eternamente Débora Duarte, e Juca nem muda de lugar; não houve aborto conseqüente do estupro porque a censura não deixou e não se sabe como o nó será desatado, mas muita coisa ainda poderá acontecer, principalmente quando a parafemália eletrônica do Tracunhaémgate, armado por Kharany para descobrir quem está roubando as suas estatuetas, começar a funcionar.

E agüente-se tudo isso, e muito mais, tendo ao fundo os gargarejos estertorantes do sr. Raimundo Fagner. É a chamada superdose.

estas cá me ficaram



Angela só é leal às mulheres. Que morra o homem!

5 Da atriz Angela Leal, que também é advogada: — O que ele deve ter dito (o marido de Dorinha Duval), qualquer mulher na situação dela teria feito o mesmo. Não é certo matar, mas não é certo tripudiar ninguém. É um caso de comoção irresistível. Estou ao lado de Dorinha, como estou contra o Docs. Ainda bem que Angela Leal renegou a profissão de advogada. Ainda bem.

5 De Waldir Paiva, Russo do Boteco, Irdís e Sérgio Alemão, quatro cavalheiros de Marechal Hermes que se reuniram e fizeram um samba em louvor de Dorinha Duval, a matadora do marido: — Marechal lhe recebe com todo carinho/Sofrendo em você sua dor/Lhe emprestando solidariedade nesta fase de horror/ Com toda a solidariedade, sem dúvida sambística, houve um erro: a penitenciária de mulheres, no Rio, fica em Bangu e não em Marechal Hermes.

5 De Eli Halfoun, sempre bem informado: — A vida de Betty Faria vai servir de tema para um filme que Luís Carlos Barreto, pretende rodar no ano que vem. A própria Betty foi encarregada de escrever o roteiro. Deve ser palpitante, Eli, a vida da Betty. Deve ser. Notadamente a que o público não conhece. Roberto Carlos, segundo se informa, terá participação especial.

5 De Eli Halfoun, sempre bem informado: — A vida de Betty Faria vai servir de tema para um filme que Luís Carlos Barreto, pretende rodar no ano que vem. A própria Betty foi encarregada de escrever o roteiro. Deve ser palpitante, Eli, a vida da Betty. Deve ser. Notadamente a que o público não conhece. Roberto Carlos, segundo se informa, terá participação especial.

5 De Eli Halfoun, sempre bem informado: — A vida de Betty Faria vai servir de tema para um filme que Luís Carlos Barreto, pretende rodar no ano que vem. A própria Betty foi encarregada de escrever o roteiro. Deve ser palpitante, Eli, a vida da Betty. Deve ser. Notadamente a que o público não conhece. Roberto Carlos, segundo se informa, terá participação especial.

5 E quem é que hoje volta a ilustrar esta página? Ele mesmo, Mauro Montalvão, meu jornalista de cabeceira e indicador teatral: — A peça "Blue Jeans" está levando muita gente ao teatro. Dia desses quem estava na platéia era Fernando Torres. Como eu não percebi, registrei o fato. E fez muito bem, caro preceptor. Repórter é pra essas coisas e nunca deve perder o Fernando Torres. Pode passar no Chacrinha para receber mais um troféu.

5 De Silvio Santos, o jornalista: — Raul Cortez estreou em São Paulo, no Teatro Sérgio Cardoso, com a peça "Rasga Coração". Fui assisti-lo e, depois, o clássico abraço no camarim. O papel do médico, Dr. Silvio, é assistir os pacientes. Mas, tratando-se de um obstetra, de que se ofria o Raul Cortez para precisar de sua assistência?

5 De Norma Ajara, descobrindo coisas: — Simone, de disco novo, tem uma característica que se assemelha ao Roberto Carlos. Quando canta fecha os olhos e segura o microfone de lado como o RC. Como você é perspicaz, Norminha! Para se parecer com o Roberto Carlos, a Simone vai acabar fumando cachimbo, né?

5 De Beth Carvalho, pontificando: — Antes, o samba era marginalizado. Era gravado de qualquer maneira (não havia interesse dos empresários por um trabalho requintado). A partir de Martinho da Vila, esse trabalho, que é anticomércio, se tornou uma coisa vendável. Para agradecer o crioulo, a cantora Beth Carvalho é capaz de dizer qualquer besteira. Fica então combinado que, antes de Martinho da Vila, não existiu nenhum samba no Brasil. E que não foi o famigerado movimento da bossa-nova que deixou a única coisa de útil ao nosso samba, justamente exigir melhores arranjos, melhores orquestrações etc. Rugas, de Nelson Cavaquinho, guru de Beth Carvalho, vem fazendo sucesso desde 1946, gravado por Ciro Monteiro, ano, por sinal, em que nasceu a cantora. Convenhamos.

5 De Babi Castro, dileta filha do jornalista Carlos Renato: — Guilherme Arantes, depois que divulgou seus dons para fazer comida, tem sido solicitado por tanta gente, que quase não sai da cozinha.

O rapaz, Bárbara, deve estar na profissão errada. Peça para ele vir aqui em casa, pois, há seis meses, procuramos uma boa cozinheira. E cozinheiro também serve.

5 De Ferreira Netto, informando de São Paulo: — Por pouco não pipocou o finalzinho de gravações de "Marina". Denise Dummont, a estrela central, pegou uma rouquidão terrível e só depois de um severo tratamento e muitos gargarejos pôde levar seu trabalho até o fim. E se pipocasse, Seu Ferreira, ninguém teria percebido, tão ruim foi essa tal de "Marina". Basta observar que, na imprensa brasileira, nenhum crítico se animou a comentá-la.

5 De Cinira Arruda, analista do laboratório do Chacrinha: — Na verdade, muitas vezes quem mais me diverte na TV é mesmo o Clô (Clodovil, o criador de modas femininas), contando a sua vida em doses homeopáticas. Senso de humor é imprescindível. Esse Clodovil, Cinira, que eu acho excelente figura na televisão, só perdeu o bom humor uma vez. Foi quando o finado Denner o chamou de Nêga Clô.

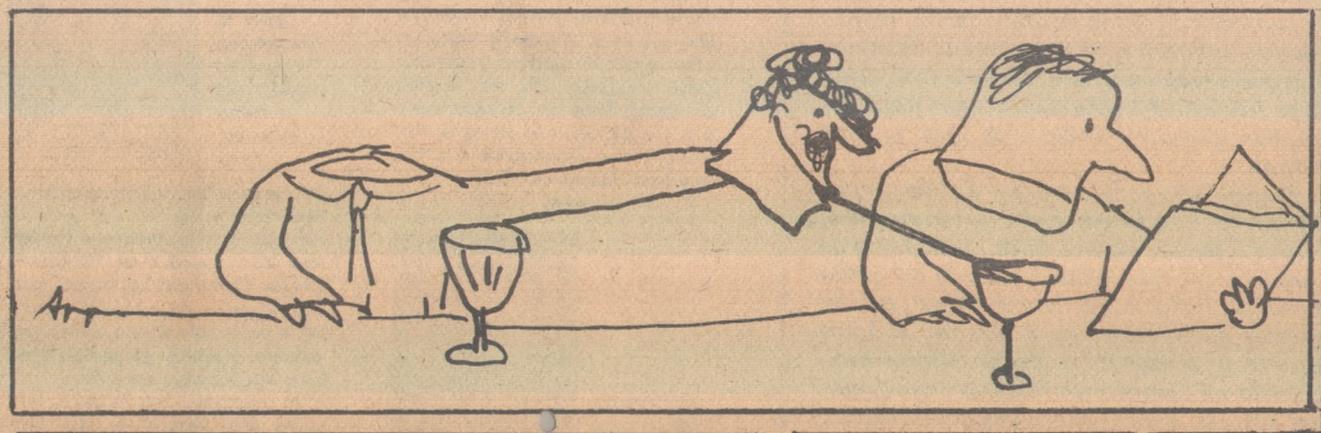
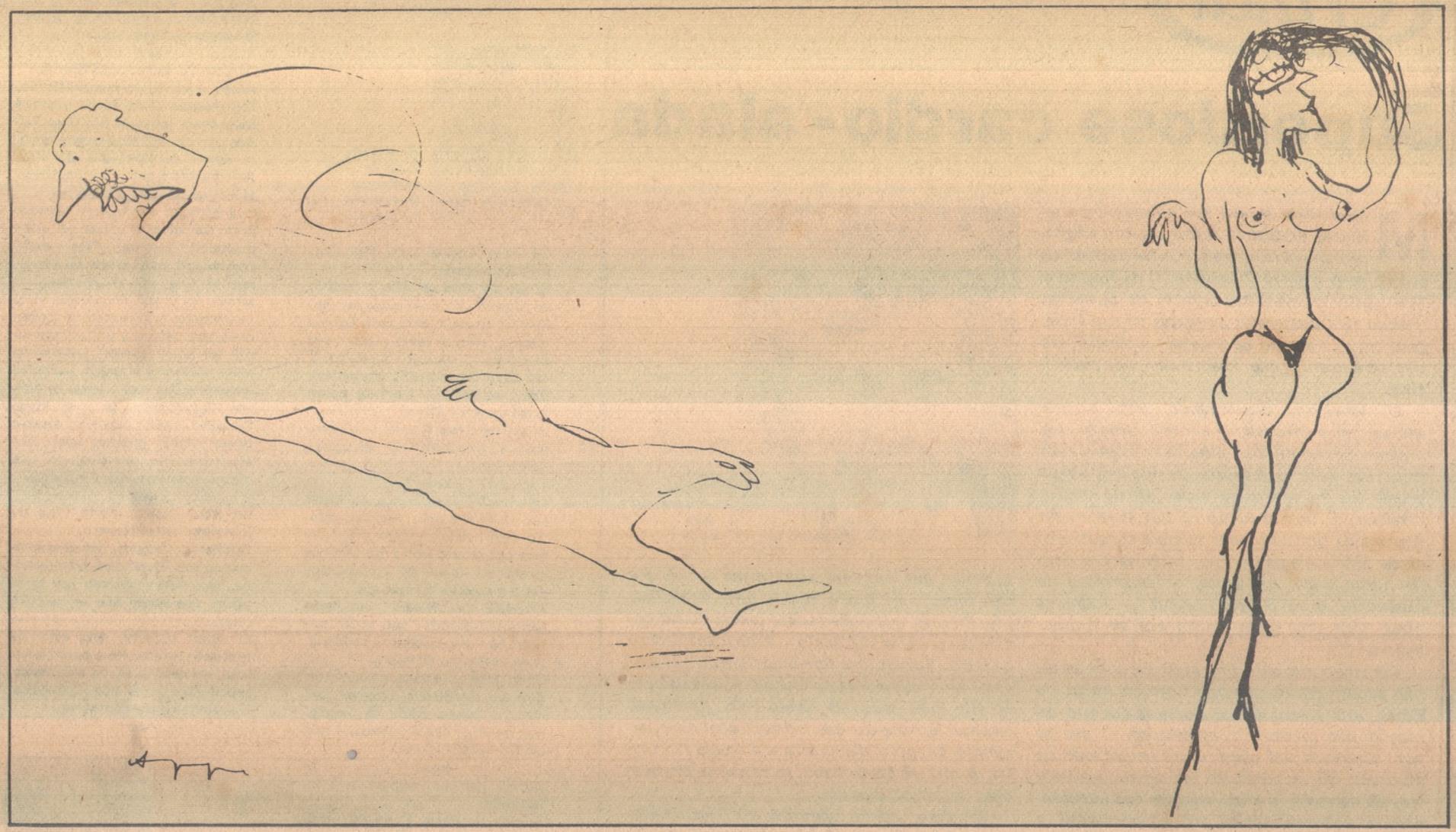
5 Do animador — que Senhor do Bonfim me perdoe! — Dácio Campos, sobre o seu romance com Maria Stela Splendore: — Quando alguém penetra na minha intimidade, é porque realmente tem muito a ver e a Maria Stela tem. Eu curto demais a cabeça dela. E ainda existem no Brasil caçadores de cabeças!!!

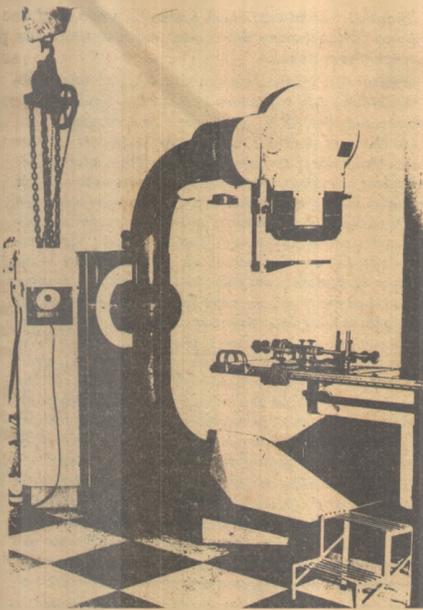
5 De Eli Halfoun, sempre bem informado: — A vida de Betty Faria vai servir de tema para um filme que Luís Carlos Barreto, pretende rodar no ano que vem. A própria Betty foi encarregada de escrever o roteiro. Deve ser palpitante, Eli, a vida da Betty. Deve ser. Notadamente a que o público não conhece. Roberto Carlos, segundo se informa, terá participação especial.

HUMOR

APPE

O HOMEM QUE PERDIA A CABEÇA



jornal de domingo
A UNIÃO

Laureano está há uma semana sem cobalto

Hoje, completa uma semana que a bomba de cobalto do Hospital Napoleão Laureano está quebrada. Durante esse tempo, cerca de 20 indigentes continuam internados, sem receber qualquer aplicação de cobalto, correndo, inclusive, perigo de vida, pois na maioria dos casos as aplicações são consideradas essenciais para a redução e eliminação dos tumores malignos.

Os dirigentes do Laureano vão tentar uma audiência, amanhã, com o governador Tarcísio Burity, a fim de expor a gravidade do problema e, ao mesmo tempo, solicitar a ajuda do Governo do Estado.

Por outro lado, o presidente da Fundação Laureano já enviou telegrama ao ministro da Saúde, reivindicando uma nova bomba de cobalto, esclarecendo que se isto não acontecer o quanto antes, a situação dos doentes se agravará. Hoje, A UNIÃO publica uma reportagem sobre o Napoleão Laureano relatando tudo o que o hospital tem feito na Paraíba na luta contra o câncer e, também, convocando as autoridades e o povo em geral, para entrarem nessa luta de salvar o único hospital dedicado exclusivamente ao combate ao câncer, no Estado. (Jornal de Domingo)

E MAIS:

- A grande dor é que a vida não lhe deu tempo à libertação. Reteve-se ele, tragicamente incrimado, o ser vivo que o talento e o martírio artísticos muito tinham a produzir - A Poesia que Perdemos - Gonzaga Rodrigues.

- Publicidade: Quase, na idade da pedra - José Carlos de Souza.
- Sociedade - Ivonaldo Correia.
- Humor - Anco Márcio
- Letras - Carlos Romero
- Disque 0 138: Alô Amizade - Abmael Moraes
- Câncer de Mama - Giuseppe Souto

EDITORIAL

O Partido Democrático Social elege hoje na Paraíba o seu Diretório Regional. Forças interessadas na divisão do sistema dominante majoritário apregoavam ameaças de cisões e defecções. Nada disso. Muito ao contrário, o que se vê é a mais eloquente demonstração de unidade das forças políticas que integram o PDS, sob o comando superior do Governador Tarcísio Burity. (página dois)

CARLOS CHAGAS

Não adianta negar, a sucessão presidencial do longínquo 1984 permanece tema a gerar mil especulações - ou, quem sabe, apenas uma. Passada a tempestade que gerou a infausta declaração do Ministro da Justiça, apoiando a candidatura Paulo Maluf à Presidência da República, "se ela vier a ser aprovada na Convenção Nacional do PDS", vale remontar algumas de suas consequências não conhecidas do público. (página dois)

OSIAS GOMES

O meio intelectual da Paraíba se deixou impregnar de lamentável inapetência para com os assuntos transcendentais. Só é corável no terreno da história, da ciência política, da poesia e da arte literária. (página dois)

REVISTA NACIONAL

O embaixador do Brasil em Londres, Roberto Campos, em artigo publicado no "Financial Times" e que a RN transcreve com exclusividade, afirma que o Brasil deve evitar os favores do Fundo Monetário Internacional. Para ele, a dívida líquida de 48 milhões de dólares não chega a ser assustadora, e o alto grau de desenvolvimento do nosso país garante uma margem de manobra para negociar a dívida muito mais ampla do que outros países em desenvolvimento. Mais: No jogo de matar e morrer, as mulheres começam a ocupar lugar de destaque. Somente no mês passado, cinco delas - todas da classe média e alta - foram manchete de jornais, no Rio de Janeiro.

PDS elege Braga para presidente

O deputado Wilson Braga será eleito, hoje, presidente do Partido Democrático Social - PDS, quando cerca de 130 delegados municipais, além de deputados federais e estaduais, membros da Comissão Provisória do Partido e o senador Milton Cabral, votam, a partir das 9 horas da manhã, na eleição para formação do Diretório Regional e escolha dos delegados à Convenção Nacional do PDS, que se realiza na Assembléia Legislativa.

O governador Tarcísio Burity e o deputado Wilson Braga farão pronunciamentos, os quais antecederá um show com a cantora Elba Ramalho, em concentração pública a ser promovida na Praça João Pessoa, em frente à Casa de Eptácio Pessoa.

A Chapa dos candidatos a membros e suplentes do Diretório Regional do Partido e a delegados à Convenção Nacional é a seguinte:

DELEGADOS NACIONAIS
Milton Bezerra Cabral, Ademar Pereira Vieira, Antonio da Costa Go-

mes, Álvaro Gaudêncio Filho, Joacil de Brito Pereira, Ernani Ayres de Souza Sátyro, Tarcísio de Miranda Burity, Francisco Teotônio Neto, Afrânio Ataíde Bezerra Cavalcanti, Aécio Pereira de Lima, Gilberto de Sá Sarmento, Hardman Cavalcanti Pinto, Enivaldo Ribeiro e José de Assis Queiroz.

SUPLENTES NACIONAIS

Antonio Bezerra Cabral Sobrinho, José Ricardo Porto, Heloísa Helena Pereira Pimentel, Francisco José de Figueiredo, Manoel Marleno Barros, Augusto Ferreira Ramos, Sebastião Felix de Moraes, Heraldo Gonçalves do Egipto, José Targino Sobreira, Antonio Leite Ramalho, Roberto Ribeiro Cabral, Elzir Nogueira Matos, Aderbal Martins de Medeiros, Gláucia Maria Coutinho Menezes.

MEMBROS REGIONAIS

Tarcísio de Miranda Burity, Clóvis Bezerra Cavalcanti, Agnaldo

Velloso Borges, Enivaldo Ribeiro, Fernando Paulo Carrilho Milanez, Carlos Pessoa Filho, Jovani Paulo Neto, Egidio Silva Madruga, José Soares Madruga, Evaldo Gonçalves de Queiroz, Francisco Pereira Vieira, Gilvan Amorim Navarro, Giselda Navarro Dutra, Antonio Bezerra Cabral Sobrinho, Sócrates Pedro de Melo, Francisco Teotônio Neto, Amir Gaudêncio de Queiroz, João Feitosa Ventura, Eptácio Leite Rolim, Francisco Matias Rolim, Clóvis Sátyro e Souza, Francisco de Oliveira Braga, João Pimentel Filho, Renato Ribeiro Coutinho, Aloysio Pereira Lima, Antonio Nominando Diniz, Luiz Pereira Barros, Severino Judivan Cabral de Sousa, Manoel Gomes da Silva, Antonio Loureiro Gomes, Sindulfo Guedes Santiago, Ananias Pordeus Gadelha, Romeu Gonçalves de Abrantes, Luiz Araújo Bronzeado, Inácio Bento de

Morais, Antonio Leite Montenegro, Solon Lira Lins, Antonio Maurílio de Aquino, José Pereira da Costa, Oswaldo Trigueiro do Vale, Robson Duarte Espínola, Adailton Coelho da Costa, Wilson Leite Braga e José Lacerda Neto.

SUPLENTES REGIONAIS

José Silvino Sobrinho, Jonhson Gonçalves de Abrantes, Deoclécio Moura Filho, Dirceu Arnaud Diniz, Manoel Ângelo da Silva, Antonio Hervásio Bezerra Cavalcanti, Geraldo Gomes de Carvalho, Marlene da Cunha Lima, Geraldo Duarte Rocha, João Franco da Costa, Moisés Lira Braga, Antonio Henriques Chaves, Antonio Alves. Antonio Correia de Vasconcelos, Olívio Assis Bandeira (mais Política na Página 3).

Assistente social atuará na área da segurança pública

O Conselho Regional de Assistentes Sociais e as coordenações do curso e do mestrado de Serviço Social da UFPB, além de representantes estudantis, distribuíram nota sobre a criação de cargos de assistente social junto à Secretaria de Segurança Pública, através do Projeto de Lei 65/80.

A nota registra que o projeto é de real importância porque se preocupa em prevenir a marginalidade e cria cargos para assistente social.

REPÚDIO

O texto, no entanto, repudia a terminologia "assistente Social policial", expressa na exposição de motivos que fundamenta o projeto, "por entender que a função do assistente social se relaciona com a educação social, desenvolvida com a pedagogia da participação processada dentro de uma dinâmica que abrange a identificação, a compreensão e a articulação de problemas inseridos na realidade do contexto mais amplo formulando propostas de solução".

Figueiredo estará dia 13 em Patos

O governador Tarcísio Burity, secretários de Estado, parlamentares e prefeitos recebem quinta-feira, às 16 horas, em Patos, o presidente João Figueiredo que volta à Paraíba, pela segunda vez, para conhecer *in loco* os efeitos da seca e resultados das aplicações de recursos a fundo perdido repassados a proprietários rurais.

Dia 14, sexta-feira, o presidente visitará três fazendas de portes pequeno, médio e grande, para uma avaliação do comportamento de diferentes extensões de terra ante a prolongada seca. As três propriedades já foram selecionadas pela Secretaria de Agricultura, possuindo 60, 90 e mais de dois mil hectares. No mesmo dia, às 10,30, o presidente retornará à Brasília.

Segundo o secretário José Costa, "seremos compensados pela visita presidencial, diante de três fatores. Em primeiro lugar, a constatação dos efeitos produzidos pela liberação de recursos; em segundo lugar, a identificação dos esforços realizados pelo Governo do Estado, embora ainda muito aquém das reais necessidades da região, diante das dificuldades que continua a enfrentar; e em terceiro, que o presidente constate que o Nordeste semi-árido possui alto potencial para ser aproveitado e é possível aproveitá-lo racionalmente, mesmo nas ocorrências de seca".

José Costa conclui que o aproveitamento do semi-árido nordestino depende apenas de uma determinação política de investimentos maciços, modificando o aspecto sócio-econômico regional, dando mais condições ao homem para exploração das riquezas da terra que habita.

Bronzeado será empossado amanhã

O governador Tarcísio Burity dará posse amanhã, às 14 horas, no Palácio da Redenção, ao sr. Luiz Bronzeado na Procuradoria Geral de Justiça, em substituição ao sr. Vanildo Cabral. Ainda amanhã será empossado também, na Procuradoria Geral do Estado, o advogado Pedro Adelson.

A posse dos dois antecede a entrega da Procuradoria Geral do Estado ao sr. Pedro Adelson pelo sr. Luiz Bronzeado, que receberá, às 17 horas, o cargo de procurador geral de Justiça do sr. Vanildo Cabral.

Secretários de 16 Estados discutem endividamento

De 12 a 13 deste mês, em João Pessoa, reunem-se secretários de Finanças e Fazenda de 16 estados brasileiros, para discussão de temas como endividamento estadual, incentivos fiscais, balança comercial do Norte e Nordeste com o exterior, distribuição de ICM e investimentos para pequenas e médias empresas.

A informação foi prestada ontem pelo secretário de Finanças da Paraíba, Marcos Ubiratan, durante encontro que manteve com jornalistas. A reunião será realizada no Centro de Convenções do Hotel Tambaú e dela participarão os secretários das regiões Norte, Nordeste, Centro Oeste e Espírito Santo.

A Paraíba, segundo Marcos Ubiratan, mais uma vez, defenderá a manutenção dos incentivos através do ICM, por considerá-los um forte atrativo para o empresariado do Sul do país que pretende investir no Nordeste. (Página 8).

Futebol continua enfrentando séria crise financeira

Com nove meses de administração na Federação Paraibana de Futebol, Juraci Pedro Gomes enfrenta grave crise financeira, fruto do trabalho irregular que vem sendo desenvolvido na mentora, a ponto de 12 funcionários terem abandonado o expediente normal da FPF, insatisfeitos com o salário irrisório e atrasos de gratificações. Os juízes que compõem o Departamento de Arbitros também estão insatisfeitos pelo atraso do pagamento dos salários, que atinge um montante de 120 mil.

O quadrangular decisivo do segundo turno processa-se hoje, em sua quarta rodada, com dois jogos: em João Pessoa, no estádio Almeida, Botafogo tentará se reabilitar da derrota sofrida para o Campinense (quarta-feira), diante do Nacional a fim de continuar pretendendo o título do segundo turno e, para isso, somente a vitória interessa.

Em Campina Grande, o Campinense, líder da competição, com cinco pontos, joga com o Auto Esporte. Detalhes na página de esporte.



O forte terremoto partiu um viaduto e dois carros despencaram de 10 metros de altura

URSS realiza exame prático na Polônia

Varsóvia - A agência noticiosa oficial polonesa PAP informou ontem que foram realizadas no país manobras conjuntas soviético-polonesas para fortalecer "a camaradagem em armas" entre ambos os exércitos.

"Os soldados poloneses e soviéticos realizam em exercícios conjuntos um exame prático de sua capacidade de combate", disse a agência, sem indicar onde nem quando foram efetuadas as manobras.

A notícia foi divulgada dois dias antes de uma sessão da suprema corte do país que deverá determinar se o maior sindicato autônomo da Polónia deverá incluir ou não uma cláusula em seus estatutos afirmando o papel condutor do Partido Comunista.

O sindicato Solidariedade ameaçou convocar uma greve geral caso a corte resolva manter a cláusula.

BOLÍVIA

Em La Paz - O presidente do governo militar boliviano, general Luis Garcia Mesa, advertiu, ontem, que "poderá ocorrer uma guerra civil" neste país, "se os extremistas continuarem com seus preparativos com a finalidade de tomar o poder".

Garcia Mesa fez a advertência em declarações ao correspondente do matutino "Hoy" na cidade de Santa Cruz, a 640 quilômetros a sudeste desta capital.

"Não vamos permitir que se tente algum golpe de estado ou mudança, porque eu e todos os que estamos mandando neste país não iremos renunciar devido a um golpe por telefone, porque coloquem quatro tanques na rua, já que provocará, uma guerra civil, caso tentem fazer alguma coisa", disse Garcia Mesa, segundo a publicação.

Dom José fala sobre relação Estado-Igreja

O Arcebispo Dom José Maria Pires disse em Campina Grande que "para nós não está tendo muita importância o relacionamento Igreja-Governo. O que nos interessa muito é que o Governo esteja voltado cada vez mais para o povo". Dom José foi ouvido sobre diversos assuntos no Convento Franciscano de Lagoa Seca, onde, ao lado de Dom Hélder Câmara e outros arcebispos, participava de um encontro da Regional Nordeste II.

Indagado sobre a eleição de Ronald Reagan, Dom José Maria Pires disse que "isto não me interessou, porque para mim tanto fazia um como o outro".

Dom José, a propósito, lembrou que "Carter jamais praticou na verdade a política dos direitos humanos". Para o arcebispo, "era apenas uma bandeira que deu possibilidade de penetração à trilateral".

Falando sobre o encontro realizado em Lagoa Seca, Dom José Maria Pires disse que na oportunidade foram aprovadas dezenove recomendações, que serão enviadas a Recife, onde o secretário da Regional Nordeste II fará um texto para ser entregue aos bispos.

Abalo sísmico sacode cidade na Califórnia

Um forte terremoto que registrou 7 graus na escala Richter sacudiu ontem cedo uma faixa de 700 quilômetros da costa sobre o Oceano Pacífico e provocou o desmoronamento de um viaduto em uma estrada, além de extensos danos e ferimentos em 5 pessoas. Um carro e um caminhão despencaram mais de 10 metros quando uma passagem cedeu.

Foi o tremor mais potente registrado na Zona desde o ocorrido em 22 de janeiro de 1923, que marcou 7,2 graus na escala Richter, disse Dom Finlay, do Instituto Geológico dos EUA em Molden, Colorado.

Na derrubada do viaduto ficaram feridas 5 pessoas. Quatro delas se encontravam no carro que passava pelo viaduto e uma outra dirigia o caminhão. Os feridos estão em estado gra e.

Os cálculos sobre a duração do sismo variaram entre 30 a 40 segundos.

O Centro Nacional de Informação Sísmica do Instituto Geológico informou primeiro que o terremoto registrou 6 graus na escala de Richter mas depois aumentou para 7 graus.



A UNIÃO
 CAPITAL: QUARTA-FEIRA 12 DE FEVEREIRO DE 1971
A UNIÃO
 Fundado por Alvaro Machado

Não compreendo Democracia sem imprensa livre e independente, que informe corretamente a opinião pública.

Tarcísio Burity

DIRETÓRIO DO PDS

O Partido Democrático Social elege hoje na Paraíba o seu Diretório Regional.

Forças interessadas na divisão do sistema dominante e majoritário apregoavam ameaças de cisões e defecções. Nada disso. Muito ao contrário, o que se vê é a mais eloquente demonstração de unidade das forças políticas que integram o PDS, sob o comando superior do governador Tarcísio Burity.

É natural que ocorram discrepâncias ou divergências em qualquer agremiação partidária. Mas essas discrepâncias e divergências, que são uma condição do próprio regime democrático, vão até um limite que, no caso do PDS paraibano, está sendo respeitado: o da preservação da unidade de todas as correntes como um sistema.

Para a Convenção Nacional, aí estão os delegados escolhidos: governador Tarcísio Burity, ex-governador e deputado federal Ernani Sátiro, senador Milton Cabral, deputados federais Joacil de Brito Pereira, Alvaro Gaudêncio, Ademar Pereira, Antônio da Costa Gomes, ex-deputado federal Teotônio Neto, deputados estaduais Afrânio Bezerra Cavalcanti, Aécio Pereira e Gilberto Sarmento, prefeito Enivaldo Ribeiro, Hardman Cavalcanti e José de Assis Queiroz.

Na composição dos suplentes de delegados, o mesmo sentido de integração de todas as correntes. Do mesmo modo que na composição do próprio Diretório Regional: governador e vice-governador Tarcísio Burity e Clóvis Bezerra, Agnaldo Veloso Borges, Enivaldo Ribeiro, Fernando Milanez, Carlos Pessoa, Jovani Paulo Neto, Egídio Madruga, José Soares Madruga, Evaldo Gonçalves, Francisco Pereira, Gilvan Navarro, Giselda Navarro, Antônio Bezerra Cabral, Sócrates Pedro, Teotônio Neto, Amir Gaudêncio, João Feitosa Ventura, Epitácio Leite Rolim, Clóvis Sátiro, Francisco Braga, Wilson Braga, João Pimentel Filho, Renato Ribeiro Coutinho, Aloysio Pereira, Nominando Diniz, Luiz de Barros, Judivan Cabral de Sousa, Manoel Gomes da Silva, Antônio Loureiro, Sindulfo Santiago, Ananias Gadelha, Romeu Gonçalves de Abrantes, Luiz Bronzeado, Inácio Bento de Moraes, Antônio Montenegro, Solon Lins, Antônio Maurílio de Aquino, José Pereira da Costa, Oswaldo Trigueiro do Vale, Robson Duarte Espinola, Adailton Coelho Costa, José Lacerda Neto.

O deputado Eilzo Matos participa da delegação à Convenção Nacional.

Para a presidência do Diretório Regional, o deputado federal Wilson Braga.

É a união do partido. É mais uma vitória do PDS, do governador Tarcísio Burity.

A UNIÃO • Diretor Presidente: Nathanael Alves • Diretor Técnico: Gonzaga Rodrigues • Diretor Administrativo: Eliário Campos de Araújo • Diretor Comercial: Francisco Figueiredo • Editor: Agnaldo Almeida • Secretário: Arlindo Almeida • Chefe de Reportagem: Lena Guimarães • Redação: Rua João Amorim, 384 Fones: 221.1463 e 221.2277. • Administração e Oficinas: Distrito Industrial, Km 03 - BR-101. Fone: 221.1220. Caixa Postal - 321 - Telex 832295 • SUCURSAIS: Campina Grande: Rua Maciel Pinheiro, 320. Ed. Jabre - Fone - 321.3758 - Cajazeiras: Rua Pe. José Tomaz, 19 - Fone: 531.1574 - Patos: Travessa Solon de Lucena, S/N - Fone: 421.2268 - Guarabira: Praça João Pessoa, 37 - Fone: 478 - Sousa: Rua André Avelino - nº 25 - Fone: 521.1219 - Itaporanga: Rua Getúlio Vargas, S/N - Fone: 325 - Catolé do Rocha: Rua Manuel Pedro, 574.

Influências e contribuições

Indicado a prefaciar o livro sobre Paulo o rev. Benjamin César, amigo do autor por mais de 60 anos e que o distinguia com o seu fascinante convívio intelectual. O servo de Deus que o reconciliou em 1964 com a Igreja de que se afastara aturdido por profissões agitadas como o jornalismo e a advocacia. Ele, porém, faleceu em maio de 1979, na cidade de Campos, Estado do Rio. Ao hospitalizar-se deixou sobre a mesa de trabalhos inconclusos envelope lacrado com estas palavras: "Se eu morrer toquem para a frente fiéis a Cristo e à sua Palavra. A morte é natural e necessária". Recado que só por si conclama as impressionantes medidas espirituais e humanas do estipulante da sintética deixa testamentária. Na família: Elvira, professora de matemática e, como ele, infatigável cooperadora do Reino dos Céus. Quatro filhos pastores: Elben, Eber, Cleben e Kléos, e Júnia e Marlene missionárias. Recordado com dificuldade na cama de tratamento intensivo obteve papelêta hospitalar e redigiu tópicos entre eles o seguinte: "Quando eu pregava a conformação com a vontade de Deus era sincero! Amanhã saberei o que Ele quer de mim" A vontade divina era, certamente, atraí-lo sem tardança para junto de Si, única maneira de interromper com algum repouso a disparada do lidador intrépido que dedicou a vida total a serviço do Mestre.

Quanta afinidade entre esse super-homem e o Apóstolo cujo perfil ajudou a traçar com sua persuasiva influência sobre o correspondente de outra província. Paulo implantou numerosas Igrejas na Ásia Menor e na Macedônia. Seu êmulo, esse pastor superdenominacional, rivaliza com ele porque aos 77 anos concluiu obra mis-

sionária objetivada na fundação de igual quantidade de Igrejas a começar do Norte e a abranger o Centro-Leste brasileiro. Ora, a chamada dum semeador de tal envergadura aos tabernáculos eternos o liberou de redigir as linhas vestibulares do volume, que, por sua índole, encarna um como atrevimento cultural. Quem o substituiu é o rev. Nehemias Marrien, o "pastor da Bíblia", outro estrovo batalhador da difusão do Evangelho pelas amplitudes continentais da pátria. O compeoníssimo intérprete das Sagradas Escrituras, considerado nome nacional. Tão pouco o pôde fazer o teólogo e filólogo Augusto Gotardelo, de Juiz de Fora, por motivos que muito honram sua humildade cristã.

Benjamin chegou a ler a introdução e esquivou-se da tarefa, apesar de aplaudir o entôno dialético dessa sinfonia trágica, porque lhe achou o estilo impregnado dum "eruditismo" desconforme com a liquida simplicidade do seu toque pessoal nos livros, ensaios e artigos publicados nos jornais do Sul. Estranhou o que entendera amargurado pessimismo nas considerações preliminares a propósito da crise espiritual contemporânea. E opinou que se devia ter alongado um pouco mais sobre Paulo a esparzir os raios de sua iluminação interior na escuridão do mundo. Eu lhe respondi que o fizera de propósito - um suspense - eis que a excelência do derradeiro discípulo muito amado preencheria o espaço que lhe fora reservado nos dezenove capítulos subsequentes.

O meio intelectual da Paraíba se deixou impregnar

Ostias Gomes

Elba e o PDS

A presença da cantora Elba Ramalho num show patrocinado pelo PDS, terminou motivando alguma discussão entre amigos do jornal. Entre o animado bate-papo, com momentos de calor, ficou assegurado o direito profissional de um artista em apresentar suas músicas para qualquer platéia, seja ela do centro, da direita ou da esquerda.

Mas o diálogo, ou o "triângulo" como já lembrou um deputado pepista, teve altos e baixos pelo fato de se questionar a disposição de Elba em cantar para uma platéia governista, entrando em choque com os seus princípios de cantora de protesto.

Ora, isto é muito relativo. Vamos trazer o exemplo de casa, ou seja do jornal A UNIÃO, cuja imagem de jornal do governo é pacífica e indiscutível ao longo dos seus 87 anos de existência. Então no momento em que uma pessoa crítica um jornalista de A UNIÃO por emitir um ponto de vista governista, não implica que o Go-

verno só cometa erros e aquele jornalista seja obrigado a aprovar esses erros. Quem conhece a imprensa da Paraíba sabe que não é assim. A melhor cobertura que se deu na greve dos motoristas de transportes coletivos, inclusive com o flagrante do policial atirando no motorista na foto de um funcionário de A UNIÃO, foi exatamente o jornal do Governo. Mas isto os críticos não comentam.

O caso de Elba Ramalho cantar para o PDS tem o valor positivo no momento em que vai levar sua mensagem, através de suas músicas, fazendo assim, a cabeça de muita gente. Tanto faz ela cantar para o Partido Comunista Brasileiro, para o Partido dos Trabalhadores, como para o Partido Democrático Social. A qualidade de suas músicas será a mesma, nada mudará.

É preciso quebrar esse tabu de que o PDS é um partido burguês, de homens de Gover-

Fernando Melo

de lamentável inapetência para com os assuntos transcendentais.

Só é coroável no terreno da história, da ciência política, da poesia e da arte literária. Mas, dentro dum tal esvaziamento contrário àquela vocação de santidade reclamada há décadas por Tristão de Ataíde como único caminho de salvação nacional, mobilizou o ideal desta façanha especulativa com amigos que não se corriam do apaixonado interesse pela súplica de suas meditações. Médicos da estirpe de Newton Lacerda, Luis Porto, Luciano Moraes, Oscar de Castro e Arioswald Espinola; Professores como Paulo Bezerril, Luis de Oliveira Lima, Heronides Coelho, Raimundo Gadelha e Antonio de Moraes. Magistrados da estampa de Mário Rezende, Francisco Brilhante de Oliveira, Lavoisier Nunes de Castro e Reginaldo Antonio de Oliveira. Escritores da marca de Wellington de Aguiar, José Leite Guerra, Elisabeth Marinho e Vitória Chiança. O Procurador Geral e parlamentar Luis Bronzeado. O bancário Edmundo Almeida da Silva e Sassá Norat. Cada qual desarmado de retrógrados preconceitualismos. O ilustre filósofo Vanildo Brito condescendeu em repassar a introdução, sobre a qual se debruçou durante muitas horas, e insiprou no texto retoques, alguns dos quais desmontaram convicções arraigadas no ensaísta grato à sua mão de obra. Por derradeiro, contou com a fraternidade de Nathanael Alves e Gonzaga Rodrigues. O último com a varinha mágica do seu virtuosismo gráfico mais avançado que o do aprendiz desajeitado que, nas caixetas d'A União, mal conseguia levantar meio-palmo de composição atrapalhado com as maiúsculas e os quadratins.

Carlos Chagas

Já está escolhido?

Brasília - Não adianta negar, a sucessão presidencial do longínquo 1984 permanece tema a gerar mil especulações - as, quem sabe, apenas uma.

Passada a tempestade que gerou a infamada declaração do Ministro da Justiça, apoiando a candidatura Paulo Maluf à Presidência da República, "se ela vier a ser aprovada na Convenção Nacional do PDS", vale remontar a algumas de suas consequências não conhecidas do público. Por inadvertência, casualidade ou malícia, Ibrahim Abi-Ackel saiu-se com aquele gesto, num sábado, em São Paulo, e já na segunda-feira, entre as mais variadas repercussões na imprensa e nos meios políticos, o tempo andou quente no Palácio do Planalto. Vários ministros estranharam a atitude de seu companheiro de Minas Gerais, e não tiveram meias palavras ao verberá-la. Um deles, que por sinal repete não ser candidato, apesar de constar de quase todas as listas de presidenciais, dirigiu-se ao grupo palaciano capitaneado pelo General Golbery do Couto e Silva, em tom acre e veemente. "Se é para isso que estamos já quase vinte anos, me aviem, que eu vou embora. Não tenho compromisso com candidaturas, aqui estou prestando colaboração desinteressada e pretendo, deixando o meu Ministério, voltar à tranquilidade. Mas se é para chegar até o final e ver o Maluf empossado no lugar do presidente, não contem comigo".

Diálogos parecidos aconteceram entre outros interlocutores, sempre a nível ministerial, procurando o chefe do Gabinete Civil e outros ministros com mesa na sede do Executivo para dourar a pílula, ou botar panos quentes, explicando que Ibrahim enfatizou o "se" em suas declarações à imprensa, ocorre dizer, apenas manifestou-se favorável à fidelidade partidária: "se Maluf ganhar a convenção...". Chegam a se explicar, os mesmos explicadores, uma intrincada manobra política do Ministro da Justiça, ou seja, ele teria amarrado Paulo Maluf para a recíproca: o governador paulista estaria obrigado a apoiar quem a convenção viesse a sufragar, inclusive o próprio Ibrahim.

Mais importante ainda, e mais por meias palavras do que por palavras inteiras, deixaram claro que jamais seria patrocinada ou até permitida a vitória da candidatura Maluf, no que depender do Palácio do Planalto.

O episódio, aqui relatado com cautela, abstraídas as maiores explosões, serve para duas demonstrações paralelas; a primeira, de que a sucessão presidencial está nas ruas, ou os gabinetes do poder, pois logo após os acontecimentos em São Paulo surgiram na imprensa, por inspiração oficial, umas tantas listas de presidenciais. Nelas, figurava o nome do governador de São Paulo, mas entre outros dose cidadãos também capazes de ser escolhidos pela legenda governista. A outra, mais sutil, de que Paulo Maluf tem todo o direito de aspirar candidatar-se, pode mover-se por conta e risco próprios mas que, na hora aprazada, não chegará onde pretende.

Sobre a próxima sucessão, permanecem as mesmas informações, nos centros do poder: "agora é diferente, não existe um nome sendo coordenado previamente, como aconteceu com Costa e Silva, Ernesto Geisel e João Figueiredo. Se estamos na abertura e num processo de prestígio ao poder político, haverá que deixar a batalha principal ferir-se na convenção do PDS - isso caso o Partido mantenha a maioria futuramente no Congresso e no Colégio Eleitoral".

Podem ser que sim, mas, dadas experiências anteriores, é muito provável que não. Porque na lista oficiosa, haverá que aplicar a teoria não dos nove fora, mas de todos fora, menos um. Aureliano Chaves, ainda que não se exclua e pretenda dispor do direito de concorrer, conta com amos e idiossincrasias claras por parte do grupo palaciano. Delfim Netto, só se conseguir o milagre de fazer refluxir a inflação, a crise econômica, as dificuldades energéticas e tudo o mais. Costa Cavalcanti, mesmo com a cotação, em alta, nas últimas semanas, precisaria vencer a barreira do apoio político, de que não dispõe, e tentar restabelecer o apoio militar, que perdeu ou abandonou. Danilo Venturini entrou na lista como Platões no credo, carece de influência partidária, além de não considerar a hipótese. Ney Braga estaria um pouco idoso, no momento. Antonio Carlos Magalhães, mesmo se dizendo candidato, conforma-se em pleitear, de fato, a vice-presidência, valendo o raciocínio para Marco Antonio Maciel e Virgílio Távora. Mário Andreasz, apesar dos anúncios de novas realizações do Governo no campo social, não alimenta pretensões, dizendo-se cansado e conhecedor da situação política e militar. Jarbas Passarinho, que também poderia ser uma das preferências do presidente João Figueiredo, enfrenta arestas profundas. E se Paulo Maluf poderá apenas brincar de candidato, sobrou quem na relação há muito referida nesta linha, e já duas semanas espalhada em outras folhas? Octávio Meilheiros, chefe do SNI, um dos membros do grupo palaciano. Sua indicação, sustentam porta-vozes oficiais, é apenas uma, entre tantas, e jamais surgiria por fora de um movimento castrense, podendo, no entanto, ocorrer por via partidária.

O que parece claro é que a convenção do PDS será livre, mas livre dentro dos mesmos limites dados pelo cidadão lusitano que proclamou a liberdade de sua filha se casar com quem quisesse... desde que fosse com o Manoel...

"NÃO SOU MESMO"

Para ficar no tema sucessório, um desabafo ainda há pouco outra vez repetido pelo Ministro da Aeronáutica, brigadeiro Délio Jardim de Mattos: "não sou candidato, de forma alguma. Não sou mesmo. Se posso ter alguma atuação, como assessor do presidente Figueiredo, tentando demonstrar que a abertura é para valer, isso é porque pretendo, não aceito e não admito nem conversa".

GRAVATA, MAS DE PANO

O ex-deputado José Aparecido de Oliveira repete ser candidato ao Governo de Minas Gerais, acertando não se afastar da luta e, muito menos, ceder desde já o seu lugar a outro. Dias atrás, num restaurante de Brasília, encontrou-se com Tancredo Neves, tido como a solução que afinal acabará prevalecendo dentro do PP, e como se estivesse retornando de uma viagem de Europa, logo anunciou: "Tancredo, trouxe para você uma gravata muito bonita". O ex-primeiro-ministro tretrucou, de imediato: "espero que seja de pano, José, de pano..."

José Plácido de Oliveira

Do Leitor:

Sr. Editor:

JARIZÃO

Quando um brasileiro honesto e bem intencionado se detém por alguns instantes, para estudar e analisar certos acontecimentos, que no momento estão se desenrolando no Brasil de Hoje, geralmente ele cai num estado depressivo tão violento e cruel, que o deixa bem próximo da insanidade. É que não é muito fácil suportar os tremendos impactos dos sucessivos choques com os contactos com a atualidade política, econômica e sobretudo moral, do seu país.

Tudo aquele que já tomou conhecimento das altíssimas imoralidades e dos crimes de lesa-pátria que cercam o famigerado Projeto Jari, de propriedade do nefasto e odientíssimo DANIEL LUDWIG, ora em plena atividade numa determinada região geográfica do Pará, certamente ficou totalmente desiludido com o Brasil e muitos de seus governantes.

A Jari Florestal é, no meu ver, a coisa mais criminoso e imoral que se conhece até hoje, em

termos de negócios. Desde sua descoberta, passando pelos odiosos donatários e pelos empréstimos da nossa "independência", nada o havia superado em entreguismo. Só agora, em pleno ano de 1980, é que uma nova, criminoso e imoral trama, vai superar tudo isso, ao ponto de tornar as anteriores, miseráveis gotas d'água, perdidas dentro desse vasto e maldito mar de lama e podridão.

Essa nova negociata está sendo mantida no mais absoluto e rigoroso sigilo. Mesmo assim, muita coisa a seu respeito já chegou ao conhecimento de alguns setores patrióticos da imprensa nacional, que a tornaram público. Trata-se do mirabolante projeto elaborado pela JICA (Japan International Cooperation Agency), que é um órgão estatal japonês, presentemente denominado "JARIZÃO".

Esse crime vem sendo estudado em todos os seus detalhes, desde 1974, por ocasião da visita do primeiro ministro japonês ao Brasil. Mas seus maiores impulsos só foram dados, com a visita do General Geisel - o mesmo que sempre fez rasgados elogios a BEMFAM - e de seu ex-ministro Alysson Paulinelli, em 1975, ao Japão.

Em 1979, só para que se tenha uma idéia da gravidade do caso, quase trinta missões daquele país, estiveram no Brasil, para dar os últimos retoques ao sinistro plano.

É quase inacreditável, mas, creiam ou não, o certo é que por ele, "nós", iremos dar de bandeja, aos felizes filhos do Sol Nascente, uma área de 500.000 quilômetros quadrados do Brasil.

Essa assombrosa área envolve o sul do Estado de Goiás, todo o triângulo mineiro e uma respeitável parte de Minas Gerais. Isso tudo equivale a mais de DEZ JARIS, que, por sua vez, já é maior de que 53 países. O Jarizão, no entanto, irá ser superior a todos esses mesmos 53 países reunidos.

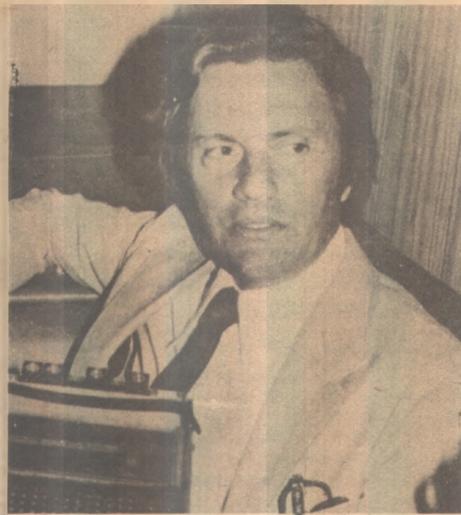
É bem provável que esta seja a gota d'água que fará transbordar o copo. Se nada acontecer contra os autores de mais esse grave atentado a nossa soberania, nós brasileiros é que, dentro de muito breve, iremos ser "estrangeiros" em nossa própria casa, mais do que já somos no momento. Esse projeto é tão grande e oferece tantas vantagens aos amarelos, que eles mesmos é que estão desconfiados do seu ciclopiamo. Ele terá uma extensão territorial 3,6 vezes maior do que o próprio Japão.

Se esse diabólico plano se concretizar, iremos ter no Brasil, um número ainda mais assustador de bóias-frias perambulando em busca de alguns dias de trabalho e a qualquer preço. Iremos ter aumentada, várias vezes, a população fa-

velada das grandes cidades. Os menores abandonados se tornarão um exército quase imbatível. De nação chagada, passaremos a nação insuperável. A nova raça dos anos, de que tanto nos fala um cientista social pernambucano, crescerá de forma gigantesca e irreversível. Será o monstruoso abismo por onde rolará tudo de bom que ainda resta neste Brasil sem Z.

Depois que os japoneses nos tomarem esses 500.000 quilômetros quadrados de terras, somados aos 6 milhões de hectares já em poder do bilionário Ludwig; aos 3.900.000 em poder de Rockefeller e Henry Ford; aos 577.000 nas garras do Vaticano; aos 3.564.000 pilhados pela The Union, Georgia Pacific, Hobin Hollie, Zaadan, Toyo, Orveseas, Henlein entre muitos outros, o que irá nos restar?

Há alguns anos atrás, eles já produziam 6% de todo o café plantado no Brasil, 11% do algodão, 4% do amendoim, 12% dos ovos, quase 100% do chá e da pimenta-do-reino, 62% dos tomates e assim por diante, o que mostra como eles estão nos expulsando daquilo que por direito natural nos pertence, daí a gravidade do problema.



Marcos Freire no Forum de Debates da AL

Política atual da Sudene é criticada por Marcos Freire

Na qualidade de debatedor da exposição feita pelo governador Tarcísio Burity, quando da abertura do Forum de Debates sobre a realidade no Nordeste, na última segunda-feira, na Assembléia Legislativa o senador Marcos Freire (PMDB-PE) disse que a SUDENE não manda mais no que diz respeito à política desenvolvimentista do Nordeste, "porque hoje, infelizmente, ela está reduzida a uma simples repartição pública que só faz aprovar projetos".

Dentro deste enfoque, Marcos Freire lembrou que a SUDENE quando foi criada, implicava numa nova filosofia de política desenvolvimentista, abria perspectiva através de uma planificação em termos regionais, uma modificação de estrutura da própria economia. "A SUDENE era muito ousada, se propunha a programas de reforma estrutural. E isto punha em perigo certa ordem então dominante, certos interesses, certas oligarquias, certos sistemas de poder. Isto que afirmo veio a ser reconhecido pelo superintendente adjunto da SUDENE, em determinada época, Luiz Fernando, em que ele diz que a SUDENE teve de abandonar esses programas que poderiam mudar a face do Nordeste, e passou então a se restringir a coisas secundárias, periféricas, a intervenções de superfície. Por isso nós chegamos hoje àquela situação, que o governador Tarcísio Burity, insuspeitamente, invocando dados do IBGE e da Fundação Getúlio Vargas, teve a honestidade de apresentar, mostrando que nós não atingimos os objetivos a que se propunha a SUDENE".

CRISES

Ao longo do seu debate, Marcos Freire reconhece que a SUDENE fez muita coisa positiva. "No exercício do meu mandato, - diz ele - procuro ser muito honesto. Talvez a coisa que eu mais tenha falado, além do problema da democratização desse país, é o problema nordestino. Pelos golpes que a SUDENE levou, talvez seja ela menos culpada do que vítima. Houve altos e baixos, avanços e recuos e no final das contas nós poderíamos examinar os seus resultados sobre dois aspectos: do ponto de vista econômico, propriamente dito, e do ponto de vista social".

- Do ponto de vista econômico é evidente o grau de vulnerabilidade da economia. Quando chega a seca, ou mesmo quando ocorre uma enchente, é essa tragédia que nós assistimos. Por que? Porque a economia é frágil, e sendo frágil não tem arcabouço para uma conjuntura adversa. Houve um aprofundamento, por assim dizer, dos níveis regionais, uma dependência cada vez maior da nossa economia, da economia de outros lugares. O empresariado regional foi como esmagado

pela economia desenvolvimentista do Nordeste. Nós temos hoje uma dependência muito maior. Quem se beneficiou com a política de industrialização do Nordeste, foram capitais de fora, do Sul do país e de fora do país.

Analisando o ponto de vista social, o Senador diz que o mal maior é o desemprego, "e as estatísticas apresentadas pelo governador Burity, demonstram os desníveis do desemprego. Inadequadamente, trabalhando Deus sabe como e ganhando Deus sabe como. A má distribuição de renda que realmente faz com que o trabalhador receba aquele salário mínimo, que eu nem adjetivaria aqui, porque há muito que ele deixou de ser mínimo para ser miserável".

- O Governador mostrou quantos ganham na base do salário mínimo, ou até dois salários mínimos... acho que mais de 80 por cento? (perguntou Marcos Freire a Tarcísio Burity, e este concordou). "Isto é miséria, e no entanto é uma situação que é consequência de todo o modelo político-econômico a nível nacional também, porque a política do Nordeste está com essa distorção porque não é uma política estanca, em que se possa fazer aqui uma política que nada tenha a ver com a nacional.

ESTATÍSTICA

Outro dia - prosseguiu - eu vi uma estatística onde 73 por cento das crianças submetidas a processo judicial, tinham em casa uma renda familiar inferior a um salário mínimo. É natural assim que o menino vá ajudar o pai, mas ajudar roubando, porque ele sente a angústia de uma família que não pode satisfazer as necessidades básicas de cada um dos seus membros. Meninos analfabetos, porque 75 por cento desses processados, segundo o Juizado de Menores do Rio de Janeiro, não tinham o 1º Grau. Faltando comida em casa, não tendo o mínimo de instrução, pouco lhe resta senão perambular pelas ruas para levar a vida de maneira ilícita. Podemos imaginar as suas moradias! A estatística mais uma vez comprova: 84 por cento dessas crianças moram em favelas, e pelo menos 94 por cento não tinham ocupação alguma.

- O Governador citou algumas estatísticas da Paraíba e eu me permito pelo menos lembrar que, em minha Capital, em cada 100 famílias que vivem nos bairros do Recife, somente três ganham o suficiente para alimentar uma família, e que 250 mil menores são carentes no Recife. Lá, na minha Capital, nós temos a maior taxa de mortalidade infantil da América do Sul. Recife aí, de rios tão bonitos, tão cantados, tão poéticos, que muitos dizem ser a Capital do Nordeste, talvez seja a Capital da miséria do Nordeste. Vejam que 256 dos 1000 nascidos vivos, morrem antes de um ano de idade, e não são os

meus filhos nem os filhos dos que aqui estão. São aqueles homens que estão lá, na Zona da Mata de Pernambuco, ganhando uma miséria por dia, quando ganham.

Freire assinala ainda que o professor Nelson Chaves, "que não é político, não é do meu partido, é um cientista, professor da Universidade Federal de Pernambuco tenha feito pesquisa e mostra que o trabalhador que está lá, cavando o chão, cortando a cana, e que para recuperar as forças de cada dia precisaria ingerir 3.500 a 4 mil calorias por dia, esse homem está apenas ingerindo 1.200 a 1.500 calorias. Vai ficando fraco, vai ficando doente, e que vai morrendo antes do tempo, aos 35 anos já é um velho; e são os filhos desses homens que estão morrendo. Então é esta situação de grave injustiça social, e que no Nordeste é mais aterradora, mas que não é só nossa, porque no Brasil inteiro nós estamos nessa situação, em que há 40 milhões de pessoas subnutridas nesse país logicamente trazendo consequências das mais funestas para o nosso futuro".

AÇÃO POLÍTICA

- Falar é bonito. Tenho ouvido muita palavra bonita de muita gente lá em Brasília, que fala sobre isso e sobre tudo o mais, e fala inclusive sobre o Nordeste. Mas quando chega na hora de votar, o voto não corresponde a sua voz. O seu voto é muitas vezes subordinado aos interesses do Executivo. E é o que nós constatamos, tudo isso, que foi inclusive apontado pelo Senhor Governador, inclusive desvios dos 34/18 que eram nossos, que foram criados exclusivamente para nós, e esses 34/18 estão reduzidos a cerca de 20 por cento, quando os 100 por cento eram nossos.

Foram desviados por quem? pergunta Marcos Freire. "Por iniciativa do Governo Federal, mas essa decisão passou pelo Congresso Nacional. Essa decisão teve a ratificação da maioria que apoia o Governo Federal. Temos que dizer a verdade. Esses desvios são deletérios ao Nordeste. Eles poderiam ter sido impedidos. E agora mesmo, recentemente, se prorrogou uma vez mais esses percentuais do PIN e do PROTERRA. E no entanto, na hora de votar, muitos não entendem de que mais do que pertencer a este ou aquele partido político, nós temos a consciência política de que temos compromisso com a região, com o povo que nos elegeram".

"Acho que há soluções para o Brasil. Mas soluções com empenho político, com ação política. Acho ótimo esse Forum de Debates, mas vamos nos convencer que é muito pouco se ficarmos no plá-plá-plá. Vir aqui o senador Marcos Freire, falar bonito, e amanhã está votando contra os interesses do Nordeste", enfatizou o Senador pernambucano.

Hospital Laureano tem a defesa de Carneiro Arnaud

O Deputado Carneiro Arnaud mesmo se encontrando licenciado por motivo de saúde, de suas atividades parlamentares continua acompanhando como homem público e médico os problemas que afligem a Paraíba e os paraibanos. Ele expressou em documento lido pelo Deputado Agassiz Almeida e apoiado pela liderança do Partido Popular, deputado Thales Ramalho perante Congresso Nacional, a situação em que se encontra o Hospital Napoleão Laureano, o hospital do Câncer da Paraíba.

Os termos foram os seguintes: "O Hospital do Câncer da Paraíba nasceu do sacrifício do médico paraibano Napoleão Laureano, que sendo sabedor da gravidade de sua doença, não se acomodou, mas pensando somente nos seus semelhantes, partiu para uma campanha de âmbito nacional chegando a sensibilizar todo o País de Norte a Sul e de Leste a Oeste. A sua voz de apelo para que a Paraíba pudesse ser o Centro de Combate ao Câncer foi bem acolhida na esfera administrativa federal, recebendo apoio incondicional do inesquecível presidente Getúlio Vargas".

Ele colocou em destaque o trabalho que vem sendo desenvolvido por um grupo de continuadores da idéia de Napoleão Laureano, ressaltando entre eles: Ruy Carneiro, Jandhy Carneiro, Mário Kroeff, Jorge Marsillac, Severino Montenegro, e, os jornalistas Assis Chateaubriand, e, Pompeu de Souza.

O Hospital Napoleão Laureano vem funcionando e prestando relevantes serviços não somente aos paraibanos, mas também aos enfermos que procuram providências de estados vizinhos para o território paraibano. Os católicos da Alemanha, através da Misericórdia, doaram uma bomba de cobalto ao hospital, esta importante arma terapêutica colocou a instituição em condições de igualdade com as suas congêneres dos Estados mais ricos do País.

Por muitos e muitos anos a bomba de cobalto foi utilizada, mas lamentavelmente, com a evolução da ciência e tecnologia ela já está ficando superada e terminou por esta semana apresentar um defeito que para saná-lo a firma assistente, a Philips do Brasil, necessita de pelo menos quatro meses. Durante este tão longo período os enfermos serão deveras prejudicados. Sendo esta Casa Legislativa o receptável dos anseios populares, resolveu, diante das palavras de angústia e apreensão do médico e deputado Carneiro, trazer ao conhecimento dos meus eminentes pares o clamor que já ecoa no Brasil, emitido por todos os paraibanos que se interessam e lutam no meu Estado na ferrenha e desigual luta contra o câncer.

Foram as palavras de Agassiz Almeida, que ainda disse: "Portanto, face a essa situação em que se debate o hospital do Câncer da Paraíba apelamos ao Sr. Ministro da Saúde, para que sua Exa. faça a doação com urgência de uma bomba de cobalto mais moderna ou um acelerador linear, esperamos pois que o Ministro Waldir Arcoverde, homem nordestino com raízes familiares na nossa Paraíba sinta o drama que atravessa todos os que por infelicidade são atingidos pela cruel doença do Câncer".



Carneiro Arnaud defende Hospital Laureano

ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA AGRICULTURA E
ABASTECIMENTO
COMISSÃO TEMPORÁRIA DE
LICITAÇÃO E ALIENAÇÃO DE
BENS MÓVEIS
EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS
Nº 09/80

AVISO

A SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO do Estado da Paraíba, através de sua Comissão Temporária de Licitação e Alienação de Bens Móveis, leva ao conhecimento dos interessados que fará realizar no próximo dia 25 (vinte e cinco) às 15 (quinze) horas em sua Sede, localizada no Centro Administrativo Estadual, Bloco II, 2º andar, TOMADA DE PREÇOS, para aquisição de MÓVEIS E EQUIPAMENTOS p/escritório destinados à implantação do PROJETO DE ABASTECIMENTO DE GÊNEROS de 1ª necessidade às populações de baixa renda das cidades de JOÃO PESSOA e CAMPINA GRANDE.

O Edital contendo as condições e exigências para a participação encontra-se afixado no Quadro de Avisos desta SAA. No endereço supra citado. Demais esclarecimentos, inclusive cópias do Edital em referência poderão ser obtidos junto a Chefe do Serviço de Licitação e Compras no horário normal de trabalho.

Secretaria da Agricultura e Abastecimento, em João Pessoa, 06 de novembro de 1980.

CLAUDIO COELHO MENDES DE ARAUJO
PRESIDENTE

PB-TUR HOTÉIS S/A
C.G.C. nº 09.291.030/0001-79
ASSEMBLÉIAS GERAIS ORDINÁRIA
E EXTRAORDINÁRIA
EDITAL DE 2ª CONVOCAÇÃO

Em virtude de ter sido publicado fora de tempo documentos da administração referentes ao exercício social encerrado a 31 de dezembro de 1979, conforme o Art. 133, da Lei 6.404/76, ficam convidados os Senhores Acionistas desta Sociedade a se reunirem em 2ª Convocação em Assembléia Geral Ordinária e Assembléia Geral Extraordinária a serem realizadas cumulativamente e instrumentadas em ata única, na forma do § único, do Art. 131, da Lei de Sociedade por Ações, no dia 17 de novembro de 1980, às 10 (dez) horas, em sua sede social, sito à Av. Getúlio Vargas 301, nesta cidade, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

- Apreciação do Relatório da Diretoria, Balanço Patrimonial. Demonstrações financeiras e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1979;
- Eleição dos membros do Conselho Fiscal e dos respectivos suplentes;
- Ratificação dos atos praticados pelos administradores da Empresa, visando ao bom desempenho dos negócios, sociais, evitando-se-lhes, assim, solução de continuidade;
- outros assuntos correlatos;
- Alterar o Estatuto Social a fim de satisfazer exigências da EMBRATUR, consoante o disposto da Deliberação 1.770, de 27 de maio de 1980;
- Outros assuntos conexos e correlatos de interesse da Sociedade.

João Pessoa, 06 de novembro de 1980

(Luiz Augusto da Franca Crispim)
DIRETOR PRESIDENTE

COMPANHIA AGRO-INDUSTRIAL
SANTO ANTONIO
- CIAISA
C.G.C. (M.F.) Nº 09.122.276/0001-17

Capital Autorizado Cr\$ 12.000.000,00
Capital Subscrito e Integralizado ... Cr\$ 7.030.908,00

ASSEMBLÉIAS GERAIS
ORDINÁRIA E
EXTRAORDINÁRIA

Edital de Primeira
Convocação

Ficam convidados os senhores acionistas da citada sociedade, para comparecerem a uma reunião das Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária, a serem realizadas cumulativamente, em 13 de Dezembro de 1980, às 10 (dez) horas na sede social à Fazenda Santo Antonio, Km 15 da BR-101, município de Alhandra-Pb., a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: 1. ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA - a) Apreciar os balanços, demonstrações financeiras, relatório da diretoria e parecer do Conselho Fiscal, referentes aos exercícios findos em 31/05/77, 1978, 1979 e 1980; b) eleger os membros do Conselho Fiscal e fixar seus honorários; c) capitalizar as reservas de correção monetária do capital; d) tratar outros interesses da sociedade. 2. ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - a) elevar o capital autorizado de Cr\$ 12.000.000,00 para Cr\$ 40.000.000,00; b) aceitar renúncia de membros do Conselho de Administração e da Diretoria; d) tratar outros assuntos de interesse da sociedade. Alhandra, 07 de Novembro de 1980. Ass. Virgínio Velloso Freire Filho - Presidente do Conselho de Administração

AVISO AOS ACIONISTAS

Comunicamos que os documentos a que se referem o art. 133, da Lei 6.404/76 encontram-se no endereço acima mencionado.

Aniversário da Revolução Russa

O 63º aniversário da Revolução de 1917 foi festivamente comemorado ante-onde pelas repúblicas confederadas da comunidade soviética. O ponto alto das comemorações foi o tradicional desfile da Praça Vermelha, perante as muralhas do Kremlin, perante o mausoléu de Lenin, comandando o supremo da Revolução e fundador do Partido Comunista.

Iniciada em outubro de 1917 na capital da Velha Rússia, Petrogrado, hoje Leningrado, a Revolução-Socialista Soviética instituiu uma nova forma de poder no mundo, o poder exercido pelos operários e camponeses, com exclusão dos exploradores do povo, para usar a linguagem leninista. A Rádio Central de Moscou, aliás, fez transmitir ante-onde a gravação do célebre discurso de Lenin, em 1917, definindo a natureza desse novo poder das organizações de massas operárias e camponesas constituídas em soviets, de onde o nome de poder soviético, país soviético, regime soviético.

A União das Repúblicas Socialistas Soviéticas possui hoje 260 milhões de habitantes de diversas nacionalidades, constituída que é de 15 repúblicas. Foi a Revolução de Outubro que possibilitou a implantação, a criação desse primeiro Estado nacional do mundo.

Dmitri Ustinov, ministro da Defesa, aproveitou a oportunidade do desfile para uma reafirmação da política do Partido Comunista e uma alusão aos propósitos do novo presidente eleito dos Estados Unidos de aumento do poderio militar do seu país.

"Este ano - afirmou Ustinov - o aniversário da Revolução de Outubro é significativo, por ser comemorado nas vésperas do 26º Congresso do Partido Comunista da União Soviética. O povo soviético, unido estreitamente em torno do querido Partido Comunista, avança para o seu Congresso, pleno de força e energia criadora, e trabalha com êxito para concluir o plano do décimo quinquênio. Fortalece o poderio da nossa pátria, aumentam, continua-

mente, as suas riquezas nacionais, concretiza-se o programa de elevação do bem estar material dos trabalhadores. O Partido Comunista e o Estado Soviético, juntamente com os países socialistas irmãos lutam, conseqüentemente, pela garantia da paz, o aprofundamento e a manutenção da distensão internacional e a contenção da corrida armamentista. As forças da opressão, do militarismo e da agressão, as ações do imperialismo norte-americano e do bloco agressivo da OTAN, opõem-se à orientação pacífica da política internacional. Estas forças procuram lançar a humanidade numa nova guerra fria. Um novo fato que eleva o perigo de conflito nuclear, é a adoção pelos Estados Unidos da chamada nova estratégia nuclear. Esta situação no mundo é agravada com a aproximação de Pequim com os círculos mais agressivos dos Estados Unidos e de outros países imperialistas. Os manejos dos inimigos da paz exigem o fortalecimento da capacidade defensiva do Estado Soviético. As Forças Armadas Soviéticas, juntamente com os exércitos irmãos dos países da comunidade socialista, estão sempre prontas para cumprir o seu dever internacionalista".

Não há dúvida de que o ministro da Defesa da União Soviética quis aproveitar a grande festa da Praça Vermelha para, dar tribuna sobre o mausoléu de Lenin, dizer ao presidente Ronald Reagan que aceita o seu desafio da corrida armamentista.

Por esse caminho, para onde vamos? O discurso de Dmitri Ustinov foi recebido com os aplausos de milhares e milhares de cidadãos soviéticos na Praça Vermelha, seguindo-se o hino soviético e uma salva de artilharia.

Este é o estado de espírito de todo o bloco socialista.

Incentivando o espírito nacionalista, o sentimento de orgulho nacional do povo soviético, a Rádio Central de Moscou não esqueceu sequer o poderio persuasivo da poética revolucionária, com declamações dramatizadas dos grandes poetas soviéticos, como Vladimir Maiakovski, um dos líderes do

HÉLIO ZENAIDE

futurismo russo e que, já na Revolução de 1917, fazia câncios de propaganda comunista declamando nas ruas seus versos revolucionários de forma dramatizada.

Eis um dos seus poemas de vanguarda agora declamados através da Rádio Central de Moscou levantando o orgulho nacional do povo soviético:

Feito lobo,
eu acabaria com a burocracia.
Papéis, papeluchos?
Para os diabos!
Para os cochos!
Mas, este?
Em uma longa fileira de camarotes
passa o fiscal cortês.
Todos entregam o seu passaporte.
E eu apreso o meu,
rubro, vermelho, escarlate.
Uns são vistos com sorrisos,
outros, com indiferença
De repente, o fiscal,
que era todo cortesia,
muda a fisionomia.
A sua boca estremece
ao ver as letras: URSS.
E perde a fala, por um momento,
ao agarrar meu documento,
meu passaporte vermelho-escarlate.
O fiscal não me toca nem me bate,
mas sei que o faria com prazer e alegria
somente por na blusa eu ter
aquele com a foíce e o martelo,
aquele tão rubro e tão belo,
o meu passaporte soviético.
Vejam! Ouçam! Eu digo com orgulho:
Eu sou cidadão da Soviética Grande União.

E assim que Moscou manda o seu recado ao presidente Ronald Reagan, de quem se espera, segundo o noticiário da imprensa, uma ação mais energética contra a Rússia.
God save the world!

NOTÍCIAS MILITARES

Mavial de Oliveira

O Voto do Ministro

Sob o título "O Voto do Ministro Cordeiro Guerra", "O Globo", de terça-feira, 4.11.80, na página 3, a seguinte matéria:

"Foi o seguinte o voto do ministro Cordeiro Guerra na sessão do Supremo Tribunal Federal que julgou (e negou) o pedido de "habeas-corpus" para o padre Vito Miracapillo:

"Causa uma certa estranheza que o expulsando seja um clérigo que invoque essa condição para eximir-se das consequências de seus atos considerados inconvenientes aos interesses da ordem política e social do país pelo Poder Executivo, único árbitro, por força de lei, nessa matéria.

Entretanto, reconhecidos os princípios de separação da Igreja do Estado, e o da isonomia entre todos os habitantes do país, não há que causar surpresa a aplicação das normas jurídicas que disciplinam a atividade dos estrangeiros no Brasil.

A expulsão não é uma punição criminal, é um processo administrativo, disciplinado diversamente do processo criminal, e, consequentemente, não está sujeito ao contraditório constitucional.

Basta um procedimento administrativo sumário (art 70 da Lei 6.815/80), em que o expulsando seja ouvido e se defenda. Não é preciso que se lhe permita contestar com novas provas, as já produzidas, porque, assim, o ato exclusivo do presidente da República, por força da lei, de natureza essencialmente política, se transformaria em procedimento judicial, o que violaria o princípio constitucional de independência e harmonia entre os poderes da República.

Por outro lado, a lei só prevê um recurso, qual seja o pedido de reconsideração do ato de expulsão, nos dez (10) dias seguintes à publicação do decreto no Diário Oficial - art 71 da Lei 6.815, de 18.8.80.

É preciso deixar claro que, desde a VI Conferência Pan-Americana, realizada em Havana, em 28 de janeiro de 1928, art. 7º:

"O estrangeiro não se deve ingerir nas atividades políticas privativas dos cidadãos do país no qual se encontra; se tal fizer ficará sujeito às sanções previstas nas leis locais".

O art. 106 da nova lei de estrangeiros não diz coisa diversa do art. 73 do Decreto-lei 941, de 13.10.69:

"O estrangeiro admitido no território brasileiro não pode exercer atividade de natureza política, nem se imiscuir, direta ou indiretamente, nos negócios públicos do Brasil".

Invoca-se o espírito de MEDELIN e de PUEBLA, porém, ninguém contesta o direito espiritual da Igreja, mas quando um de seus membros, a pretexto de fazer ensino religioso ou exercer atividade pastoral, se imiscui no setor político e temporal, contesta os poderes constituídos da República, e pretende ditar-lhe normas de conduta social e econômica, corre o risco de incidir nas sanções previstas em lei e não pode manifestar surpresa ante as consequências de seus atos.

As catedrais góticas são o testemunho grandioso do pensamento cristão, de sua fé, de seu ideal, (Marcel Aubert - Cathédrales etrères Gothiques de France - 1958 - Arthan), não foram construídas como o espírito de luta entre as classes sociais, mas com o de cooperação e harmonia de todas elas, e por isso permanecem como um símbolo da cultura ocidental, do mesmo modo que o Parthenon, no dizer de Rodin, representa o resumo da cultura helênica.

Os religiosos não têm imunidades, ou foros de fidalguia. Já nas Ordenações do Reino, em pleno fastígio da Santa Inquisição, dispunha o Soberano que cumpria aos Corregedores das Comarcas manter a paz pública, e "emendar o que per si poder, e o que per si não poder, no-lo acriverá" - Livro I, Título LVIII, § 15).

E, em seu § 18, prescrevia El-Rei aos Corregedores: 18. Item, se nos lugares da sua Comarca houver alguns clérigos revoltosos e travessos, o fará notificar aos Prelados para que os castiguem; e não o querendo eles fazer, no-lo fará saber, para nisso provermos, como nos bem e justiça parecer".



Secretário Aloysio Pereira assinando o convênio

Saúde tem programa para atender zona canavieira

Caaporá (A União) - A Secretaria da Saúde, dentro do Programa Especial de Apoio às populações pobres das Zonas Canavieiras da Paraíba, firmou convênio com a Prefeitura de Caaporá, no valor de um milhão de cruzeiros, para a execução de obras de recuperação e ampliação da Unidade Hospitalar daquela cidade.

A solenidade teve lugar no gabinete do secretário Aloysio Pereira Lima na presença do prefeito José Pereira Filho e de lideranças políticas do município.

Também dentro desse Programa, a Secretaria está contactando com os prefeitos e lideranças representativas das cidades das zonas canavieiras, visando a assinatura de outros convênios para construção de Centros e Unidades Mistas de Saúde.

O interventor Deoclécio Moura acaba de celebrar convênio com a Secretaria da Saúde do Estado, para a execução dos trabalhos de recuperação, e ampliação geral do prédio do Hospital Regional dr. Sá Andrade desta cidade, que de há muito necessitava de tais providências. A Pasta da Saúde foi representada no ato pelo seu titular médico Aloysio Pereira Lima, tendo recebido ainda a assinatura do dr. João Franco da Costa, Procurador Jurídico da Secretaria da Saúde/Fusep.

Para a execução dessa obra que é considerada de suma importância para o desenvolvimento do Município e de toda a região, serão aplicados recursos

da ordem de 1 milhão e 250 mil cruzeiros, ficando a cargo sob a responsabilidade da Prefeitura conveniente, toda e qualquer complementação ou reajuste financeiro que recaia sobre a obra contratada. O repasse da primeira parcela referente à importância acima na ordem de 30% já foi feito à Edilidade Sapeense quando da assinatura do convênio. A concretização da obra está prevista para dentro de noventa dias.

Tal iniciativa conjunta tomada pela Prefeitura/Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba, irá possibilitar o credenciamento do nosocômio com o INAMPS, fato que de há muito não ocorre dado à precariedade de todas as instalações do HRSA, se não bastasse alguns melhoramentos que já foram introduzidos ali pela atual administração do interventor Deoclécio Moura com o apoio da Secretaria de Saúde do Estado, logo no início da interventoria.

Essa, portanto, foi uma das maiores vitórias alcançadas pela população Sapeense em termos administrativos nos últimos dez anos.

Com isso, concretiza-se portanto, mais uma promessa feita de público em prol do desenvolvimento do Município de Sapé pelo governador Tarcsio Burity, há um ano atrás, ao inaugurar o Centro Social Urbano, de que uma de suas maiores preocupações era a péssima situação que se encontrava o nosocômio, após receber exposição de motivos do interventor Deoclécio Moura.

Gado dizimado pela seca no município de Itatuba

Itatuba (A União) - Todo o rebanho de gado do município de Itatuba está sendo dizimado pela seca, sem que até o presente momento, nenhuma providência tenha sido tomada pelas autoridades competentes, tendo em vista das consequências prolongadas da estiagem que impera na região do médio Paraíba.

Ao prestar as informações, o ex-prefeito daquele município e atual líder do PDS, sr. Honório de Oliveira, explicou que os proprietários rurais de Itatuba estão tendo grandes prejuízos financeiros não somente com a perda de rebanhos bovinos, como também, com as plantações de lavouras.

Acrescentou que, como aquela re-

gião do médio Paraíba está sofrendo as consequências da seca, os proprietários rurais de Itatuba fazem um apelo ao Secretário da Agricultura e ao Governador do Estado, a fim de que seja enviado esforços, junto à Sudene, para que seja decretado o "Estado de Emergência", já que, "essa é a única salvação daqueles proprietários rurais", ressaltou o Sr. Honorário de Oliveira.

Ao finalizar, o líder do PDS se lamentou pela calamidade que acontecendo na região do médio Paraíba e espera que as autoridades examine tal situação para que sejam tomadas as providências cabíveis, muito embora tenha admitido que a seca abrange toda a região paraibana.

GIMC está promovendo sete cursos

Cajazeiras (A União) - Dentro do programa elaborado para este terceiro bimestre, o Grupo de Integração do Menor na Comunidade de Cajazeiras, vem realizando sete cursos profissionalizantes: corte e costura, datilografia, crochet, tricô, pintura, bordado à mão e pintura plástica.

A carga horária dos cursos é de 100 horas/aula, cabendo a cada profissional a responsabilidade de dirigir seus cursos, conforme programa estabelecido pela instituição, tendo para isso a orientação da professora Maria Viana Filha, que atualmente se encarrega da parte administrativa.

Os referidos cursos contam atualmente com mais de 100 alunos, sob a coordenação geral do poeta, escritor e artista plástico José Irismar, tendo como assessoras as professoras Francisca Targina (corte e costura), Oralice Lacerda (bordado), Francisca Bandeira (datilografia), Hilda Félix (artes plásticas), Albiniza Gomes (crochet) e Maria Zilda (tricô).

Segundo o escritor José Irismar, o GIMC, para tal realização, tem empreendido todos os esforços possíveis, contando com uma pequena ajuda da Prefeitura Municipal e da Secretaria de Trabalho e Serviços Sociais, e, sobretudo, a dedicação das professoras e voluntários, que nestes oito anos têm mantido a instituição sem qualquer tipo de remuneração, apenas pela vontade de servir, principalmente, no serviço de assistência ao menor abandonado cajazeirense.

o melhor para seu escritório

VENTILADORES DE TETO
ASPIRADORES DE PÓ ESTANTES DE AÇO
CIRCULADORES DE AR
ESTOFADOS BEBEDOUROS FICHÁRIOS
COFRES
ARQUIVOS CADEIRAS EM PALINHA MÁQUINAS DE ESCRIVER
CALCULADORAS ELETRÔNICAS
VENTILADORES

TEKLA Rua Barão do Triunfo, 438
Fone: 222 - 1397 - João Pessoa-Pb.

A UNIÃO sempre procurando lhe dar a melhor leitura



CIDAGRO

CIA. INTEGRADA DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO DA PARAÍBA
EMPRESA VINCULADA A SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

EDITAL CONCORRÊNCIA Nº 02/80

A Companhia Integrada de Desenvolvimento Agropecuário da Paraíba - CIDAGRO, através da Comissão Especial de Licitação, faz saber a quem interessar possa e a quantos o presente virem ou dele tiverem notícias, que fará realizar no dia 24 (vinte e quatro) de novembro do corrente, às 15 (quinze) horas, CONCORRÊNCIA para aquisição de: 41 (quarenta e um) tratores de esteiras, 05 (cinco) tratores escavo-carregadores, 02 (duas) motoniveladores, 07 (sete) rolos compactadores pé-de-carneiro vibratório e simples, 25 (vinte e cinco) veículos caminhão e 03 (três) caminhonetes.

Os interessados poderão obter cópia do EDITAL e demais informações na sede central da CIDAGRO, localizada na Av. Liberdade, nº 3.015, cidade de Bayeux-Pb., no horário de 12:00 às 18:00 horas, nos dias úteis.

Bayeux, 05 de novembro de 1980.

Railson Mascena Marques (Presidente)

PROCÁRDIO INSTITUTO DE CARDIOLOGIA



EPITÁCIO PESSOA, 1410 JOÃO PESSOA PARAÍBA

FONE: 224-3500

O Procárdio - Instituto de Cardiologia se constitui na clínica de Cardiologia não invasiva (sem necessidade de cateterismo) mais completa da cidade.

Sob a orientação dos médicos ÍTALO KUMAMOTO e RICARDO MAIA está anunciando aos cardiologistas, clínicos e público em geral que já se encontra em funcionamento o serviço de Ecocardiografia (diagnóstico de praticamente todas as moléstias cardíacas pelo ultrassom), Eletrocardiografia dinâmica (eletro em que o paciente registra o eletro em suas atividades habituais), Cicloergometria (teste de esforço). O Pronto Socorro funciona 24 horas por dia e a Unidade de Terapia Intensiva se encontra em funcionamento. Convênios: Patronal, Banco do Brasil, Fassinca, Unimed, Cabeap, Funcef, Cooperativa dos Rodoviários, Correios e Telégrafos, Portobrás.

Quanto vale o seu imóvel?

A Câmara sabe.

A Câmara de Valores Imobiliários sabe porque possui um corpo técnico composto de engenheiro economista e corretores de imóveis, apto a

merecido a confiança de empresas, autoridades, órgãos públicos e particulares na compra, venda e permuta de imóveis, empréstimos

realizar uma avaliação criteriosa da sua propriedade. São computados não apenas os valores físicos do imóvel, mas também a sua cotação de mercado. O laudo é devidamente registrado sendo um documento oficializado

hipotecários, dissolução de sociedades, distratos reavaliação de ativo, inventários, partilha e sempre que houver necessidade de uma avaliação imobiliária. Câmara de Valores Imobiliários



Fone: 222-1445

João Pessoa - Pb.

CÂMARA DE VALORES IMOBILIÁRIOS DO ESTADO DA PARAÍBA

IBGE se manifesta sobre quem não foi recenseado

"De um número bastante significativo de reclamações, por parte de pessoas que não foram recenseadas, apenas 12 realmente não tinham sido cadastradas pelos recenseadores, durante o período de coleta de dados. A informação é do delegado Regional do IBGE, José Jacinto de Araújo, explicando que mesmo as pessoas que não tinham sido recenseadas, constava no no IBGE que, suas casas tinham sido visitadas.

- O que acontece - acrescentou - é que muitas vezes o indivíduo se mudou no período compreendido entre setembro e outubro e no local onde ele morava o recenseador ainda não tinha passado e onde ele passou a residir

acontecia o contrário: o recenseador já tinha passado.

Por outro lado, José Jacinto anunciou que em janeiro próximo, será iniciado o Censo Agropecuário dos anos 80, que também faz parte do Recenseamento Geral de 80. "Para isto já se encontra na direção Geral do IBGE, no Rio de Janeiro, uma equipe de três pessoas, fazendo um treinamento especial", afirmou.

Acrescentou que ao mesmo tempo já se encontra em ritmo acelerado o planejamento do Censo Agropecuário, que está sendo feito por outra equipe na Delegacia do IBGE, para que logo no início do próximo ano, já esteja tudo pronto para o começo dessa nova tarefa.

Telpa autoriza hotéis a fazer ligações a cobrar

A partir de agora os hotéis, casas de repouso, motéis ou qualquer outro tipo de estabelecimento de ocupação coletiva, estão obrigados a permitir ligações telefônicas a cobrar, conforme determina a portaria nº 239 do Ministério das Comunicações.

A informação foi prestada ontem pela Telpa, acrescentando que a portaria ministerial determina ainda que as reclamações dos usuários devem ser feitas, por escrito, à empresa prestadora de serviços telefônicos da localidade ou à Embratur.

A Telpa informou ainda que a portaria esclarece que os infratores ficarão sujeitos, sem prejuízo de outras sanções, as seguintes penalidades: adver-

tência, multa, desligamento dos telefones por um período de até 120 dias e, finalmente o cancelamento das assinaturas.

Por outro lado, a Telpa informou que os sistemas telefônicos das cidades de Itabaiana e Serra Branca estão tendo seus rádios de baixa capacidade, substituídos por modernos rádios transistorizados de 24 canais de voz cada um.

Até o final do próximo mês tanto Itabaiana como Serra Branca, estarão operando normalmente com esses novos equipamentos, melhorando, consideravelmente, o nível das comunicações interurbanas com as demais cidades do país e do exterior.

UFPb promove seminário sobre a educação sexual

Pela primeira vez na Paraíba será realizado o "I Seminário Estadual de Educação Sexual" de 26 a 28 de maio no Auditório do Inamps em João Pessoa. Dele participarão administradores escolares, orientadores educacionais, psicólogos, psiquiatras, assistentes sociais, professores, religiosos, médicos, pais e demais pessoas interessadas num debate franco e aberto.

Destaque especiais serão dados aos dilemas sexuais na adolescência, atitudes de pais e professores em relação à educação sexual na Escola, experiências realizadas na área da educa-

ção sexual em instituições de ensino, quem deve dar essa educação, seu desenvolvimento e os jogos sexuais na infância. As inscrições já estão abertas no Departamento de Fundamentação da Educação na cidade universitária, que promove essa atividade em conjunto com a Coordenação de Cursos e Programas de Extensão, com apoio da Associação dos Orientadores Educacionais do Estado da Paraíba. Outro órgão que está inscrevendo os participantes é a Coordenação II de Apoio Técnico Pedagógico no 5º andar do Centro Administrativo, Bloco I.

Lançado o programa Pré-Escolar

A Coordenação Estadual do Mobral, lançou este mês o Programa Pré-escolar, que atenderá as crianças carentes na faixa etária de 4 a 6 anos. Trata-se de mais um trabalho de ação comunitária, pois ele também é voltado para os pais e amigos das crianças, para que assim, formem-se núcleos infantis com a participação destes.

O programa tem como slogan: "pela Educação dos pais conquista-se o futuro dos filhos". Na Paraíba o programa já está sendo implantado em diversos municípios, entre os quais cita-se: Uiraúna, Sapé, Conde, Serra do Talhado em Santa Luzia, e, Santa Rita e Bayeux.

Segundo informou o coordenador estadual do Mobral, Pedro Nuto, o programa está sendo implantado dentro de uma linha de ação comunitária contando inclusive com a participação de outros órgãos e entidades tais como: Secretaria de Educação e Cultura, as diversas Prefeituras Municipais, e, Febemaa). Espera-se que a nova meta de trabalho seja estabelecida em todo o Estado da Paraíba no menor tempo possível.

Valdeci não será exonerado

O prefeito Damásio Franca afastou ontem a hipótese de exoneração do secretário Valdeci Barbosa do Planejamento do Município, conforme versão que circula na própria Prefeitura. Para Damásio Franca o atual responsável por aquela Pasta vem desenvolvendo um trabalho com bastante dinamismo e esforço, correspondendo desta forma ao seu plano de Governo.

"O secretário Valdeci Barbosa está trabalhando direito. Cumprindo as determinações do Governo municipal e por isto não vejo motivos para sua exoneração", afirmou o chefe do Executivo Municipal.

Igualmente afasta a possibilidade de afastar outros secretários, tais como Alessandro de Paula Marques da Secretaria de Transportes e Obras. Recentemente o prefeito exonerou o secretário de Comunicação Social Luís Otávio Amorim e aceitou a demissão do secretário José Ricardo Porto, dos Serviços Urbanos.

Bancários definem aumento

O novo aumento dos salários para os bancários poderá ser definitivamente assinado na próxima segunda-feira entre o Sindicato dos Trabalhadores nos Estabelecimentos Bancários do Estado e os representantes dos banqueiros, informou ontem o presidente da entidade Fernando Villar.

O piso salarial para os bancários ficou decidido em dissídio coletivo na Delegacia Regional do Trabalho que deu por correto a importância de Cr\$ 8.400,00, anuênio de Cr\$ 800,00 e gratificação correspondente a um salário integral no final do ano, sendo permitida uma carga horária de seis horas, sendo permitida a sua prorrogação por mais duas com remuneração extraordinária.

INPS busca contato com a população

Com a presença do superintendente Sindulfo Santiago, foi realizado anteontem às 8hs30m, no auditório do edifício do INPS o primeiro encontro do grupo de trabalho constituído para estabelecer contatos com as lideranças populares a fim de prestar esclarecimentos sobre os benefícios da Previdência Social.

Cerca de 60 entidades de classe enviaram seus representantes ao primeiro encontro. Este grupo de trabalho pretende conscientizar as pessoas de baixa renda sobre os serviços da Previdência e sobre os esforços de outros órgãos que executam a política de assistência social do Governo.

O grupo de trabalho visitará semanalmente diferentes bairros da Capital em ação intensiva. Os membros do grupo percorrerão as periferias às segundas, terças, quartas e quinta-feiras.

abertura

HÉLIO JAGUARIBE

O renomado cientista político Hélio Jaguaribe poderá participar do Fórum de Debates sobre a realidade do Nordeste, que se realiza no plenário da Assembleia Legislativa. O deputado Fernando Millanes já entrou em contato com o historiador José Octávio de Arruda Melo, para servir de intermediário no convite a Jaguaribe.

FORTALECE

Na opinião do deputado Antonio Montenegro, a posição de Wilson Braga como presidente do PDS, fortalece muito a candidatura ao Governo em 82. Montenegro acredita ser um passo para que Braga alcance o seu maior desejo.

GALHO OU ALHO?

Sem querer o deputado Gilberto Sarmento terminou provocando risos no plenário da Assembleia, quando num debate com o seu colega Orlando Almeida, afirmou a certa altura: "V. Exa está confundindo alho (?) com bugalho?"

CENSO

Antes do Censo os deputados reclamavam do êxodo dos sertanejos para o Sul do país, quando ônibus e mais ônibus deixavam as cidades flageladas em busca de sobrevivência. Depois que o Censo constatou o despovoamento das cidades, a pancada do bombo dos deputados mudou. Agora eles dizem que os ônibus voltam cheios de nordestinos que não encontram emprego no Sul, querendo provar que o êxodo é relativo.

PEDROSSIAN

O senador Pedro Pedrossian tem tanto prestígio, que antes mesmo do Senado aprovar a sua indicação para o Governo de Mato Grosso do Sul, o ato já estava assinado pelo Presidente da República.

TRIBUNAL

O Tribunal de Justiça do Estado deverá instalar antes da primeira quinzena de dezembro próximo, três novas Varas de Justiça em João Pessoa. A informação foi prestada pelo secretário do Tribunal de Justiça, Wilson Aquino, acrescentando que com essas novas Varas, o acúmulo de processos existentes no Tribunal será desobstruído, pois as atuais existentes não estão sendo suficientes para os inúmeros trabalhos jurídicos daquela Corte.

SEMINÁRIO

Começou ontem, o seminário patrocinado pela Fundação Projeto Rondon juntamente com o Núcleo de Estudos Linguísticos e Literários da UFPb destinado a estudantes e professores de Serviço Social, que tem como tema "Diagnóstico Social". As palestras serão proferidas pelo professor Vicente Faleiros, indo até o dia 11 próximo. O seminário é mais uma atividade do Programa de Seminários e Estudos Integrados da Coordenação Estadual da Fundação Projeto Rondon.

AMPEP

O presidente da Ampep, Edilson Amorim, reuniu-se, ontem à tarde, com os demais membros da associação para juntos debaterem questões do novo Estatuto do magistério que está para ser aprovado na Assembleia Legislativa. O ponto principal da discussão será a redução da carga horária, que atualmente é de quarenta horas semanais, sendo trinta de aulas e dez de atividades departamentais. Os professores pedem uma modificação nesta divisão no horário passando a ser vinte horas em salas de aulas e vinte em departamentos.

DESPREPARO

O candidato da Oposição à presidência do Cabo Branco distribuiu, por mala direta, uma carta e um boletim entre associados do clube, acusando severamente a atual diretoria de ser responsável pelo esvaziamento das atividades sociais na sede do Miramar. Demonstrou, com isto, duplo despreparo: primeiro não fica bem acusar companheiros de clube indistintamente; segundo porque se há esvaziamento social no Cabo Branco, a culpa é menos da diretoria do que da conjuntura econômica do País, esta mesma conjuntura que, nos próximos dias, dará ao litro de gasolina o expressivo preço de 51 cruzeiros. Seria a vez de perguntar: se a Oposição ganhasse as eleições de hoje, iria chover dinheiro no Cabo Branco?

ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO
DIRETORIA ASSISTENTE DE MATERIAL
- COMISSÃO DE LICITAÇÕES -
Edital de Tomada de Preços nº 010/80.
AVISO
1 - A Comissão de Licitações da Secretaria de Administração do Estado, avisa os interessados, que, fica adiada de dez (10) para: às 15:30 (quinze e trinta) horas do dia 14 (quatorze) de novembro de 1.980, a licitação Tomada de Preços nº 010/80.
João Pessoa, em 07 de novembro de 1.980.
(Manoel Galdino Filho)
Diretor-Presidente da C. L.

CAIXA
ECONÔMICA
FEDERAL
LOTERIA ESPORTIVA
Cartões que não concorrem de acordo com os relatórios dos computadores (Art. nº 9, Parágrafo 1º da Norma Geral dos Concursos de Prognósticos Esportivos). Os apostadores, cujos números dos cartões constam da presente publicação e que não tenham sido substituídos por outros, devem solicitar, dos respectivos revendedores a devolução da importância paga.

Teste nº 520

PARAÍBA
COD. REV. NO. CARTÃO NO. CARTÃO

13-00005	0801328	0802051
	0802124	0802227
	0802750	0804391
	0804559	0804562
	0804794	0804838
13-00006	1113142	1113391
	1113557	1113576
	1113663	1114522
	1115295	1116199
	1115607	1116764
	1116867	1117349
	1117757	1117763
	1117863	1117977
13-00007	0377424	0377640
13-00008	0635335	0685399
	0635948	0627413
13-00010	0777016	0777200
	0777756	0777790
	0777875	0779909
13-00012	0254200	0254367
	0254644	0255593
	0256183	0256217
13-00013	0072016	0072166
13-00014	0123309	
13-00015	A PARTIR DE	0016556
13-10001	1375897	1378096
	1378735	1379481
13-10007	0759977	
13-10027	0036350	0036415
	0036627	
13-10028	0153819	0154221

Obs. Esta relação e todas as demais que são publicadas neste Jornal aos domingos, a título de "Cartões que não concorrem", são afixadas desde o dia anterior (sábado) no prédio da Caixa Econômica Federal, sito na Avenida Camilo de Holanda nº 100 - João Pessoa - PB.

Bic - Bomfim Incorporações e Corretagens de Imóveis Ltda.

Creci 557 - 21º RG-Pb.
RUA DUARTE DA SILVEIRA Nº 751 - FONE: 222.0061.

VENDEMOS:

CENTRO - Na rua Treze de Maio dispomos de ótima residência, construída em terreno que mede 16x28 metros, contendo dois terraços laterais, abrigo p/ auto, duas salas, uma sala, cinco quartos internos, dois quartos externos, dois WCs, social, cozinha, etc. Cr\$ 2.000.000,00.

BAIRRO DOS IPÊS - Dispomos de excelente residência situada na Rua Aureliano Barbosa Moreira, contendo: quatro quartos sendo uma suíte, sala ampla, copa e cozinha, terraço com abrigo p/ auto, dep. completa p/ empregada, quarto de despejo, wc. social, terreno medindo 18x30 mts. Cr\$ 2.300.000,00.

JARDIM MIRAMAR - Na Rua Júlio Courseiro dispomos de ampla residência contendo: terraço, abrigo p/ auto, garagem, quatro quartos sendo um suíte, duas salas, cozinha, wc. social, dep. completa p/ empregada, área de serviços, etc. Cr\$ 3.000.000,00.

TAMBAUZINHO - Na Rua Evaldo Wanderley dispomos de moderna residência contendo terraço, sala única, dois quartos internos, wc. social, dep. p/ empregada, cozinha, garagem, construída em terreno que mede 18,60x29 metros. Cr\$ 1.300.000,00.

MANAÍRA - Na Av. Sapé, dispomos de excelente residência construída numa área de 525m² de área construída, contendo dois terraços, duas salas, três quartos sendo uma suíte, gabinete, lavabo, wc. social, telefone, jardim interno, garagem, dep. completa p/ empregada, copa, cozinha, armário embutido na suíte e gabinete, quartos entapetados, várias fruteiras, etc. Cr\$ 3.000.000,00.

BAIRRO DOS ESTADOS - Dispomos de ampla e moderna residência situada na Rua Osvaldo Brayner, contendo: terraço com abrigo p/ auto, três salas, três quartos sendo uma suíte, wc. social, copa-cozinha com armários embutidos, lavabo, dep. p/ empregada, etc. Cr\$ 3.300.000,00.

CONJUNTO BRISAMAR - Na Rua Monsenhor Severino Ferreira, dispomos de ótima residência contendo terraço com abrigo p/ auto, sala ampla, três quartos, cozinha, wc. social, toda a ideia, etc. Cr\$ 1.000.000,00.

TERRENOS

JARDIM TREZE DE MAIO - Dispomos de dois lotes de terrenos próprios sob os nºs 46 e 47 do Loteamento Boa Vista, com uma casa em alvenaria contendo: três quartos, duas salas, copa-cozinha, wc. social, etc. Cr\$ 800.000,00.

EXPEDICIONÁRIOS - Dispomos de um lote de terreno localizado na Av. Expedicionários, medindo 14x30 metros. Cr\$ 650.000,00.

TAMBAU - Na Rua Monteiro Lobato, dispomos de um lote de terreno próprio sob o nº 13 da Quadra 36, medindo 12x28 mts. Cr\$ 750.000,00.

CABO BRANCO - Na Av. Cairú dispomos de excelente lote de terreno próprio medindo 16x30 metros. Cr\$ 900.000,00.

CENTRO - Na Rua Henrique Siqueira, dispomos de um lote de terreno comercial, medindo 4,50x23,30 metros. Cr\$ 200.000,00.

BAIRRO DOS IPÊS - Na Rua Agripino Neves dos Santos, dispomos de um lote de terreno próprio, próximo ao Mercado do Bairro dos Estados, medindo 13x28 metros, todo murado. Cr\$ 400.000,00.

VENDE-SE OU ALUGA-SE

CENTRO - Dispomos de ampla residência situada na Rua das Trincadeiras, contendo amplo terraço em "L", três salas, sete quartos, dois wc. sociais, copa-cozinha, dois quartos externos, terreno medindo 18x97m. Servindo p/ clínicas, sindicatos, colégios, etc. Valor de venda Cr\$ 5.000.000,00 - aluguel Cr\$ 30.000,00.

João Pessoa-Pb., 17/outubro/1980

VENDE-SE:
Bic Bomfim
Incorporações e Corretagens de Imóveis Ltda.
RUA DUARTE DA SILVEIRA, 751
FONE: FAX: (081) 222-0061
CRECI 577 - 21º RG-Pb.

Aumento do pão está em estudo

Caso seja aceita a proposta da Associação Nordestina dos Panificadores pelo secretário de Abastecimento e Preços, Carlos Viacava, o pão francês passará a custar Cr\$ 4,20 a partir do próximo dia 15 na Paraíba e demais Estados da Região, foi o que informou o sr. Vitorino da Costa presidente do Sindicato dos Panificadores da Paraíba.

As sugestões neste sentido foram enviadas mostrando a necessidade de um aumento substancial que venha atender ao alto custo da farinha de trigo e outros gêneros. Foi proposto também que a Secretaria de Abastecimento e Preços estude e autorize preços diferentes do produto em quatro regiões. O presidente do Sindicato dos Panificadores disse que "a maior dificuldade para a liberação do aumento está relacionada com a posição dos Sindicatos do País, que não têm controle sobre a classe".

ECT vende cartões de Natal

Os cartões de Natal padronizados pelos Correios e Telégrafos já se encontram a venda em balcões instalados na agência regional desde o início desta semana. Cada um custa apenas Cr\$ 10,00, não sendo preciso selar. Antecipando-se aos festejos natalinos a direção regional da empresa autorizou a venda dos cartões em João Pessoa, Campina Grande e demais cidades do interior do Estado. Todos confeccionados em papel especial, em tamanhos variados e com mensagens para a época.

Mesmo faltando quase dois meses para os festejos de Natal e Ano Novo tem sido grande a procura nos cartões central da ECT dos cartões somente desta maneira vai evitar atropelos nos últimos dias do mês de dezembro.

Habitué seu filho a ler jornal

Oposição convoca a Constituinte

Professores poloneses fazem greve

Varóvia - Professores e médicos poloneses que exigem aumentos salariais ocuparam escritórios governamentais da cidade de Gdanak, no Porto Báltico onde se iniciou em meados deste ano a revolta trabalhista nacional. Cerca de 16 educadores iniciaram o movimento depois que o ministro da Educação Krzysztof Kruuszewski rejeitou suas exigências de que 6,5 por cento do Produto Nacional Bruto da Polónia fossem destinados a fins educativos, inclusive para aumento de salários dos professores. Além disso, uma centena de médicos, enfermeiras e técnicos sanitários iniciaram outra ocupação após a impasse nas negociações que mantinham com o ministro da Saúde Marin Sliwinaki. A polícia cercou o prédio mas não fez nenhuma tentativa para desalojar os manifestantes.

Terá início em 81 nova hidrelétrica

Porto Velho - A usina hidrelétrica de Samuel, no Rio Jamari, que gerará 1980, quando concluída, 240 mil quilowatts, será iniciada nos primeiros meses de 1981, confirmou a Eletrobrás. Com seu projeto básico concluído desde dezembro do ano passado, bem como todos os documentos necessários para a licitação das obras, Samuel abastecerá não só o território de Rondônia, como também o estado do Acre e parte do oriente boliviano. Desde o governo anterior do coronel Humberto Guedes, o país vizinho através de sua Câmara de Comércio e do Consulado de Guajará Mirim (RO), manifesta seu desejo de obter energia produzida aqui. A hidrelétrica, cujo programa sofreu vários adiamentos em função de responsabilidade do ex-presidente da Eletrobrás, Maurício Schulman - proporcionará 2800 empregos diretos, com mão de obra recrutada na própria região.

Presidência do Senado e da Câmara têm favoritos

Brasília - Enquanto parece se consolidar a tendência em favor da escola dos líderes Jarbas Passarinho e Nelson Marchezan, respectivamente, para as presidências do Senado e da Câmara, há um grande número de candidatos, sobretudo no PDS, para os diversos postos das mesas das duas casas do Congresso. Na Câmara, todos os postos da mesa serão disputados dentro das bancadas dos partidos (PDS-PMDB-PP), enquanto que, no Senado de acordo com a tradição, a escolha se processa pelo consenso, sob a coordenação dos líderes de bancadas, tendo em vista que se trata de uma casa com número pequeno de integrantes (87).

São candidatos a 1º vice-presidência da Câmara, dentro do PDS, uma vez que a posição cabe a este partido, os deputados Alípio de Carvalho (Pr), Rui Bacelar (Ba), Geraldo Guedes (Pe) e Haroldo Sanford (Ce); para a 3ª secretaria os deputados (também do PDS) Hugo Napoleão, Raimundo Diniz (Se), Dario Tavares (MG), Alberico Cordeiro (Al), Siqueira Campos (Go), e Wanderley Mariz (RN).

A segunda vice-presidência e a quarta secretaria pertencem ao PMDB no acordo que prevalece tradicionalmente na renovação da mesa da Câmara. Estão lançados dentro da bancada deste partido respectivamente o atual líder Freitas Nobre e o deputado Passos de Andrade, o primeiro de São Paulo e o segundo do Ceará. Ao partido Popular, caberá a segunda secretaria e uma suplência.

No Senado, para a primeira vice-presidência, está pleiteando sua indicação o se-

nador sergipano Passos Porto (PDS) e a terceira secretaria o senador Moacir Dalla (PDS-ES), cunhado do governador Eurico Rezende, a segunda vice-presidência, que pertence ao PMDB, está sendo pleiteada pelo senador Ivandro Cunha Lima e a segunda secretaria, que foi destinada ao Partido Popular, é reivindicada pelo atual líder da bancada deste partido, senador Gilvan Rocha.

A primeira secretaria do Senado, que pertence ao PDS, será preenchida por indicação pessoal do líder da maioria, senador Jarbas Passarinho. Ele já convidou o senador José Lima de Albuquerque, atual vice-líder da maioria do Senado, mas o parlamentar cearense recusou o convite, preferindo permanecer na posição de defesa da política econômica do governo dentro do Senado.

A liderança da maioria do Senado, que ficará vaga com a ascensão do senador Jarbas Passarinho para a Presidência, está sendo disputada, discretamente, pelos senadores José Sarney, Murilo Badaró, Aloísio Chaves e Nilo Coelho.

A primeira secretaria da Câmara - um cargo de importância estratégica - está sendo disputada, singularmente, por quatro deputados de bancada cearense do PDS. São candidatos os deputados Jorge (Ido) Furtado Leite, Marcelo Linares, Paulo Lustosa e Leones Elen.

O sr. Jorge Furtado Leite é considerado o candidato mais forte, uma vez que, na qualidade de presidente da comissão de orçamento, dispõe do poder de distribuir, anualmente, as dotações orçamentárias a que cada deputado tem direito.

Deputado defende viagem de Juruna para a Holanda

Brasília - O deputado José Costa (PMDB-AL) decidiu ontem aguardar a resposta do Departamento de Polícia Federal negando ou não o passeaporte ao cacique xavante Mário Juruna para entrar com o pedido de habeas corpus na justiça assegurando-lhe o direito de viajar à Holanda, onde participará como júri dos debates sobre "etnocídio e genocídio", no Tribunal Bertrand Russel, em Boterdã.

Depois de um encontro com o cacique, o deputado informou que pretende aguardar pelo menos 72 horas a expedição do documento, pois a "omissão pode caracterizar também uma negativa". O sr. José Costa considera que o índio mesmo sendo tutelado tem direito ao passeaporte pois "é um mero documento de identificação policial e não um título de nacionalidade.

Se for negado o passeaporte, o deputado José Costa entrará imediatamente com o pedido de habeas corpus. Mas não sabe se vai requerê-lo ao Supremo Tribunal Federal ou a justiça de Brasília. Esclareceu que caso do governo impedir a viagem, alegando formalmente a condição de tutelado do cacique através do próprio presidente da Funai, coronel Nobre da Veiga, o pedido será feito à justiça de Brasília. Mas, se for o próprio ministro Mário Andreazza o responsável pelo impedimento, o deputado poderá recorrer ao Supremo Tribunal Federal.

O cacique Juruna espera conseguir o passeaporte, e neste caso, terá ainda que pedir visto à embaixada da Holanda.

Brasília - Até quarta-feira, estará pronto um documento, a ser subscrito pelo PMDB, PP e PDT conclamando todas as forças políticas da nação a se engajarem na campanha de convocação da Assembleia Nacional Constituinte, informou ontem o deputado Heitor de Alencar Furtado (PMDB-Pr).

Ele é o representante do PMDB na comissão interpartidária que está organizando os atos públicos do "dia nacional de luta pela constituinte", a ser comemorado no dia 15 próximo. O documento já tem um esboço, que será submetido à direção dos três partidos oposicionistas.

O documento contém uma manifestação de repúdio à prorrogação dos mandatos municipais, renovação de denúncia contra o sentido casuístico da legislação política e defesa da prática constitucional "como instrumento capaz de fazer valer o princípio de que todo poder emana do povo e em seu nome será exercido".

Até mesmo a literatura de cordel será utilizada na campanha pela convocação da Assembleia Nacional Constituinte, conforme revelou o deputado, que confia no seu êxito porque ela vai entrar numa fase de maior mobilização popular, servindo-se de textos redigidos em linguagem mais acessível.

Segundo o parlamentar, "a campanha procurará vincular sempre as questões específicas da luta do povo brasileiro - como reforma agrária, distribuição de renda, plena autonomia sindical, entre outras - a luta maior, que é a utilização da constituinte como instrumento que ponha termo ao regime de exceção".

O deputado Fernando Lyra (PMDB-Pe), disse que o repentista pernambucano Lourival Batista foi encarregado da elaboração do folheto de cordel ensinando ao povo o que é a constituinte e sua importância para a superação do impasse no qual se encontra o país. Além disso, o deputado Maurício Frust (PMDB-Pr) realizou um filme de curta metragem sobre a constituinte, a ser exibido em sindicatos, associações de classe e concentrações públicas. Para o deputado Fernando Lyra, foi esta a forma encontrada para conscientizar a opinião pública da importância da constituinte, "que deve ser vendida como a única mercadoria capaz de oferecer uma saída pacífica para o impasse". Lembrou que ela não é uma tese revanchista, pois não é contra ninguém pessoalmente, mas a favor do reencontro do estado com a nação.

Assinalou que a tradição histórica ensina que nenhuma ditadura passa para a democracia sem constituinte e citou três exemplos: Portugal, Grécia e Espanha. E na América Latina, o Perú.

Crianças entre 10 e 12 anos vão para exército alagoano

Maceió - Um inusitado aviso de convocação foi publicado nos jornais da capital, pelo comando do 59º Batalhão de Infantaria Motorizada, que em vez de chamar reservistas convoca crianças na faixa etária entre 10 e 12 anos para formarem o "pelotão mirim" da corporação. O prazo de inscrições dos interessados vai até o final da semana que vem e o comandante do 59º BIMTZ, Cel. Francisco Demirgo, explicou que somente serão aceitos candidatos de famílias carentes.

Esses meninos não vão receber instrução militar, mas apenas escolar e moral e cívica, a exemplo do que já vem sendo realizado por unidades do exército em Três Corações (MG), Geranhuns (Pe) e Manaus. O prazo de instrução é de dois anos, findo os quais o pelotão é liberado para que sejam recrutados outros. As crianças, além de fardamento e material escolar, terão direito a alimentação e assistência médica.

Especialistas falam da morte de McQueen

México - Os médicos acreditam que a morte de Steve McQueen foi causada por quatro exposições a substâncias cancerígenas durante sua tumultuada vida, segundo disse o cirurgião que operou o ator 13 horas antes de sua morte, ante-ontem, aqui.

"Esteve exposto a uma substância (vapores de combustível) durante a segunda guerra mundial que é cancerígena", disse o doutor César Santos. "Dois, trabalhou em construção onde esteve exposto ao amianto. Três, foi piloto e voou em aviões com cabines descobertas e inalou inseticidas.

"E quarto, fumou dois maços de cigarros por dia, durante os últimos 20 anos", disse Santos, de 52 anos, que removeu um tumor de dois quilos do abdômen do ator na quinta-feira passada. Santos disse que o corpo de McQueen estava infestado de câncer.

"Todo o seu intestino estava coberto pelo câncer". Seu pulmão direito estava totalmente canceroso. Tinha um pequeno tumor no lado esquerdo de sua nuca e um muito maior no abdômen", disse o cirurgião.

Manifestou que McQueen tinha sofrido de câncer durante dois anos e sofria "intensas dores" antes de ser operado na quinta-feira. McQueen sofria de mesotelioma, uma forma rara e virulenta de câncer que a maioria dos médicos considera incurável.

"É totalmente razoável pensar que o câncer causou sua morte e que o ataque cardíaco foi o ataque final, como sucede com todos que têm câncer, disse o doutor Edward Zalta, presidente da Associação Médica de Los Angeles. "Quando morremos, todos morremos porque nosso coração deixa de bater".

Santos disse que as probabilidades de sobrevivência de McQueen eram mínimas, depois da operação. Tinha câncer em todo o tórax até no diafragma e o câncer do pulmão direito já estava invadindo o esquerdo.

Dois médicos norte-americanos que trabalham em Juarez, cidade do México onde morreu McQueen, disseram que ele procurou tratamento no México porque os médicos nos Estados Unidos "lhe disseram apenas que fosse para casa e morresse".

Os mexicanos pelo menos lhe deram alguma esperança, disse o doutor Jack Silverthorne.

ALEXANDRE C. DE LUNA FREIRE
ADVOCACIA
CONSULTORIA EMPRESARIAL
Rua Duque de Caxias, 137 Sala 103
Fone 221. 1089

Quem faz o melhor, está sempre na frente mesmo tendo chegado depois

NOVEMBRO DE 1980
19 ANIVERSÁRIO DA RÁDIO CULTURA DE GUARABIRA LTDA.
ONDA MÉDIA - ZYI 679 - 790 KHZ.
1 KW.
INVESTIR EM GUARABIRA, É SUCESSO GARANTIDO.

ANUNCIE NA RÁDIO CULTURA.



CIDAGRO

Cia. Integrada de Desenvolvimento Agropecuário da Paraíba
Parabíba - Secretaria da Agricultura e Abastecimento

EDITAL
TOMADA DE PREÇOS Nº 08/80

A Companhia Integrada de Desenvolvimento Agropecuário da Paraíba - CIDAGRO, através da Comissão Especial de Licitação, faz saber a quem interessar possa e a quantos o presente virem ou dele tiverem notícias, que fará realizar no dia 18 (dezoito) de novembro do corrente, às 15 (quinze) horas, TOMADA DE PREÇOS para aquisição de 113 (cento e treze) conjuntos de irrigação c/motor diesel 2.060 (dois mil e sessenta) tubos PVC c/engate rápido.

Os interessados poderão obter cópia do EDITAL e demais informações na sede central da CIDAGRO, localizada na Av. Liberdade, nº 3.015, cidade de Bayeux-Pb., no horário de 12:00 às 18:00 horas, nos dias úteis.

Bayeux, 05 de novembro de 1980
Railson Mascena Marques
(Presidente)

CARTÓRIO "MONTEIRO DA FRANCA"
JUIZ DE DIREITO DA 2ª VARA DA COMARCA DE J. PESSOA

EDITAL DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 20 DIAS.

O Dr. Evandro de Souza Neves, Juiz de Direito da 2ª Vara da comarca da capital, em virtude da Lei, etc."

FAZ SABER, a todos quantos o presente EDITAL virem ou dele conhecimento e notícia tiverem e a quem interessar, possa que por este Juiz de Direito da 2ª Vara da comarca da capital, no expediente do Cartório "Monteiro da Franca", se processa os autos da Ação de DIVÓRCIO promovida por VALMIRA TOMAZ RAFAEL contra LUIZ RAFAEL SOBRINHO, com fundamento no Art. 40 § 1º da Lei 6.515 de 26.12.77. E, como o promovido se encontra em lugar incerto e ignorado, e para que mais tarde alguém não alegue ignorância, mandou o MM Juiz expedir o presente para que fique o promovido LUIZ RAFAEL SOBRINHO, brasileiro, casado, residente em lugar ignorado, citado para, responder aos termos da referida ação, no prazo legal, ou se o promovido não contestar torna-se-o verdadeiros os fatos narrados na inicial, sob pena de revelia. CUMPRASE. Dado e passado nesta cidade de J. Pessoa aos 11 dias do mês de agosto do ano de 1980. Eu, (Ass. ilegível), Esc., o datilografei e subscreei de ordem do MM Juiz.

Evandro de Souza Neves
Juiz da 2ª Vara

EXPRESSO GUARABIRENSE
QUADRO DE HORÁRIOS

GUARABIRA A JOÃO PESSOA
A PARTIR DAS 4:30 até às 18:00
- ônibus de meia em meia hora
EXPRESSO - 7:30 e 13:30 horas
JOÃO PESSOA A GUARABIRA
A PARTIR DAS 4:30 até 19:00 horas
- ônibus de meia em meia hora
EXPRESSO - 11:00 - 16:00 - 17:30 horas
SOLANEIA A JOÃO PESSOA E VICE-VERSA
IDA - 6:30 - 11:30 e 15:00 horas
VOLTA - 8:30 - 10:30 e 18:30 horas
CACIMBA DE DENTRO A JOÃO PESSOA (VIA SOLANEIA)
IDA - 4:30 - 9:30 e 12:00 horas
VOLTA - 6:00 - 13:30 e 16:30 horas
DONA INÊS A JOÃO PESSOA E VICE-VERSA
IDA - 3:30 - 9:30 e 15:30 horas
VOLTA - 4:30 - 9:30 - 14:30 horas
BANANEIRAS A JOÃO PESSOA (VIA SERRARIA)
IDA - 4:30 horas - VOLTA - 14:00 horas
GUARABIRA A JOÃO PESSOA (VIA ALAGOINHA)
IDA - 4:30 horas - VOLTA - 12:30 horas
PICUI A JOÃO PESSOA (VIA GUARABIRA)
IDA 4:00 horas - VOLTA - 14:30 horas
SAPÉ A JOÃO PESSOA E VICE-VERSA
IDA - 5:30 e 11:30 horas - VOLTA - 7:30 horas
MARIÁ JOÃO PESSOA E VICE-VERSA
IDA - 6:00 e 12:00 horas - VOLTA - 10:00 horas
GUARABIRA A JOÃO PESSOA (VIA ARAÇAGI)
IDA - 4:30 - 11:00 e 16:00 horas
VOLTA - 6:30 - 10:30 - 15:00 horas

Assine AUNIÃO
Em Cajazeiras
Rua Dom. João da Mata, 44
Fone: 531-1574

A grande oportunidade para melhor investir!

Escritórios de alta classe, no ponto mais nobre da cidade:

EDIFÍCIO COMERCIAL

Antonio Cabral

Rua Duque de Caxias em frente ao estacionamento da Urban.

Excelente para profissionais liberais, vizinho a bancos, repartições públicas, magazines, cinemas, etc.

Sinal parcelado e financiamento em 120 meses.



VENDE: **BIG Bomfim**

Incorporações e Corretagens de Imóveis Ltda.
RUA DUARTE DA SILVEIRA, 761
FONE: PABX (083)222-0081
CRECI 577 - 21º Pg-Pb.

EMPREENHIMENTO: **IPÉ MOBILIÁRIA LTDA.**

Financiamento. Garantido pela: **CAIXA ECONÔMICA FEDERAL**

CONTRA-ATAQUE

O jeitinho do nosso futebol

Tarcísio Neves

Idealista, criança, inexperiente, esse cara que escreve o contra-ataque: quase sempre está quicando no mesmo assunto. Pensa ele que com essas críticas constantes vai conseguir modificar alguma coisa. Bestial, até, se perde em sua pirâmide e sonha com um futebol inescrutável em nosso meio. Esquece ele as manobras maquiavélicas dos bastidores, que até tem impecado o seu livro pronto, e que, menos auto-confiante, seria um sucesso.

Agora digo eu: oh, incautos alienígenas, e tudo não nasceu de uma ideia? Ham! Ideias são ideias, realizá-las é o difícil... promessas são promessas; pagá-las é o mais difícil. Mas a contradição baila nesse contexto, onde a mordomia se mistura com seus engodos, entre o gozo e prazer dos que estão manipulando o esquema, em detrimento de outrem que paga em "altacarga" a linagem do dilema.

Assim, nada fazem em benefício do futebol, e as promessas nunca são pagas, como esperam os prometições. Por é que os manuseadores deste instrumento pensam que são os verdadeiros "cerebroides", por se sentirem apoiados em sua força financeira, que trabalha como a máquina de condução, sem importar com qualidades; com aquilo que vão oferecer a massa que assedia, que observa, pelo menos, para eles, superficialmente, o desenvolver dos trabalhos.

Pensa a minoria manipuladora do futebol, que facilmente engana aos montões que acompanham atentamente o que é feito em detrimento de uma arte que é povo. E povo que é, deu ao mundo as mais altas estrelas, que inconscientemente e esquematicamente foram absorvidas pela minoria dominadora. Isso, dos mais altos escalões da exploradora Warner, aos mais insignificantes meios de exploração do esporte por este país e mundo afora.

- Seja mais claro que não estou entendendo nada...

E como poderia, se não sabe sequer se recolher a insignificância?

Dinheiro não é tudo. Mas como querem, existe sempre o jeitinho. E no futebol, especialmente, é um tremendo jeitinho.

No futebol paraibano já não existe o jeitinho, jeitão ou super-jeito; tem aí: o neo-jeito -, aquele que sempre aprova o reprovado.

Junta tudo isso aí. E o futebol paraibano.

Não é preciso repetir o que disse na rodada de quarta-feira. Afinal, nesse quadrangular decisivo, o pior que vier aparecer, não será nenhuma novidade. Se ganhar, melhor ainda. Campinense e Auto, a mesma coisa, mas com uma ressalva: se o rubro-negro ganhar praticamente será o campeão do turno.

Só quero deixar um lembrete para os mesmos: não esqueçam que o critério de disputa do Campeonato Nacional está sendo modificado pela Confederação Brasileira de Futebol. Claro, está muito longe, mas o que está fazendo agora, vai refletir bastante nesse futuro que se aproxima.

Então, quem for melhor que ganhe hoje.

Quadrangular prossegue com dois jogos

Sem receber salários, 12 funcionários abandonam expediente na FPF

EXPLODE CRISE NA FEDERAÇÃO

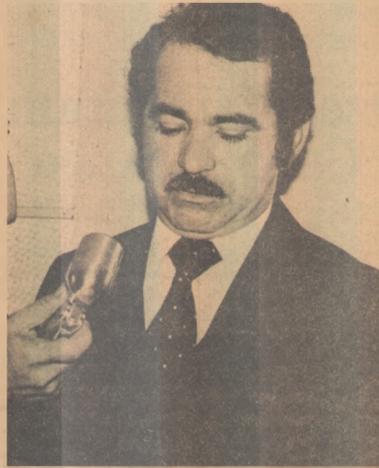
Botafogo busca sua reabilitação

Depois de perder dois preciosos pontos dentro de casa, na última quarta-feira, ao ser derrotado pelo Campinense por 1 a 0, no Almeidão, o Botafogo tem hoje, no mesmo estádio, a chance de aumentar o seu número de pontos, ao enfrentar o Nacional, num jogo que somente a vitória alimentará as pretensões do tricolor em conquistar o segundo turno.

O Botafogo começou bem vencendo o próprio Nacional, em Patos, na estréia de ambas equipes no quadrangular decisivo do segundo turno do Campeonato. Empatou em zero a zero com o Auto e perdeu para o Campinense, fazendo apenas três pontos positivos. Hoje, portanto, embora desfalcado do zagueiro central João Carlos, o time comandado por Valter Luiz poderá obter um resultado positivo diante dos patoenses.

O Nacional começou o quadrangular perdendo para o Botafogo, depois voltou a perder: para o Campinense, em Campina, mas venceu o Auto, quarta-feira, em Patos, ficando em igualdade na contagem de pontos com o Alvi-rubro. Assim, embora sem muitas chances de levantar o turno, o Nacional joga hoje, com o objetivo de surpreender o Botafogo, faturando dois pontos, no Almeidão.

Prováveis times: Botafogo - Hélio, Geraílton, Deca, Paulo Roberto e Fraga; Pedrinho, Danilo e Magno; Jangada, Dão e Willians. Nacional - Pereira, Pedro Leitão, Teomar, Dadinha e Bau; Silva, Messias e Da Silva; Milton, Pedrinho e Caté.



Juracy em crise na Federação

Se o ex-presidente Genival Menezes não agra-ou durante 20 anos que passou dirigindo o futebol da Paraíba, Juracy Pedro Gomes, que há nove meses assumiu a Federação Paraibana de Futebol, não conseguiu ainda dar a nova roupagem que prometera durante sua campanha, não cumprindo metade das promessas que fez, e, desagradando aos que fazem o futebol, a essa altura faz uma administração digna das mais veementes críticas, até pelos funcionários da Federação.

A prova disso está nos 12 funcionários que estão em greve na Federação, não comparecendo para o expediente normal, em represália aos atos de Juracy Pedro Gomes, em não pagá-los condignamente: salário irrisório (menos que o salário mínimo), gratificação aos representantes das entidades em cada jogo (não vem sendo cumprida), e, com isso, esses funcionários não vêm comparecendo ao expediente.

Assim, a administração de Juracy Pedro Gomes, depois da saída do Cel. Ary Volta (início da crise), sofre o primeiro abalo, sobretudo no aspecto financeiro, pois, segundo fontes da própria Federação, o Departamento de Arbitros está descontente, em função do atraso do pagamento dos juizes, num montante de 120 mil cruzeiros.

Segundo essas fontes, Juracy Pedro Gomes começou realizando um bom trabalho, mas, aos poucos, foi se envolvendo, perdendo seus melhores assessores, a ponto de hoje, não ter mais a confiança de ninguém, sobretudo no tratamento dos assuntos mais importantes do futebol.

Isso criou um clima de animosidade, que vem sendo mantido em sigilo, a fim de não complicar ainda mais a contraditória administração de Juracy.

Ciclistas vão correr na Lagoa

O Campeonato Paraibano de Ciclismo prossegue hoje, pela manhã, no Parque Solon de Lucena, com mais uma prova "australiana", cujo percurso constará de 60 quilômetros, num total de 69 voltas em torno do anel interno da Lagoa.

Participarão da competição ciclista, as equipes do ABC Futebol Clube, Guarani Esporte Clube, Tiradentes Esporte Clube e Sociedade Esportiva Palmeiras, além do Clube de Ciclistas de Campina Grande.

Esta será a penúltima prova do Campeonato promovido pela Federação Paraibana de Ciclismo, e servirá para a Comissão Técnica observar os ciclistas que serão convocados para a seleção que vai disputar a IV Copa Norte-Nordeste, dezembro, em João Pessoa. A Companhia de Trânsito vai controlar, como sempre, a prova dos ciclistas.

BAGUNÇA NO CAMPEONATO TIROU TREZE DO PÁREO

O descontentamento na administração de Juracy Pedro Gomes não atinge apenas o campo financeiro: embora se considere a grande dívida que ele endossou (ainda não paga), deixada pela administração de Genival Menezes. Mas os erros que aconteciam nas chamadas irregulares do Campeonato, continuaram, a ponto de Treze ter sido desclassificado do quadrangular do segundo turno (o Santa Cruz jogou de maneira irregular, na derrota do Galo para o Santa, 1 a 0, em Santa Rita).

O clima dentro da Federação é o pior possível e, essas denúncias, embora existindo obviamente, ninguém assume a responsabilidade, temendo consequências futuras. Um dos funcionários da FPF foi abordado pelo Supervisor José Santos, do Treze, que lhe ofereceu 100 mil cruzeiros para que ele informasse o nome dos jogadores do Santa Cruz que atuaram de maneira irregular, na derrota do Galo para o Santa, 1 a 0, em Santa Rita.

O goleiro Mano e o lateral Beto, foram os dois que estavam irregulares, porque eram amadores e ainda estavam inscritos dentro das determinações (o caso do formulário "B"), 48 horas antes da disputa do jogo. Assim, o Treze jogou contra um time irregular; perdeu o jogo; foi desclassificado; e não protestou, mesmo contando com o Supervisor José Santos, o famoso "expert", em matéria de bastidores do futebol paraibano.

Baseado nesse conceito, é que o Santos está acionando seus advogados, em caso da Federação confirmar seu rebaixamento, para provar que o Campeonato deste ano ainda está sendo disputado de forma irregular.



Um Campeonato muito bagunçado

Trezeanos enfrentam o Cruzeiro em Mari

O Cruzeiro Esporte Clube de Mari, estará recebendo hoje, à tarde, no estádio Pedro Tomé de Arruda, a visita do Treze de Campina Grande, partida que tem caráter revanche. Na última quarta-feira, jogo realizado na Serra da Borborema o Galo goleou o tricolor mariense pelo elástico marcador de 6 a 0.

Mesmo reconhecendo o poderio do adversário, o treinador Evilásio Fissory, pretende conquistar um excelente resultado e para isso corrigiu todos os defeitos técnicos que o seu

time apresentou no primeiro jogo. Uma boa arrecadação está sendo esperada, podendo passar da casa dos 50 mil cruzeiros.

O Treze com a sua nova estrutura, vai disposto a ratificar a mesma apresentação para conseguir outra goleada. No treino pronto da última sexta-feira, o treinador Antonino definiu a formação do alvinegro: Norival, Levi, Queiroz, Ermes e Eliomar; Wilson, Mozart e Hélio Jacaré; Dadá, Evilásio e Valnir.

JOGADA NACIONAL

Geraldo Varela

CLASSICO - Vasco da Gama e Botafogo revivem hoje, à tarde, no Maracanã, mais um clássico do futebol carioca. O time vascaíno, por sua vez, tentará manter o tabu, pois o Bota não o vence há muito tempo. Paulo Emílio está motivado para o jogo, e garante que esta escrita será quebrada, pois sua equipe dará um grande passo para a conquista do segundo turno do Campeonato Carioca. Zagalo, por outro lado, está anunciando uma série de mudanças na partida desta tarde, porém, a escalação somente sairá momentos antes do início do jogo.

DECISÃO - São Paulo e Ponte Preta iniciam hoje, à tarde, no Morumbi, a primeira partida da decisão do segundo turno, que vai apontar o clube que decidirá o Campeonato Paulista, com o Santos (campeão do primeiro turno). A segunda partida entre as duas equipes está confirmada para a próxima quarta-feira, no mesmo local. Os dois times classificaram-se para a final vencendo Internacional de Limeira e Corinthians, respectivamente.

DARIO - O quarto zagueiro Dario Pereira, é a principal novidade do São Paulo, no jogo de hoje à tarde, contra o Ponte Preta. O uruguaio renovou contrato desde a última terça-feira, porém não participou do jogo com o Inter, pois sua documentação ainda não estava regularizada. Nas demais posições, o treinador Carlos Alberto Silva manterá o mesmo time que derrotou a Internacional.

PARABENS - O presidente Giulite Coutinho, da CBF, está de parabéns. A medida tomada sobre o afastamento do Palmeiras, América (carioca), Guarani, Coritiba e Atlético Paranaense, da Taça de Ouro foi uma atitude das mais elogiáveis, e parece que o nosso futebol está começando a se soerguer. Esperamos que este gesto de Giulite sirva de exemplos também aos dirigentes das federações estaduais, pois só assim poderemos voltar a conquistar o nosso prestígio no cenário futebolístico mundial. Será que os homens da CBF vão recuar?

FLUZÃO - O Fluminense volta a intervir pelo segundo turno do Campeonato Carioca, hoje à tarde, na cidade do aço, contra o Volta Redonda, no estádio Raulino de Oliveira. O time tricolor ocupa a terceira posição na tabela de classificação, e encara o adversário com muito respeito, sobretudo que no primeiro turno o Voltão pregou um susto no Fluzão, ao empatar em 2 a 2, no Maracanã. O treinador Nelsinho confirmou ontem, que manterá a mesma formação que derrotou o Serrano, na última quinta-feira.

AUTO TENTA A 1ª VITÓRIA

Torcida promete apoio

Campina Grande (Sucursal) - A Torcida Organizada da Raposa (TORA), está prometendo invadir as dependências do estádio Amigão e incentivar o Campinense a conseguir mais uma vitória no quadrangular decisivo do segundo turno, competição que lidera com 5 pontos ganhos, e se vencer o Auto Esporte dará um grande passo para a conquista do retorno. O presidente José Aurino está otimista quanto a uma boa arrecadação hoje à tarde, sobretudo que confia na torcida rubro-negra. "Tenho certeza que a torcida voltará a prestigiar, como o fez no último domingo, contra o Nacional. Temos que elogiar o pequeno número que nos ajudou a conquistar aquela importante vitória sobre o Botafogo e, tenho certeza que no jogo desta tarde ela não nos faltará com o seu apoio".

Zé Lima está otimista

O treinador Zé Lima disse ontem que a equipe automobilista não está fora do páreo no quadrangular decisivo e assegurou que hoje, diante do Campinense, o time iniciará a reabilitação e partirá decisivamente em busca do título, uma vez que não considera difícil esta conquista, sobretudo que todos os jogadores estão motivados. Zé Lima discorda que o Auto tenha caído de produção. "Tivemos todas as chances de vencer o Campinense na primeira partida, pois criamos boas oportunidades. Contra o Botafogo, superamos o adversário na maior parte do jogo, mas não conseguimos traduzir em gols esta superioridade. Na última quarta-feira, jogamos com uma equipe totalmente desfalcada e fomos batidos por um gol de falta. Hoje estamos com o time mais reforçado e tenho certeza que conseguiremos um bom resultado". Mesmo com a campanha regular do clube no quadrangular decisivo, os torcedores do Auto Esporte deverão prestigiar a equipe, sobretudo que ainda acreditam na reabilitação do time no torneio. Vários torcedores deverão se deslocar para a Rainha da Borborema.



O Campinense é uma ameaça para o Auto, hoje à tarde, no Amigão

Campina Grande, (Sucursal) - Motivados pela excelente vitória obtida sobre o Botafogo, quando assumiu a liderança isolada do quadrangular decisivo do segundo turno, o Campinense enfrenta hoje à tarde, no Amigão, o Auto Esporte que, vem cumprindo uma fraca campanha no torneio e José Araújo será o mediador central, auxiliado por Jair Pereira e Paulo Santiago.

No Campinense, o treinador Zezinho Ibiapino gostou do rendimento da equipe, no jogo contra o Botafogo e a prova é que manterá a mesma formação que derrotou o tricolor. "Não vejo motivo para mexer no time, pois se comportou muito bem diante do tricolor e portanto, pretendo iniciar o jogo desta tarde com os mesmos jogadores, salvo algum problema de contusão", garantiu.

No Auto Esporte, as coisas não estão boas. O time realiza uma campanha irregular no quadrangular decisivo. Foi a melhor equipe no segundo turno e, era considerado o favorito ao título do retorno. Nascimento está de fora do clássico, porém, Zé Lima terá a volta de Paulo Matos, Da Silva e Mundinho.

Agricultura dá apoio ao Pronasa

A Secretaria da Agricultura e Abastecimento, juntamente com a Delegacia da Agricultura na Paraíba e a Emater, vem dando total apoio a execução do Programa Nacional de Saúde Sanitária - Pronasa -, principalmente no que se refere à prevenção da brucelose no rebanho bovino do Estado.

Esse Programa visa desenvolver um controle à brucelose beneficiando direta e indiretamente os criadores de todas as regiões do Estado. Também está sendo feito dentro desse mesmo Programa, um levantamento junto as indústrias de laticínios de João Pessoa e Campina Grande, como produtora da bacia leiteira, à nível produtor com a finalidade de diagnosticar a produção.

Coral do Sesi abre inscrições

Foram abertas na semana passada as inscrições para preenchimento do quadro do coral do Sesi. A informação foi dada ontem por fontes do órgão, quando lembraram o sucesso obtido pelo grupo de coralistas já existentes no recente Concurso Nacional de Corais, realizado no Maranhão.

Para se inscrever os interessados devem levar à rua Rodrigues Chaves, 90, a carteira profissional e duas fotos. Outras informações, segundo as fontes, serão obtidas através do telefone 221 4821, com a coordenadora Nanci Gomes Chacon.

Orlando já participa de conselho

A Paraíba conta com dois representantes no Conselho da Associação Brasileira de Crédito Imobiliário e Cadernetas de Poupança, depois da eleição de Orlando Xavier, da Paraíba Crédito Imobiliário, e Gilberto Portela, da Própria, na semana passada, em reunião da Associação Nordeste das Entidades de Poupança e Empréstimos, realizada em Natal.

O Conselho, segundo Orlando Xavier, diretor da Paraíba Crédito Imobiliário S/A, tem como principal finalidade defender os interesses do setor de poupanças e empréstimos das regiões junto ao Sistema Nacional de Habitação, promovendo o envio de maiores recursos e fomentando o desenvolvimento das atividades nos Estados.

Instituto dá bolsas a alunos

O Instituto Paraibano de Educação decidiu conceder a todos os seus alunos uma bolsa de estudos no valor da diferença cobrada pelo Conselho Federal de Educação, que autorizou em 45% o aumento da mensalidade a ser cobrada neste semestre, enquanto que o IPE determinou em 30%.

Pelo reajuste concedido, o valor que deveria ser cobrado dos alunos seria de importância de Cr\$ 10.556,00. Como o IPE calculou em apenas 30% o reajuste, cuja mensalidade deveria ser de Cr\$ 9.463,00, foi concedida em forma de bolsa de estudo a diferença cobrada, ou seja, Cr\$ 1.093,00.

Com esta medida, toda a comunidade estudantil está sendo beneficiada, afirma a Direção do IPE.



Marcos diz que o Governo está tentando fortalecer financeiramente o Banco do Estado

Camelo e Ozaes disputam eleição no Cabo Branco

Duas chapas - uma liderada por Assis Camelo e outra por Ozaes Mangueira - concorrem hoje aos cargos da diretoria e conselho deliberativo do Esporte Clube Cabo Branco, num pleito que desde ontem movimentou a cidade. As eleições começarão às 7:00 horas da manhã com a convocação de uma assembléia geral ordinária, da qual participam apenas os sócios-proprietários, sob a presidência do juiz Wilson Pessoa da Cunha.

Para participar das eleições, os socios-proprietários assinam o livro de presença, cujo prazo para a posição das assinaturas encerra-se às 17:00 horas. Hoje para melhor comodidade dos associados, serão colocadas dez mesas receptoras, compostas de um presidente e dois mesários, sendo observado para efeito de divisão por seção dos votantes, o critério da ordem alfabética. Os votantes têm que apresentar a identidade social ou civil, acompanhada do recibo do mês corrente, com exceção dos socios-reunidos, que são isentos de qualquer pagamento.

O resultado das eleições será fornecido duas horas e meia, após o encerramento, já que serão apuradas por computador. Logo depois da divulgação do resultado, será iniciada a comemoração da chapa vencedora.

AS CHAPAS

Concorre pela situação a chapa liderada pelo deputado estadual Assis Camelo, que é composta pelos seguintes candidatos: Héruel Sá (vice-presidente), Jader Franca (secretário), Nórdio Guerra (secretário adjunto), Marcos Souto Maior (secretário de finanças), Océlio Cartaxo (diretor Social), José Flávio Pinheiro (diretor de esportes), Agmar Dias Pinto (arte e cultura) Ricardo Lianza Lombard (diretor de patrimônio) e

Luiz Augusto Crispim (relações públicas).

A chapa da oposição liderada por Ozaes Mangueira é composta pelos seguintes candidatos: Roberto Costa de Luna Freire (vice-presidente), Renato Fonseca (secretário), João Batista Tavares Júnior (secretário adjunto), Petrónio Vitório Serafim (secretário de finanças), Luciano Henrique (diretor social), Remo Germólio (diretor de esportes), João Alberto Cunha (diretor de patrimônio), Luiz Ramalho (arte e cultura) e Enivaldo Miranda (relações públicas).



Assis é forte candidato

Gruparte estréia com "O Dia Em Que Deu Elefante"

A presença da Banda de Música "5 de Agosto" na frente do Teatro Santa Rosa, por ocasião da "avant-première" da peça "O Dia Em Que Deu Elefante", próxima segunda-feira, às 21 horas, possibilitará uma repetição simbólica dos anos 30 e dará um clima de festividade à inauguração do Gruparte - Grupo de Arte Dramática Santa Rosa.

Para a "avant-première" deste espetáculo inaugural do Gruparte, estão sendo vendidos ingressos-convites que deverão ser trocados por bilhetes na bilheteria do Teatro Santa Rosa a fim de garantir as reservas de poltronas e camarotes. A partir do dia 11 até o dia 16, com interrupção da temporada na quinta-feira, a entrada individual terá os preços de Cr\$ 150,00 e Cr\$ 100,00, este último para estudantes.

No "hall", do Teatro Santa Rosa será colocado um livro para registro de presença dos espectadores, para documentar, nominal e individualmente, o primeiro público pagante do Gruparte que surge como experiência pioneira de teatro profissional na Paraíba, iniciativa

que contou com o apoio da Secretaria de Educação e Cultura/Diretoria Geral de Cultura.

O produtor-executivo de "O Dia Em Que Deu Elefante", Domingos Sérgio, informou que a Secretaria de Turismo do Município garantiu a instalação de uma gambiarrá elétrica na frente do Teatro Santa Rosa e a presença da Banda de Música "5 de Agosto". Acrescentou que serão ofertadas rosas às damas que comparecerem à "avant-première".

Aos fotógrafos profissionais será franqueada a entrada no Teatro Santa Rosa, na apresentação da próxima segunda-feira, permitindo que eles também documentem o acontecimento que marcará destaque na história do teatro paraibano.

O prefeito Damásio Franca já confirmou sua presença, e outros convidados especiais estão sendo contactados, entre eles o governador Tarcísio Burty, a secretária Giselda Navarro, reitor Berilo Borba, arcebispo Dom José Maria Pires, além de críticos e colunistas sociais de João Pessoa, Campina Grande e Recife.



Viver com o lixo não é mais "privilegio" da população pobre dos bairros mais afastados do centro da cidade. Também com ele a quase totalidade da população universitária de João Pessoa teve que se acostumar a conviver, em seu dia-a-dia, com a permissão da direção da Universidade Federal da Paraíba, que faz vista grossa para a existência de monturos em sua periferia, a maioria deles constituído de restos de material de expediente guias de matrícula, material de limpeza e até restos de resíduos químicos, contribuindo de forma negativa para alterar o ambiente e provocando e aumentando ainda mais a poluição em João Pessoa.

Marcos Ubiratan confirma crise no Banco do Estado

O secretário de Finanças Marcos Ubiratan confirmou ante-ontem, durante entrevista à imprensa, que o Banco do Estado da Paraíba "realmente está em crise", conforme demonstram os recentes balancetes. "No entanto, o Estado tem feito um grande esforço para fortalecer financeiramente aquela instituição, e tanto é verdade que no começo da administração o capital era de Cr\$ 75 milhões e agora ele é de Cr\$ 400 milhões", disse.

Segundo ele, o Governo tem procurado atrair depositantes, determinando às empresas estaduais realizarem depósitos no Banco do Estado quando não se tratar de recursos do Fundo de Participação e do Fundo Especial. A auditoria da Secretaria de Finanças tem fiscalizado as autarquias, sociedades de economia mista e os próprios órgãos da administração direta, com o objetivo de saber se a determinação é cumprida.

Com relação à prorrogação dos incentivos do ICM, da qual a Paraíba é favorável, assumindo posição contrária aos Estados de Pernambuco, Ceará e Bahia, Marcos Ubiratan disse que "o incentivo do ICM constitui atrativo para o empresário do sul do país. Por isso, devemos defender essa posição". A fixação da posição dos Estados nordestinos com relação a essa prorrogação será um dos principais temas da próxima reunião do Confaz - Conselho de Política Fazendária.

Quando indagado se o endividamento da Paraíba está nos limites extremos de sua capacidade, o secretário das Finanças afirmou que "se nós considerarmos o que disciplina hoje a legislação, onde o endividamento se situa na faixa de 70% da receita do exercício anterior, teríamos um limite para a Paraíba da ordem de Cr\$ 3 bilhões da dívida fundada interna e externa. No último balancete publicado em Diário Oficial, nosso endividamento estava na faixa de Cr\$ 1 bilhão e 900 milhões".

O secretário aproveitou para informar que a 8ª Reunião de Secretários de Fazenda ou Finanças do Norte, Nordeste e Centro-Oeste será realizada em João Pessoa, nos próximos dias 12 e 13. Durante a última reunião, realizada em agosto, em São Luiz, Maranhão, ficou decidida a modificação da tributação da cana-de-açúcar, que favoreceu os Estados produtores de cana sem prejudicar o contribuinte e o consumidor, apenas modificando a distribuição da parcela que era destinada ao IAA.

Isso, segundo Marcos Ubiratan, proporcionará, no próximo ano, um aumento da receita da ordem de 120 milhões de cruzeiros, aproximadamente. A pauta básica da próxima reunião abordará os seguintes temas: endividamento dos Estados; incentivos fiscais (convênios Salvador e Manaus); balança comercial Norte/Nordeste com o exterior; alternativas dentro do sistema de contribuintes substitutos; distribuição do ICM com os municípios de investimentos para atender às médias empresas.

Entre os secretários que já confirmaram presença estão os do Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Pará, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe, o território de Rondônia e o Distrito Federal. O encontro, que será aberto pelo governador Tarcísio Burty e que possivelmente contará com a presença do secretário de Economia e Finanças do Ministério da Fazenda, sr. Leonardo Maurício Magalhães, será realizado no Salão de Convenções do Hotel Tambaú, durante os dois expedientes.

Todos os secretários serão recepcionados pelo Governo do Estado. Em seguida, juntamente com seus assessores, eles visitarão as instalações da Copesbra, em Costinha, que oferecerá um churrasco, após o qual os convidados apreciarão a chegada e o corte da baleia. Na recepção do governador estarão presentes grupos folclóricos do Estado e a orquestra sinfônica.

Professores municipais contam com associação

Em reunião que contou com a participação de aproximadamente 150 professores municipais, além de ser presidida pelo secretário de Educação e Cultura da Prefeitura, Bonifácio Lobo, foi criada ontem pela manhã, na Unidade Educacional Oscar de Castro, a Associação dos Profissionais em Educação do Município de João Pessoa - Apem-JP.

Durante a reunião foi votado o Estatuto que deverá reger a entidade, cuja finalidade é a de defender os interesses da classe e prestar assistência aos associados, cooperar com o sistema educacional do município do que for possível e para a sua melhoria.

Ainda houveram algumas dissidências, por parte de uma minoria de professores que não acham coerente a forma com que foi feita a eleição e a criação da entidade, justificando para isso que, antes de qualquer votação do estatuto, seria necessária uma discussão do mesmo, por todos os representantes da classe.

Depois de tudo resolvido, e o estatuto aprovado com duas emendas, houveram apenas discussões em termos de promessas da diretoria eleita. As duas emendas modificavam o artigo 23º do estatuto que fala sobre o período de mandato da diretoria.

Foi aprovado o artigo (com três anos de mandato) e caíram as emendas que previam a primeira diretoria ser provisória e com um ano de mandato e, reduzindo de três para dois anos o tempo de mandato dessa diretoria.

O MOVIMENTO

O movimento para a criação da Apem-JP teve início desde o mês de maio passado, quando os professores se juntaram para conseguir levar avante a luta para a aprovação do estatuto do magistério municipal.

Aprovado em outubro último esse estatuto, os professores começaram a sentir a necessidade de contar com uma entidade de classe que defendesse, junto às autoridades, os seus direitos e interesses. Daí partiram para a conscientização da classe para a necessidade de criação da entidade de classe, que agora fundada, passa a defender os interesses de cerca de 500 professores do município.

Comandos fiscalizam padarias

Várias padarias foram visitadas ontem pelos Comandos Sanitários da Secretaria de Saúde, numa operação de fiscalização das datas de validade dos leites pasteurizados. Dezoito sacos de leite foram apreendidos por encontrarem-se com a data de validade vencida.

Segundo o coordenador dos Comandos Sanitários, Ademir Sorrentino, a Secretaria de Saúde, cabe apenas fiscalizar e recolher o leite com irregularidade. "Quanto às punições que podem ser impostas aos fabricantes, fica a cargo do Dema", afirmou.

Ademir Sorrentino disse ainda, que a fiscalização não se restringe apenas ao leite. Também são fiscalizados os produtos alimentícios, nos supermercados da cidade. Bompreço, Casas Cias, Comprebem e Ki-preço, foram alguns dos supermercados visitados.

Ele garantiu que a fiscalização da Secretaria da Saúde continuará atenta aos gêneros alimentícios vendidos à população nas casas de comércio e, que neste final de semana todas as feiras livres de João Pessoa serão visitadas pela fiscalização da Coordenação de Vigilância Sanitária.

Espaço Cultural terá a sua cobertura em malha

O governo do Estado assinou contrato para as obras de construção da malha espacial e cobertura metálica em alumínio, do Espaço Cultural da Paraíba, a ser construído no antigo campo do Botafogo, em Tambauzinho. O contrato compreende as estruturas de aço dos pilares de sustentação e a malha em alumínio, com 240 metros de comprimento por 130 metros de largura.

O contrato foi assinado entre o governo do Estado e a Esmel - Indústria de Estruturas Mecânicas Ltda., empresa cearense que atua no ramo há vários anos. Esta será a primeira fase de execução do projeto do Espaço

Cultural e deverá ser concluída nos próximos meses, quando dar-se-á prosseguimento as fases posteriores.

Paralelamente, foram lançados os editais para a construção civil e instalações gerais, compreendendo toda a parte de concreto, água potável, ar condicionado, incêndio, eletricidade, esgotos e instalações telefônicas.

A concorrência pública deverá realizar-se no próximo dia primeiro de dezembro, às 14h, na sede da Suplan. O Espaço Cultural terá capacidade para 2.100 pessoas sentadas, distribuídas em três auditórios, sendo 1.000 acomodações em dois auditórios e 200 acomodações no terceiro, podendo ser modulável.

O hospital Laureano recebe doentes de Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará



A Fundação Laureano foi criada no dia 17 de março de 1951, na sede do Diário Carioca no Rio de Janeiro, com a presença do próprio Napoleão Laureano. Em seis de agosto do mesmo ano, através do Decreto-Lei Federal nº 1404 foi reconhecida de utilidade pública.

A sua existência se deve ao esforço do médico paraibano Napoleão Laureano, que mesmo sendo sabedor da gravidade que a acometia, teve forças para despertar todo o Brasil numa campanha a fim de que João Pessoa chegasse a possuir o seu centro de combate ao câncer. Ele, por sinal, foi transformado em mártir, tendo seu nome em várias instituições que cuidam do problema no país inteiro.

Inúmeras pessoas colaboraram decisivamente para que a ideia de Napoleão Laureano não morresse. Entre elas, constam os nomes de Janduy Carneiro, Jorge de Marsillac, Ruy Carneiro, Mário Kroeff, Severino Montenegro, José de Melo, além do ex-presidente Getúlio Vargas e do jornalista Assis Chateaubriand.

Na sua longa história, outros paraibanos também influíram para que o Laureano continuasse crescendo. José Américo de Almeida - que doou o terreno onde hoje existe o hospital - Neuz de Andrade, Monteiro Falcão, Maria Zélia Campos Henriques, Francisco Pinheiro da Rocha e João Agripino Filho, foram alguns, entre outros.

O Hospital Napoleão Laureano iniciou suas atividades em 24 de fevereiro de 1962 possuindo 50 leitos. Hoje, a instituição mantém 82, para o atendimento a cerca de 90 enfermos. O nome do Hospital ganhou conceito não somente junto às autoridades e povo paraibano, pois é relacionado na linha de frente das entidades que combatem o câncer no país. Graças ao seu funcionamento permanente e ao trabalho que vem desenvolvendo, foi que a Sociedade Brasileira de Cancerologia contemplou a Capital paraibana como sede do VIII Congresso Brasileiro de Cancerologia, realizado em outubro de 1975.

A Fundação Laureano é a maior responsável por tudo que já se fez na

luta contra o câncer, no Estado da Paraíba. Direta ou indiretamente, ela participa e colabora com as iniciativas relacionadas com a prevenção, o diagnóstico e tratamento do câncer.

A Fundação foi a responsável pela construção, equipamento e funcionamento do seu Hospital, único estabelecimento no território paraibano especializado em cancerologia. Antes mesmo do Hospital iniciar suas atividades, a Fundação tomou a si a responsabilidade de preparar a equipe que mais tarde trabalharia nos seus diversos setores.

A Paraíba possui hoje outras iniciativas relacionadas com o combate ao câncer. Todas, no entanto, foram criadas sob a inspiração e participação do Hospital Napoleão Laureano.

A Sociedade Paraibana de Combate ao Câncer, criada pelo saudoso professor Laurô dos Guimarães Wanderley, e a Rede Feminina de Combate ao Câncer, iniciativa da médica Neuz de Andrade Monteiro Falcão, foram anexadas no período administrativo do médico Antônio Batista Ramos e hoje a entidade é dirigida pela sra. Maria Zélia Campos Henriques.

SALVEM O LAUREANO



QUANDO, no início desta semana, a bomba de cobalto do Napoleão Laureano parou, por causa de um defeito mecânico, os 60 pacientes que vinham recebendo aplicações diárias, além daqueles que eram trazidos dos municípios de Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará, se viram sem o principal remédio para amenizar as dores do câncer. Os que podiam, se transferiram para o Recife, onde existe outra bomba. Os seguros do Inamps foram, também transferidos. Mas os 20 internos da indigência, incluindo cinco crianças continuam lá, esperando que o aparelho seja consertado ou o Governo resolva doar um ao Hospital.

O drama maior é que o câncer não oferece tregua. Se a bomba não voltar a funcionar dentro de duas semanas, dificilmente os indigentes sobreviverão, pois não poderão contar com aquela que é considerada como "uma das armas prioritárias para o tratamento do câncer". O momento é de expectativa, tanto da parte dos médicos, enfermeiros e operadores do Laureano, como dos doentes. Alguns, todavia, ainda desconhecem a gravidade do problema, principalmente os cinco crianças. A mais nova delas, com apenas dois anos, é portadora de câncer nos rins e seu tratamento só pode ser feito através do cobalto.

Ante-ontem, o presidente da Fundação Laureano lançou um apelo ao ministro da Saúde, pedindo a doação de uma nova bomba, ao mesmo tempo em que narrou as dificuldades que o Hospital está encontrando para combater a doença. Amanhã, a Direção do Laureano tentará um encontro com o governador Tarcísio Burity, para falar sobre o mesmo assunto. Idêntico apelo está sendo feito aos políticos e ao povo em geral, para que entrem na luta e salvem os internos e os indigentes do Hospital Padre Zé, que também dependem do cobalto para sobreviver.

ULTRAPASSADA

A bomba defeituosa já tem 10 anos de funcionamento. Ela foi doada em 1970, por católicos da Alemanha e, apesar de ultrapassada pelas mais modernas, faz cerca de 100 aplicações por semana. Na opinião do médico Batista Ramos, encarregado do setor, o ideal seria uma nova bomba, mas isto só se tor-

caria possível se houvesse uma doação por parte do Governo, uma vez que o aparelho custa, atualmente, 25 milhões de cruzeiros, agora as despesas de importação, já que ela é fabricada, apenas, na Alemanha e Estados Unidos.

A manutenção da bomba de cobalto é feita pela representação da Philips em Recife, que cobra seus serviços por hora, isto é, a partir do momento em que o técnico sai da Capital pernambucana, o Laureano começa a pagar seus trabalhos. Às vezes, o conserto dura mais de dois dias e, de acordo com informações prestadas pela Direção do Hospital, os preços cobrados são caríssimos. No início da semana, quando a bomba paralisou, o escritório da Philips foi avisado e, apesar da promessa de que um técnico seria enviado com urgência, até agora tudo continuava na estaca zero.

Através do cobalto, muitos casos de cura total do câncer já se verificaram na Paraíba. A pastilha de cobalto, aplicada através de irradiação, reduz o tumor maligno até extingui-lo completamente. As aplicações são feitas, principalmente, nos tumores internos. O paciente fica isolado numa cabine construída em cimento armado, com paredes medindo quase um metro de diâmetro, ficando o operador numa sala ao lado, controlando tudo através de um aparelho de TV.

SITUAÇÃO DIFÍCIL

O Laureano atravessa uma situação difícil. Os convênios com o Inamps e Funrural mal dão para pagar a folha de funcionários. O Estado não ajuda em nada e, por incrível que possa parecer, apenas duas Prefeituras Paraibanas subvencionam o Laureano: as de Patos e Pombal.

Como se não bastasse tudo isto, a Saela, vez por outra, está notificando o Hospital, ameaçando cortar o fornecimento de energia, se não forem pagas as contas em atraso. No caso de um corte total da energia segundo explicações do diretor João Batista Simões, dezenas de pacientes estariam ameaçados de morte, pois os tratamentos aplicados através de aparelhos elétricos ficariam paralisados.

Por ser pioneiro no tratamento do câncer, o Hospital Napoleão Laureano é considerado pela União Internacional Contra o Câncer, localizado na Suíça, como "uma das unidades padrões no

tratamento da doença". Todo seu corpo clínico possui curso de especialização.

Por outro lado, foi instalado, recentemente, o serviço de prevenção ao câncer, atendendo diariamente a centenas de pessoas, principalmente mulheres, pois, conforme constações dos próprios médicos, é cada vez mais crescente a incidência de câncer uterino, provocado por anticoncepcionais e abortos provocados, entre outras coisas.

DOENTES ABANDONADOS

Um drama diferente no Laureano é vivido pelos doentes pobres, aqueles que são internados na condição de indigentes. As famílias nunca aparecem, deixando-os sem visita e, não fosse a dedicação dos médicos, enfermeiros e assistentes, a solidão seria suficiente para reduzir suas existências.

A sorte é que no Laureano eles encontram uma segunda família. O carinho dos funcionários surpreende aos que estão acostumados a visitar determinados hospitais e ver a indiferença dos médicos para com os enfermos da Previdência e indigentes. A alimentação servida ao interno do apartamento, é a mesma que vai para a enfermaria. As camas são limpas, como também o piso, as paredes e em todas as dependências, largas janelas ficam permanentemente abertas, a fim de permitir o arejamento do local.

No refeitório, os pacientes se reúnem para conversar e, enquanto se alimentam, assistem televisão e dialogam com os médicos. No Laureano, os internos se revoltam quando sabem que vão receber alta ou que serão transferidos para um outro estabelecimento.

Esse segundo lar dos desesperados, dos desenganados pela sorte, dos que nele ainda encontram uma esperança de viver mais algum tempo, está precisando, mais do que nunca, da ajuda de todos. Deade o Governo até o servidor público tem obrigação para com o Laureano, pois ele é a única arma disponível para combater esse vilão enfurecido que investe sobre adultos e crianças, destruindo vidas e espalhando desespero pelos lares do mundo inteiro.



Gonzaga Rodrigues



A POESIA QUE PERDEMOS

Foi numa tarde de domingo...

(Necessário começar como nos romances de Eça de Queiroz, em que o tempo, o clima, o ambiente, a manhã ou a tarde existem muito simplesmente por serem literários).

Foi essa tarde de ócio e disponibilidade a última da nossa vida literária em comum e a que mais fortemente conservo viva e recente na memória afetiva. Tivemos outros papos, outros entusiasmos, mas é esta de crepúsculo eciano a que fez definitiva a minha lembrança de Jurandy. O arquétipo que outras imagens até mais fortes e nítidas não encobriram.

Como ele, também tinha o meu projeto, que eu achava apenas hedonista, não só pelo picaresco das situações como, sobretudo, pela falta de mensagem, pela ausência de questionamento. Enfim, uma caricatura de pessoas que, pela sua inocência no mundo, não mereciam ser caricaturadas.

Ao que ele me respondeu de boa fé e sinceramente: "O que você está julgando sem sentido não é mais do que a novela da alienação. Bote no papel, porque oralmente já está pronta".

Deixamos o terraço e entramos na sala da casa que ele acabara de construir. E com aquela aparente isenção material de ar levítico, deu-me uma surpreendente lição de senso prático, anti-artístico, anti-brasileiro: construía a casa sem recorrer às UPCs do BNH, tijolo por tijolo, telha por telha, com o sacrifício de um poema de João Cabral de Melo Neto ou dele próprio.

Irritou-se com a minha dúvida: "Isso não é obra sua. Construir, ser mestre de obra, escolher preços e materiais? Isso é obra de Carminha. As mulheres são mais práticas".

O mogno da sala de jantar, de evidente bom gosto, era outra escolha que ele recusava fosse de Carminha: "Achei bonita e trouxe".

Aí entramos na parte mais rica da casa, um quarto aberto ao jardim e à luz do sol, onde conviviam, cumulativamente, desde as idéias de Plotino sobre literatura e arte até os Barthes e Butor do dia. Hegel, Lukács e Sartre num cantinho especial,

limpos de dorso, sofridos, riscados e amarfanhados por dentro. Como Jorge Luis Borges, preferia o prazer da leitura a catarse da escrita. Realizava-se lendo, menos para assumir um modelo que para identificar-se.

Acalentava o desejo de converter em matéria escrita, transmissível e corpórea, toda a experiência do seu mundo sensível, o mundo que os seus olhos viram.

E para isso compensara a miopia externa pela nítida visão interior, às vezes alucinante, como a do *Admirável Mundo Novo*, outras vezes ultra-sensível e sintética, como a do seu poeta Fernando Pessoa.

Hoje, horas depois do inexplicável descuido do mundo para auto-destruir-se, convenço-me de que o cinema, para Jurandy, era apenas uma alternativa poética, um meio mais prático e imediato de libertar seus incômodos, mas a sua grande conversão era a poesia, fosse em prosa ou verso, mas poesia, martirizante, às vezes frustrante, mas libertadora, ressuscitadora. Para ele, a imagem e o sentimento das palavras eram mais infinitos, desde que representativos de um novo ser vivo e imortal.

A grande dor é que a vida não lhe deu tempo à libertação. Reteve-se nele, tragicamente incriado, o ser vivo que o talento e o martírio artísticos muito tinham a produzir.

Ontem, quando me liguei com Carminha, foi esse o pranto comum que nos veio pelo telefone. Precisei de um dado esquecido, de uma lembrança, e só a muito custo resolvi discar. Nessas ocasiões o telefone é uma tortura.

- É o négo, Carminha... Foi doloroso. Pior porque nada pude fazer, o pranto unindo-nos e o fio nos separando. A casa vazia, a porta inútil, o choro quente e nervoso a inundar o espaço da sala e das minhas lembranças. E as minhas mãos inúteis, sem poder abraçá-la.

Nunca um abraço foi tão necessário.

- Chore, chore. Era tudo o que eu podia dizer.

E é tudo o que podemos fazer, tanto por Jurandy quanto pela poesia que perdemos.

PUBLICIDADE

Quase na idade da pedra

José Carlos de Souza

A FALTA de atualização publicitária do empresário pessoense, o desconhecimento quase total da utilização da publicidade como meio de apoio às vendas e, consequentemente, o descrédito às modernas técnicas de comunicação andio-visuais são, entre outros, alguns dos principais entraves para o desenvolvimento do mercado publicitário, na capital paraibana, segundo a maioria dos dirigentes de agências de publicidade.

Para o diretor de Planejamento da *Sigla Publicidades Ltda.*, sr. Mário Navarro, a mentalidade do empresário comercial, está atrasada e não acompanha o desenvolvimento dos meios de comunicação. Segundo ele, não existem dificuldades para a veiculação nos meios de difusão, "pelo contrário, o que existe é uma falta de atualização publicitária dentro da mentalidade do empresário comercial de João Pessoa".

O sr. Mário Navarro defendeu a necessidade de uma orientação publicitária educativa, "talvez encarada através dos diretores lojistas e dos órgãos responsáveis do setor industrial". A orientação poderia ser prestada por uma agência de publicidade local, que ilustraria, numa série de palestras, a verdade das modernas técnicas publicitárias, o porque do assessoramento de uma agência, algo sobre Marketing e o mini-mercado local.

MUITO NOVO

Segundo o publicista, o panorama comercial publicitário de João Pessoa "é muito novo", afirmando ainda que "se bem é certo que acompanha sem liderança as mensagens nos meios de comunicação, a falta de homens tecnicamente atualizados demonstra inferioridade frente à atualização dos Estados vizinhos". Lembrou que o mercado publicitário pessoense ainda está à base da improvisação e que "por isso mesmo, empresários e executivos de importantes empresas locais preferem as agências do sul.

Citou como fator negativo a falta de seriedade de alguns veículos de publicidade no que diz respeito às tabelas e salientou que a criação de um organismo - Associação de Agências de Publicidade da Paraíba - seria uma possível solução para o problema, pois os próprios corretores seria absorvidos pelas agências, percebendo destas as bonificações consequentes das produções.

O diretor de Planejamento da *Sigla Publicidades* fez uma advertência, ao concluir suas declarações: "As mensagens simples é que comunicam e motivam e o resultado está no movimento das vendas das lojas anunciantes. Os espaços nas rádios têm que ser melhorados com idéias originais



que fujam à saturação e monotonia diária das mensagens publicitárias, como por exemplo a criação de espaços que mantenham a atenção do povo, com participação desse povo, motivando com bons prêmios de participação".

LORD PUBLICIDADE

Também abordado sobre o assunto, o diretor da *Lord Publicidades Ltda.*, sr. Erisenor Faustino de Oliveira começou salientando que tecnicamente as agências de publicidade da Grande João Pessoa não estão preparadas para desenvolver seus trabalhos junto ao mercado publicitário. Acrescentou que no campo da propaganda a Paraíba traça seus projetos "sobre birôs" e lembrou, todavia, que "é fácil se desenvolver e se produzir trabalhos da melhor qualidade apelando-se para os contratos ou acordos operacionais entre agências".

Justificando o desenvolvimento de projetos sobre birôs no campo da propaganda, o publicista Erisenor Faustino disse que "O Governo do Estado é o melhor exemplo disso". Ele montou uma verdadeira agência de propaganda, contratou vários profissionais de outras praças e ainda não conseguiu produzir "anúncios" considerados "marcantes". Os melhores são feitos sob encomendas a agências e prestadoras de serviços de Recife, Rio de Janeiro e São Paulo".

Erisenor Faustino considera o mercado publicitário da Paraíba - área de atuação de sua empresa - satisfatório. Para ele, a única dificuldade encontrada junto aos anunciantes "é a falta de dados sobre a posição de determi-



nados veículos". A uma pergunta a respeito das empresas jornalísticas que não cumprem os preços estipulados nas tabelas quando se tratando de veiculação de publicidade de algumas firmas, o diretor da *Lord Publicidade* alegou que "o que ocorre com as empresas jornalísticas é que elas se fecham para as agências, tornando-se herméticas ao diálogo, preferindo o negócio direto", e frisou: "a agência tem um preço, o cliente tem outro".

DESESTÍMULO

Para Erisenor, "isso desestimula e vai afastando cada vez mais o nosso relacionamento, uma vez que o rádio, o *aut-door* (grande cartaz), as grandes revistas, os maiores jornais do país, e a televisão, especialmente esta, agem totalmente de forma contratária. Às vezes o negócio é praticamente fechado direto com o cliente, mas eles indicam uma agência para fugir do "feito" da campanha, que, se não for positiva, livra a responsabilidade do veículo".

O diretor da *Lord Publicidade* é de opinião que a promoção de seminários, pela imprensa, sobre a viabilidade de veiculação de publicidades pelos lojistas do Estado não contribuiria, direta ou indiretamente, para melhorar o mercado, já tão defasado. Para ele, o que se precisa fazer é um trabalho sério, de fôlego junto à indústria. Acrescentou que nossa indústria não anuncia, ao contrário de todos os outros mercados do Brasil e de outros países, e frisou que "quando você vê um anúncio de uma indústria num jornal local ou se obrou um mila-

gre ou o jornal saiu com uma edição especial em comemoração ao aniversário desta ou daquela cidade".

Mais na frente, o sr. Erisenor Faustino disse que muitos comerciantes já estão sabendo diferenciar o corretor de anúncios de uma agência de publicidade. "Hoje - continuou - uma agência para sobreviver, tem que participar atentamente dos negócios do cliente. Se o pensamento for um só, faturar, os dois não vão se dar bem". Lembrou ainda que a agência tem que ser a segunda calculadora do anunciante, "o que não ocorre com o homem da pasta na mão" e disse que o número de agências atualmente em João Pessoa é uma consequência natural daquilo que foi afirmado: "O mercado existe e pode expandir ainda mais".

PONTO DE VENDA E PROPAGANDA

O diretor da agência *Ponto de Venda e Propaganda*, considerada como a primeira *Bi-House* do Brasil, sr. Ernani Ferreira Marques, considera os preços cobrados pelos jornais "altíssimos". Segundo ele, com a verba aplicada em uma página de jornal, o cliente anuncia um mês na televisão e dois meses no rádio. Acha, inclusive, que os jornais deviam elaborar tabelas com "alternativas de preços" a exemplo da Rede Globo e, além do mais, passassem a dar maior apoio aos comerciantes, empresários e executivos locais.

Ernani Ferreira disse que não sabia se os jornais independentem do dinheiro do Governo para sobreviverem. "Mas de uma coisa estou certo - disse - nós estamos provando que não dependemos dele". Ressaltou ainda que, dependendo do trabalho a ser elaborado, hoje, no Brasil, as grandes agências também encomendam suas campanhas de efeito às produtoras internacionais. "Por isso, consideramos as agências locais prontas para o desempenho de qualquer tarefa".

Salientou o diretor de *Ponto de Venda e Propaganda* que os anunciantes não são poucos. Disse que de janeiro até agora a Rede Globo tirou do ar cerca de 50 clientes locais. Se eles não estão nos jornais, devem estar no rádio. Adiantou que sua agência atende praticamente a dois clientes, "e vamos continuar assim, sem maiores ambições". Por fim, traçou um perfil sobre o mercado publicitário no Nordeste, adiantando que ele cresceu muito com o "desbravamento" do setor imobiliário. Depois de salientar que em Recife tem cliente aplicando mais de um milhão de cruzeiros por mês em propaganda, Ernani Ferreira frisou que "apesar da crise", a propaganda brasileira vem se mantendo em situação normal".



farmácia PADRE ZÉ



UMA ORGANIZAÇÃO
JOSELIO PAULO NETO
AGORA TAMBÉM EM TAMBAU

Rua Carlos Alverga, 23 - Fone: 226-1132

MOVELARIA PERNAMBUCANA
Uma Loja Com Personalidade

MATRIZ: Praça Pedro Américo, 71 - Fones: 221-4575 e 1031

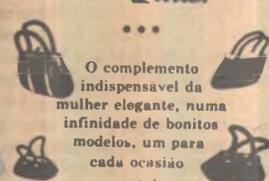
FILIAIS:

- Loja II - Rua Cardoso Vieira, 123 - Fone 221-4488
- Loja III - Rua Duque de Caxias, 298 - Fone 221-5205
- Loja IV - Rua Duque de Caxias, 275 - Fones 221-4770 e 4068
- Loja V - Av. Epitácio Pessoa, 3001 - Fones 224-6381 e 5224

DEPÓSITO

- Loja VI - R. João Luiz Ribeiro de Moraes, 266 - Fone 221-6840
- Loja VII - Parque Solon de Lucena, 263 - Fone 221-2961

Karine Bolsas



O complemento indispensável da mulher elegante, numa infinidade de bonitos modelos, um para cada ocasião

Preço 1817, Nº 35-B
Fone: 083(221-8746)
JOÃO PESSOA - PB

CENTRO OFTALMOLÓGICO PARAIBANO
Clínica e Cirurgia das Orlas - Glaucoma - Estrabismo - Lentes de Contato - Ortopia

DR. JOSE EWERTON DE ALMEIDA HOLANDA
C.R.M. - 1839

Curso de Especialização e Doutorado em Oftalmologia - 4 anos - no serviço do Professor Milton Rocha na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais

Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Paraíba

Membro do Conselho Latino Americano de Oftalmologia

Membro da Sociedade Brasileira de Lentes de Contato

Membro da Sociedade Brasileira de Oftalmologia

Especialista em Oftalmologia por concurso pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia

PLANTÃO NOTURNO
Consultório
Rua Messias de Albuquerque, 715
Fone: 222-1900 - 21-1181
Consultas
Nova Mercado

MOVELARIA VALONES
BOM GOSTO E MELHORES PREÇOS
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS
salas,
estufados, dormitórios,
estantes
MODERNAS E VERSÁTEIS
armários copa-cozinha
TUDO PELO MENOR PREÇO DA PRAÇA

MOVELARIA VALONES
A SUA MOVELARIA
rua 13 de maio 196, centro
FONE 221-3712

O jornal para quem leva jornal a sério

O que A UNIÃO diz, pode escrever.

Baseada nessa expressão popular de fé pública, de rigoroso compromisso com a verdade, o que A UNIÃO disser, pode escrever. Porque é assim que ela escreve a notícia ou levanta o problema. Por isso que são raras, em suas páginas, a informação desmentida ou a especulação refutada. O que A UNIÃO disser, isto é.

Peça A UNIÃO e trate o seu mundo e os seus negócios com segurança.

AUNIÃO
O jornal para quem leva jornal a sério.

Melhores

- "Porque deixar de votar em Océlio para Diretor Social do Cabo Branco, quando se sabe que ele reúne todas as qualidades para o cargo?". Este ponto-de-vista interrogativo é de uma figura muito conhecida socialmente, que prefere ficar anônimo "para não ferir susceptibilidades..."
- Desta opinião também comunga a grande maioria do eleitorado do Cabo Branco, que hoje vai eleger os melhores nomes para sua agremiação. Ele fica com a situação, mas confessa que votará em Remo Germoglio para Diretor de Esportes.
- O CB precisa continuar crescendo e, socialmente, cada vez mais firmado.

Inaugurada a Mini's Lekam

• Agora são duas lojas que Helena Medrado Passos está dirigindo com a habilidade de uma veterana. Começou com a "Lekam" e agora inaugurou a "Mini's Lekam", uma continuação da primeira, sendo que está com artigos infantilo-juvenis.

• Na abertura festiva da "Mini's", o prestígio de muita gente importante da sociedade. Por lá passaram para abraçar Helena Passos, as senhoras Selda Falconi Ribeiro, Joventina Lacerda de Oliveira, Jocelina Roepel, Norma Rocha Pedrosa, Nadja Van der Linder, Maria Tereza Guerra, Lindalva Costa e Clênia Paiva de Araújo.



OCELIO CARTAXO

TRUNFOS FORTES

• De grande responsabilidade será hoje a participação do quadro social do Cabo Branco para os destinos da agremiação de maior importância no Estado. De uma coisa todos ainda devem estar lembrados: as eleições sucessórias do late Clube da Paraíba, quando foi tentada por todos os meios a derrota de uma chapa ideal para soerguimento da agremiação.

• Como o quadro social satisfeito é o mesmo do Cabo Branco, sendo este muitas vezes mais acrescido, é necessário que ninguém seja atraído pelo "canto da sereia", deixando de eleger quem conhece de administração, tem vivência social e trunfos fortíssimos para dar ao clube sua verdadeira dimensão. Ninguém deve deixar o certo pelo duvidoso.

• Para esta coluna, neste ponto, o grupo liderado por Assis Camelo parece melhor posicionado. Com Assis estão Herul Sá, Jader Franca, Marcos Souto Maior, Nórdio Guerra, José Flávio Pinheiro, Agmar Dias Pinto Ricardo Lombardi, Luiz Crispim e Océlio Cartaxo, este, nome ideal para o cargo que disputando de eleger quem conhece de administração, tem vivência social e trunfos fortíssimos para dar ao clube sua verdadeira dimensão. Ninguém deve deixar o certo pelo duvidoso.

ESCOLHA ACERTADA

- Lamento a saída do jornalista Luiz Otávio Amorim da Secretaria de Comunicação Social da Prefeitura, mas, ao mesmo tempo, exalto o Prefeito Damásio Franca pelo acerto na escolha do seu substituto, o querido e ex-companheiro dos Associados, jornalista Antônio Barroso Pontes Filho.
- Amanhã, às 10 horas, o jornalista Barroso Filho será investido nas novas funções de Secretário de Comunicação Social do Município, um setor que ele conhece como poucos, pela sua vivência no dia-a-dia na imprensa, pela correção de suas atitudes e pelo seu reconhecido conceito profissional.
- Daqui, aproveite, e mande meu abraço para o amigo e velho companheiro dos Diários Associados, com quem convivi por mais de duas décadas.

Sociedade
RYONALDO CORREIA



ROSA GONDIM E MARCILIO OTÁVIO NASCIMENTO

Uma dupla recepção

- As famílias Regis-Paulo Neto entram em órbita festiva neste início de semana, motivadas pelos aniversários do farmacêutico Josélio Paulo Neto e do seu filho, o pequeno Felipe Augusto, que vai completar três anos.
- O duplo acontecimento será comemorado no próximo dia 15, com os convidados de Josélio e Germana ocupando posições em torno da pista de patins que o casal construiu e inaugura festivamente naquele sábado de feriado nacional.
- A gurizada cumprirá programa próprio de sua idade. Os adultos, à noite, participam de um jantar. A decoração será da "Lekam", de Helena Passos.

CLUBE MENINA-MOÇA

- Fundado a 5 de dezembro de 1965, o Jangada Clube vai completar 15 anos no próximo mês. Seu presidente Marcos Crispim e seu diretor social Célio de Pace estão anunciando grande festa para aquele dia com "Ivanildo e Seu Sax de Ouro" um dos melhores conjuntos da região.
- Em meio à festa de aniversário do Jangada, sua diretoria aproveitada e, em nome do quadro de associados, presta homenagem aos ex-presidentes do clube, srs. Roberto Granville, Giacomo Porto (em memória), André Cavalcanti, Fernando Milanez e Jacinto Medeiros.

SITUAÇÃO PRESTIGIADA

- Um verdadeiro "rolo compressor" de apoio está se formando abertamente pela recondução de Marcos Crispim à presidência do Jangada Clube. Tão numerosas têm sido as espontâneas adesões, que se houver mesmo disputa no alvi-verde, os resultados serão alarmantes a favor do atual sistema.
- Agora um conselho amigo de um observador equidistante, de alguém que nem sócio do clube é, para a dupla Toscano de Brito-Hilário Vieira de Melo: desistam da empreitada enquanto ainda é tempo. Marcos Crispim é figura benquista e ninguém vai querer derrubá-lo. Ademais: em rio de piranhas, jacaré nada de costas...



MARCIA MIRANDA CAVALCANTI SILVA

Rápidas

- ANA Lucia Torres e Ana Maria Ribeiro entraram com vontade de vencer no ramo dos negócios inaugurando a boutique Summer num dos boxes do novo Hotel Sol e Mar, na Avenida Rui Carneiro.
- FUGURINISTA Geraldo Melo reunirá a sociedade dia 22 no Cabo Branco e numa grande festa festejará seus 25 anos de profissão.
- EM dezembro, Helena e Antônio Passos convidam casais amigos para mergulho inaugural da piscina que estão construindo em sua residência.
- QUEM vai aniversariar amanhã é Humberto Flávio Rabello (Neno), um dos diretores da Gomes Rabello Empreendimentos. No mesmo dia também aniversaria Roseane Freire Corrêa, aluna do Instituto "Presidente Epitácio Pessoa".
- SERÁ a Simples, a empresa de computação que arcará com a responsabilidade de apuração eletrônica do pleito de hoje do Cabo Branco.
- ELEJA Océlio Cartaxo diretor social do alvi-rubro.

Flávio vai à Europa

- Tudo certo para o ano que vem: o artista plástico paraibano Flávio Tavares vai expor seus quadros numa galeria de arte na Alemanha Ocidental, convidado por um conhecido marchand.
- Já sua aluna Dalva de Oliveira pendurará seus quadros, pela primeira vez, no dia 20, na Galeria Gamela.

Teatro na Paraíba

- Premiada no Concurso de Dramaturgia promovido pela Secretaria de Educação e Cultura, a peça "O Dia Em Que Deu Elefante", de Marcos Tavares, estreia amanhã no "Santa Rosa".
- O espetáculo será levado à cenápele Grupo Oficial do Teatrô Santa Rosa.

Recibo 10 é o exigido

- Excetuando os sócios remidos, somente terão direito a votar nas eleições de hoje do Cabo Branco, os associados-proprietários que estiverem rigorosamente em dia com os cofres do clube.
- Em trocados: deverão portar, além da identidade social, o recibo número 10.



ASSIS CAMELO

Uma clinica moderna

- O médico Methódio Maranhão Pereira Diniz resolveu tornar sua clínica cardiológica numa das mais completas da Capital, aliando sua reconhecida competência profissional aos modernos equipamentos já comprados e que começam a chegar.
- A Clínica Cardiológica do Dr. Methódio Diniz fica na Avenida João da Mata, e será uma das mais capacitadas do Estado.

Assessor Especial

- Muitos ainda hoje comentam e lamentam a saída do jovem bacharel José Ricardo Porto, da Secretaria de Serviços Urbanos da Prefeitura. O seu pedido de demissão pegou a todos de surpresa, porquanto se sabia ser ele um dos mais dedicados auxiliares da atual administração municipal.
- Com a sua saída, perde a Prefeitura um dos seus mais eficientes secretários, mas ganha o Governo estadual um assessor muito especial. Um valor realmente talhado para ambientes palacianos, tal o seu cavalheirismo sua lhanza de trato.
- Daqui, abraço e desejo ao correto amigo Zeca Porto sucesso em suas novas atribuições.

Cátia de França

"ESTILHAÇOS"

Quando Cátia de França compôs *Coito das Araras*, gravado por ela mesma e também por Amelinha, não foram muitos os que prestaram atenção ao fato de que a compositora havia se inspirado no romance *Grande Sertão, Veredas*, de Guimarães Rosa. Isso porque uma das tônicas do trabalho de Cátia é justamente esta: buscar a inspiração em grandes escritores, como também José Lins do Rêgo e João Cabral de Mello Neto. Continuando este trabalho, ela lança agora seu segundo LP, *Estilhaços*, mais uma etapa de sua carreira marcada pela seriedade e a vontade férrea de fazer boa música.

Cátia de França é uma artista que leva a música muito a sério. Mesmo quando compõe algum xote bem denso, algum maracatu ou baião, um forró, um repente, ela tenta fazê-lo com a responsabilidade de quem sabe que a música nordestina deve permanecer fiel às suas raízes: "Canto o que não vai morrer nunca porque dentro do seu lugar, a música nordestina está eternamente guardada. Ela passa de geração para geração, muda a linguagem, muda a pulsação, mas a essência continua".

Em seu novo disco, Cátia de França traz uma gama imensa de ritmos. Mais uma vez, Guimarães Rosa serviu como inspiração. *Menina Passarinho* e *Meu Boi Surubim* foram inspirados em sua obra: "Esses autores são o meu fio da meada. Eu não peço o poema e boto música. É um negócio muito sério. João Cabral de Mello Neto me conhece

e sabe que me inspire nele. Mas sempre cito os autores". Mas não são todos literatos os parceiros de Cátia. Quando não é ela mesma a responsável pela poesia de suas músicas, como no caso da lírica *Ponta do Seixas*, ela trabalha com parceiros como Abel Silva, Flávio Nascimento e Marconi Notaro, que assinam neste disco. "Acho que neste disco estou mais solta e mais profissional. Fiz e desfiz, me senti muito à vontade e acho que melhorei muito como cantora. Entretanto, meu disco não é para ser consumido. É para ser ruminado. Sinto que tenho o compromisso de alertar e denunciar. Talvez por isso, o disco se chame *Estilhaços*, porque reflete bem o retrato de uma fase especial da minha vida, o processo de explosão pelo qual eu passei. Uma fase difícil, que ao mesmo tempo foi boa porque me despertou e me abalou na minha essência".

Formada em Pedagogia, Cátia de França se confessa mística porque é uma "condição essencial do nordestino". O grande veio de seu trabalho é João Pessoa, sua cidade natal. Foi onde aprendeu a curtir Beatles, Nora Ney, Carmem Costa e muito tango, nos tempos de interna num colégio protestante. A sanfona, ganhou para aprender a tocar tangos. E foi graças à sanfona, que tocava na banda de Zé Ramalho, que Cátia foi vendo as coisas boas acontecerem para seu trabalho musical. "Quando quero compor um forró, componho na sanfona. Quando



se sento ao piano, sai jazz, o lado americanizado da coisa. Por exemplo, a música *Estilhaços*, se não tivesse uma zabumba, ficaria meio americanizada porque tem um ritmo universal. Mas na minha banda, não tem guitarra nem bateria".

Conhecida também por seu trabalho para cinema e teatro, Cátia de França assinou as trilhas sonoras da peça *Feira Livre*, de Plínio Marcos, e dos filmes *Cristais de Sangue*, de Nuna Alcalai, *Hoje tem Futebol* e *Zoo Anistia*, os dois últimos, curtametragens. Recentemente, ela viajou pelo Sul do Brasil, pelo Projeto Pinguinha, juntamente com Jackson do Pandeiro e Anastácia, uma experiência de shows que ela não possuía anteriormente. No repertório, as músicas do primeiro LP, *Vinte Palavras ao Redor do Sol*, lançado pela CBS, as do segundo, *Estilhaços*, e outras inéditas.

A participação de Clementina de Jesus, na faixa *Meu Boi Surubim*, é outro ponto forte de *Estilhaços*: "Considero Clementina uma rainha, que fora do Brasil seria tratada com todas as honras. Confesso que na frente dela fiquei inibida, porque ela é uma entidade musical. Ela representa para mim a minha mãe, a minha avó, o meu povo negro vindo lá da África, o lado da Bahia, com seus orixás. Ela é o fecho de ouro do meu trabalho, a essência espiritual do meu disco". Também merece destaque a participação especial de Robertinho de Recife. Um maracatu guerreiro (*Dança das Lanças*),

um xote (*Panorama*), uma quadrilha (*Ludovina*) inspirada em José Lins do Rêgo, assim como o baião *Poço das Pedras*, estão presentes em *Estilhaços*. De João Cabral de Mello Neto, ela musicou *Não há Guarda-Chuva*, um repente "porque é como se fosse um grito, dito com raiva, um desafio, uma cobrança". Essa é a variedade de sons e ritmos que fazem do segundo LP de Cátia de França um acontecimento de relevada importância dentro da MPB no Nordeste.

...
O REPERTÓRIO - Lado 1 - *Panorama*, Cátia de França; *Menina Passarinho*, Cátia; *Porque é da Natureza*, Cátia e Abel da Silva; *Hoje tem Futebol*, Cátia; *Ludovina*, Cátia; *Meu Boi Surubim*, Cátia com citações de Guimarães Rosa. - Lado 2 - *Estilhaços*, Cátia e Flávio Nascimento; *Não Marque as Horas*, Cátia e Marconi Notaro; *Ponta do Seixas*, Cátia; *Dança das Lanças*, Cátia; *Poço das Pedras*, Cátia; *Não há Guarda-Chuva*, Cátia e João Cabral de Mello Neto.

FICHA TÉCNICA - Direção de produção e estúdio: Nilo Pinta. Arranjos e regência: Paulo Machado. Coordenação musical: Gilson de Freitas. Assistente de coordenação: Ary. Técnicos de estúdio: Deraldo e Carlinhos. Assistentes técnicos: Peninha, Schucharat e Índio. Mixagem: Alencar. Fotos e capas: Inez C. Mello. Direção de arte: Géu. Participação especial: Pedro Osmar, Robertinho de Recife e Clementina de Jesus.

Câncer de mama "métodos diagnósticos de detecção"

* Giuseppe Souto Bezerra

É de importância vital que os métodos e os meios que atualmente nos estão em mãos para melhores possibilidades de diagnósticos precoce de câncer de mama, possam ser utilizados pela maioria da população feminina exposta a risco, a fim de diminuir a mortalidade e morbidade pela moléstia.

Infelizmente temos de encarar que o problema do câncer mamário é de mais difícil solução que o enfrentado para uma boa e eficiente esquematização do Programa de controle de Câncer Cérvico Uterino.

As razões destas dificuldades residem certamente na falta de método de diagnóstico simples, barato, eficiente, indolor e não invasivo, como o Papanicolaou, e na ingrata História Natural do Câncer Mamário, que apesar de ser luta quanto a do câncer do colo do útero, se caracteriza por uma metastatização muito mais precoce do que aquela que imaginamos e por uma variedade individual evolutiva de cada caso tornando, muitas vezes, além de difícil, ineficiente, um diagnóstico em fase subclínica.

METODOLOGIA DIAGNÓSTICA DE DETECÇÃO

O que atualmente se fizer em busca de um procedimento propedêutico se fundamenta na busca da detecção e o diagnóstico diferencial do câncer mamário.

Não é motivo precípua deste trabalho discorrermos detalhadamente todos os métodos diagnósticos da detecção, mesmo porque vemos que a sua diversidade e complexidade deixa hoje o clínico com uma certa perplexidade no seu uso, particularmente na sua indicação e interpretação. Porém devemos mencionar os métodos de diagnóstico de detecção mais comuns:

1. *Mamografia* - Lembramos aqui que a mamografia nada mais é do que um Raio X da mama, com a realização deste exame, temos possibilidade de detecção do carcinoma inicial da mama, através das imagens de microcalcificação, porém, devemos ter em mente que várias razões, dentre elas a econômica nos leva a restringir este método a determinadas indicações que são:
 - a) mulheres acima de 35 anos;
 - b) mulheres com história familiar;
 - c) mamas volumosas;
 - d) controle da mama oposta;
 - e) mulheres com queixas mamárias;
 - f) mamas displásicas;
 - g) mulheres nas quais o exame clínico revelou patologia;
 - h) mensuração de tumores.

2. *Ductografia* - nos casos de descarga sanguínea pela papila devemos realizar a ductografia. Ultimamente o seu uso tem sido gradativamente restringido pela facilidade da utilização de outros métodos propedêuticos.

3. *Termografia de Placa* - o equipamento é constituído por uma placa de cristais líquidos de colesterol, que tem a característica básica de mudar de cor de acordo com a influência de mínima variação de temperatura. O diagnóstico deste método é principalmente dado através das alterações que temos da forma e curso dos vasos, assim como do fluxo sanguíneo.

CONCLUSÃO

Para finalizar lembro aqui a estatística do Departamento de Tocoginecologia da UNICAMP em que se separou as mulheres de alto risco para o câncer de mama, tendo sido utilizado os métodos diagnósticos de detecção acima citados, na referida população alvo. Conseguindo-se resultados surpreendentes em 1000 mulheres foram detectadas 8.0 com câncer de mama.

* Médico com curso de especialização no Departamento de Tocoginecologia da Faculdade de Ciências Médicas de Campinas (UNICAMP). Serviço do Prof. Pinotti. Coordenador do Programa de Controle do Câncer da Paraíba.

A despedida do "Saci Pereré"

Há 14 anos - depois de um longo período de cinco de estudos para garantir o embasamento técnico e o completo domínio de seu mister - o Teatro da Juventude do Rio de Janeiro fez a grande opção de sua hoje vitoriosa carreira: o teatro para crianças.

E atualmente a companhia carioca realiza a sua sétima temporada nacional, que já tem o recorde de público no gênero estabelecido com *O Saci Pereré*, que hoje faz sua despedida da platéia pessoense no Teatro Santa Rosa.

Ainda na Paraíba, a peça será também apresentada em Areia, na próxima sexta-feira, às 17 horas, no Teatro Minerva. Também em Campina Grande, no fim de semana, no Teatro Municipal. Para concluir o roteiro da excursão deste ano - o mais extenso já realizado no país - a peça ainda irá a Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia.

O elenco de *O Saci Pereré* é composto por apenas três atores: Otávio Luiz, que é o Frei Astolpho Benevides e o caçador Belezário; Marcelo Dusi, vivendo o caboclo Cabrinésio, o macaco, o índio Gariroba e o bandeirante Dom Gregório; e Luiz Pietroluongo, in-

terpretando o Saci Pereré. A direção, cenários e figurinos são de Luiz Arthur e Carlos Abel.

Em sua fase final de excursão, *O Saci Pereré* visitou estas cidades: Curitiba, Juiz de Fora, Vitória, Porto Alegre, Rio Grande, Pelotas, Bagé, Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Passo Fundo, Santa Maria, Alegrete, Uruguaiana, Santana do Livramento, Rivera (esta, no Uruguai), Brusque, Blumenau, Criciúma, Florianópolis, Lajes, Itajaí, Joinville, Maringá, Londrina, Batatais, Ribeirão Preto, Bauru, Sertãozinho, Barretos, Franca, Jaú, São Carlos, Araraquara, Piracicaba, Sorocaba, Bebedouro, Jaboticabal, Marília, Presidente Prudente, São José do Rio Preto e Catanduva - essas, no período de março a junho deste ano.

Na segunda etapa, a partir de agosto, foram visitadas Ouro Preto, Sabará, Belo Horizonte, Brasília, Goiânia, Anápolis, Dourados, Três Lagoas, Campos Grande, Aquidauana, Ladário, Corumbá, Rondonópolis, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Boa Vista, Santarém, Castanhal, Belém, Macapá, São Luís, Coelho Neto, Teresina, Sobral, Fortaleza, Natal e Fernando de Noronha.



Quase como bandeirantes

Corria o ano de 1966, no Rio de Janeiro, e àquela época ainda era pequeno o movimento teatral para crianças, quando Luiz Arthur e Carlos Abel resolveram partir para um trabalho profissional, de elevado padrão artístico, que preenchesse a lacuna existente entre o povo brasileiro e a arte do palco.

Assim, e até hoje, o grupo se tornou o elc perdido necessário para transformar a arte teatral no país num acontecimento verdadeiramente popular. E hoje, depois da primeira peça montada pelo grupo no Rio - *Os Três Peraltas na Praça* -, e após sete anos de viagens permanentes por todo o Brasil, os diretores cariocas podem afirmar que realmente fazem um teatro um trabalho a partir do respeito que a companhia conseguiu obter.

Sem nenhuma mágoa ou ressentimento, Luiz Arthur afirma que este trabalho inédito e pioneiro não possui nenhum auxílio oficial. Ele mesmo diz: "Comparamos nosso trabalho às Bandeiras, que há 300 anos foram fator decisivo para a integração e conquista deste nosso imenso território - um verdadeiro continente. Assim como os bandeirantes eram grupos isolados, que não dispunham do apoio oficial, e conseguiram criar este país, nós, há sete anos, somos os bandeirantes da arte, levando nosso trabalho a todos os pontos deste gigante ainda meio adormecido. mas que começa a acordar para a importância do teatro como fonte de lazer e, principalmente, de cultura. E, para completar a imagem criada, digo que as Entradas dos séculos passados são hoje as companhias que excursionam subvencionadas pelo SNT ou pela Funarte. Assim como

aquelas expedições do passado, estes programas oficiais de hoje têm objetivos pré-determinados que não atendem às necessidades do povo em termos teatrais".

- Tomemos como exemplo o Projeto Pinguinha - prossegue o diretor -, que movimenta uma enorme verba anual, levando músicos e cantores a se apresentarem em várias cidades. Este projeto, sem tirarmos o mérito dos profissionais que nele se apresentam, em nada auxilia e contribui, inclusive, para afastar o público dos espetáculos teatrais. Isso porque o ingresso cobrado para esses recitais está muito aquém da realidade empresarial do teatro no Brasil. Uma companhia teatral em excursão assume custos altíssimos e o risco é sempre grande, assim como é enorme o investimento feito num espetáculo de teatro; por este motivo, o preço de um ingresso para o teatro será sempre mais caro. Daí, chegarmos à triste conclusão que o órgão oficial criado no país para auxiliar o teatro age em detrimento do próprio teatro brasileiro. Além disso, um outro fator muito importante serve também para prejudicar o teatro aos olhos do público brasileiro. Salvo as honrosas exceções, muitos dos espetáculos subvencionados, montados originalmente no Rio ou em São Paulo, saem em excursão pelo país - e nunca em todas as regiões - com montagens prejudicadas por substituições de atores ou atrizes nem sempre felizes, cenários improvisados, e até mesmo com cortes de tempo que os reduzem a 40 ou 60 minutos, quando na realidade deveriam ser duas horas de duração. Diante disso, perguntarmos: qual o critério que norteia as atividades desses órgãos oficiais?

"Por tudo isto", continuou, "achamos que, em meio a todo este panorama confuso e incerto, o nosso trabalho ainda é o elemento mais palpável, pois, pelo menos, estamos sentindo, nestes sete anos de viagens, um interesse crescente do povo brasileiro pelo teatro. Creio que esta geração que está se formando agora, ao chegar à idade adulta terá uma nova visão sobre a validade e a importância da arte cênica. E por acreditar nisso, e por termos convicção daquilo que realizamos, é que em nossas temporadas sempre incluímos, preferencialmente, cidades no interior do país. Só neste ano, das 80 cidades no roteiro de visitas, 53 são cidades interioranas - algumas grandes, outras médias e muitas pequenas. E é incrível constatarmos que é justamente nessas cidades que o nosso trabalho recebe a melhor acolhida, com o público atendendo maciçamente ao apelo. E ainda mais: além do fato de sempre incluímos o interior do país em nossas excursões, nos preocupamos também em levar os espetáculos aos pontos mais distantes do território nacional, aqueles que raramente ou nunca receberam qualquer manifestação artística. Nesta condição, este ano, estão Porto Velho, Boa Vista, Santarém, Macapá, Coelho Neto e Fernando de Noronha. E é importante ressaltar que, com exceção de Roraima e Fernando de Noronha (que panhia teatral - no caso a nossa), as outras cidades mencionadas já assistiram a outras peças produzidas pelo Teatro da Juventude do Rio de Janeiro, em temporadas passadas. Por tudo isto, temos um verdadeiro orgulho do trabalho que realizamos e o valorizamos bastante, em respeito ao público de todo o Brasil, que há 14 anos nos é fiel".

No Lima Penante "A Menina que perdeu o gato"

O Grupo Tenda faz hoje mais uma apresentação do espetáculo infantil *A Menina que Perdeu o Gato* enquanto brincava o Frevo na Terça-feira de Carnaval. Será às 16h30m, no Teatro Lima Penante.

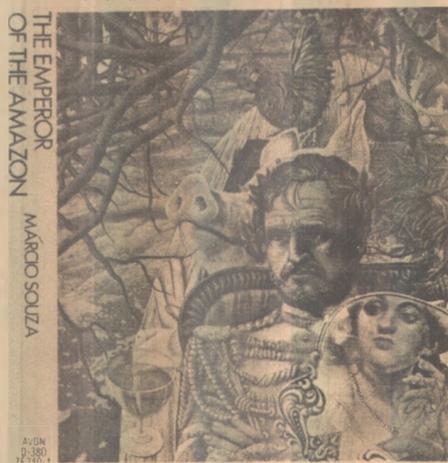
O elenco da peça é formado por Angélica Maria, Francisco Marta, Fernando Abath, Janda, Gerardo Jorge e Romualdo Fernandes. A direção é de Gerardo Jorge e haverá novas apresentações nos dias 15 e 16 próximos.

As apresentações de *A Menina que Perdeu o Gato* fazem parte das comemorações do 8º ano de fundação do Grupo Tenda, que acaba de ser reconhecido, pela Câmara Municipal, como entidade de utilidade pública pela Lei nº 3.084.



THE EMPEROR OF THE AMAZON

MÁRCIO SOUZA



Os livros de Márcio Souza

Márcio Souza "estourou" para a literatura brasileira em 73, com a publicação de *Galvez, Imperador do Acre*, "Romance-folhetim", que será lançado nos próximos meses pela editora americana Avon Books, com a impressionante tiragem inicial de 70 mil exemplares. Trata-se de *Galvez, The Emperor of the Amazon*, em tradução de Thomas Colchiet. E mais: já estão em andamento as negociações da filmagem, em consórcio franco-americano, do romance, para ser distribuído em circuito internacional.

Como se vê, o autor não brinca em serviço. Devois *Operação Silêncio*.

Quando Márcio Souza esteve em São Paulo, nos primeiros meses de 79, vários movimentos sociais estavam em processo, como a greve dos metalúrgicos do ABCD, os movimentos de comunidade de base, o Congresso da Mulher Paulista, inquietações sociais que revelavam o início de modificações importantes para a sociedade brasileira. Este fervilhante início de ano fez com que o escritor começasse a estruturar mentalmente a narrativa das experiências, também inquietantes, vividas por ele na São Paulo de 1968. Acrescente-se a isto a "cobrança" dos amigos que também tinham vivido esta época. Assim surgiu *Operação Silêncio*, segundo romance do autor.

Em suas próprias palavras: "*Operação Silêncio* refere-se ao período de 64 até hoje, e o título é uma paródia à infundável série de operações militares batizadas com nomes que acabam sendo irônicos, como por exemplo a Operação Gutemberg, que se desenvolveu para impedir a manifestação popular por ocasião da morte do jornalista Wladimir Herzog".

Operação Silêncio foi escrito em 45 dias, em Manaus, cidade onde reside o escritor. Fernando Suxoto, encarregado da apresentação do romance, declarou, após sua leitura, ser este um importante depoimento dos acontecimentos nestes últimos 15 anos "em que nos sentimos envolvidos, pois vivemos precisamente aquilo". É, também um livro sobre a assim chamada "geração de 68", sua maneira de pensar e agir, seus erros e esperanças.

Sobre a esperança Márcio diz: "Em determinado momento, quando a repressão era tão cega (a tal história da luz no fim do túnel que quase sempre é uma armadilha), houve uma hora em que parecia que a situação ia se perpetuar. Estes personagens que se engajaram na luta armada, por exemplo, representaram a esperança. Com uma generosidade tão grande que deram a própria vida ao enfrentar as armas de uma ditadura super-armada. Realmente a esperança parecia morta, como parece morta para Paulo Conti, o personagem, e ele reconhece que ela ficou suspensa no ar, e so poderá ressuscitar no momento em que se assumir as mesmas doses de generosidade com que estes representantes do povo brasileiro, estes homens e estas mulheres, entregaram suas vidas".

Agora também pela Civilização Brasileira, sai *Mad Maria*, livro de alento e fôlego sobre as ambições multinacionais do norte do país. O romance passa-se no início do século e denuncia a violência, as arbitrariedades, a ganância das grandes companhias inglesas que, no fundo, traduzem os acontecimentos que ainda vivemos hoje. A ambição é a mesma, com novas roupagens; são os "projetos Jari" e a força milionária - predatória dos "Ludwigs". Assim como o projeto Jari tenta produzir fonte renovável de derivados de madeira da vasta floresta amazônica, a ferrovia também buscava suprir a produção da borracha, escoando o produto por um meio de transporte mais barato. Ironicamente a ferrovia foi inaugurada em 1912, o mesmo ano que o Brasil perdeu o monopólio para as plantações inglesas na Ásia. No ano seguinte, em 1913, já o Brasil exportaria somente 39.370 toneladas, contra 47.618 do Oriente. Sendo que em 1912, eram estas as estatísticas: Brasil - 42.410 e Oriente - 28.518. Os preços baixos no mercado internacional abalariam o país que sempre centrou sua produção na monocultura.

No entanto, ainda em 1916, o governo brasileiro relutava em pagar ao Sindicato Farquhar (conglomerado do empresário norte-americano) quase 62.000 contos, em números redondos, por uma ferrovia que tinha perdido toda a razão de existir. Em 1966, sob a recomendação do Ministro dos Transportes, Juarez Távora, a ferrovia Madeira-Mamoré foi, finalmente, vendida como ferro-velho para uma empresa paulista. Ali ficaram silenciadas, enterradas na vergonha e memória de um povo, milhares de vidas, milhões de dólares de uma aguçada intriga política, envolvendo gente de Washington, La Paz e Rio de Janeiro. Ali ficaram para sempre vítimas da crise, do desemprego, da inutilidade de uma ferrovia, por isso também chamada "ferrovia do diabo".

1-MORR

CARTAS ACUMULADAS

Prezadim: Não obstante eu num gostar de escrever pra jornal, tou fugindo da linha pra dar das minhas e receber das suas. Como vai? Tem frequentado muito as Filhas de Maria? MARTA RILVA/PE
RESPOSTA - Ligação errada, filhota...

...
Senhor Anco Márcio - Porquê os sinos dobram? Tatu bola joga futebol? Os brutos também amam? Como vai você? RUI LUIZ/PI
RESPOSTA - Sabe de uma coisa: tu vai, visse esse menino...!

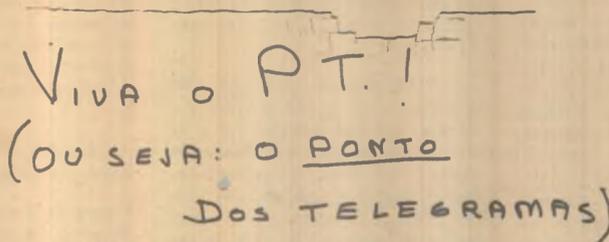
...
Anquim - Porquê você passou duas semanas sem escrever? Eu já tava

que num guentava mais. Uma saudade de lascar. (...) Uma opressão no peito que chega doía... (...) Ai que sufoco! LÚCIA ALVES/GO
RESPOSTA - Essa opressão no peito tem jeito. Passe pra 44. Passei duas semanas sem escrever, porquê estava viajando, a viagem demorou mais do que eu esperava, aí eu num era doído de mandar pelo Correio. Tá "matada" a saudade?

...
Amorzim - Quem você acha que vai ser o campeão da Paraíba. Eu, pessoalmente, acho...

RESPOSTA - Cala a boca que eu num me meto nesse bolo não... Soube do golpe dos carnês...

TAVA ESCRITO NO MURO:



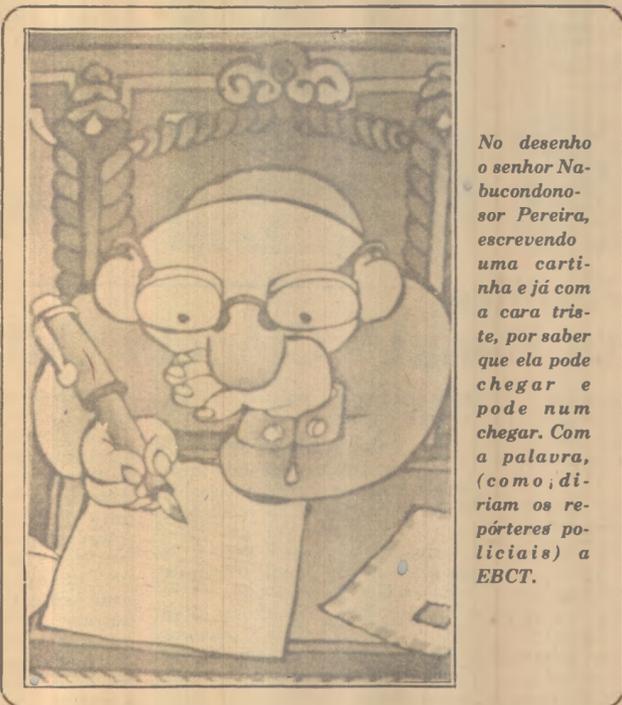
DE MIM, NUM ESCAPA NADA:

O Poderoso Chefão da Empresa que me deve e num quer pagar, entrou junto à Junta (gostaram?) com uma ação trabalhista contra "O Norte", tendo como advogado o Sr. Henri Malzac, no valor de Cr\$ 132.721,00... Eu tou por dentro, gentes finas, tão sacando?

DESCASO POSTAL

Já falei aqui mas tozo a repetir: mandei por três vezes livros pelo Correio, em encomenda tipo simples, e os livros foram roubados (o termo é esse, mesmo!!!) pelo caminho. De quem é a culpa num me interessa. Fiz reclamação por escrito ao diretor da EBCT. Ele disse que ia tomar as providências com

urgência. Dois meses, e nada... Outra coisa: se o decente tiver que mandar buscar algo pelo reembolso postal, é melhor ir buscar no Rio e São Paulo. Essa semana fui retirar um livro meu e passei nada menos de que 45 minutos. Eu disse, QUARENTA E CINCO MINUTOS esperando ser despachado.



No desenho o senhor Nabucondonosor Pereira, escrevendo uma cartinha e já com a cara triste, por saber que ela pode chegar e pode num chegar. Com a palavra, (como, diriam os repórteres policiais) a EBCT.

CANTINHO DO CORAÇÃO

Atenção corações solitários. Escrevam pra cá e arranje seu par!

BOM DE BRIGA - Baixinho, torado no grosso, bom atirador, deseja se corresponder com machões de todo o Brasil pra feitos de briga. Quem for f... mesmo que apareça. Cartas em mãos, que pelo Correio é muy difícil chegar...

PARAQUEDISTA - Paraquedista amador, com menos de três saltos

de experiência, no terceiro, se arrempeu do caminho e voltou) deseja se corresponder com moças que usem do mesmo expediente (de doze às 18) para começos matrimoniais. De fins, ele já tá cheio. Cartas em mãos, que pela EBCT, etc, etc, etc...

MOÇA Moça virgem, até de signo, se oferece para o sacrifício a Zeus. Favor aparecer logo que a pobre já tá com 48 anos. Escrever para JOSEFINA DESESPERADA.

DEU NO JORNAL:

Deputado denuncia as irregularidades no censo de Patos

O levantamento do Censo parlamentar, a culpa é do

É papo dele... Foram encontrados na Paraíba, 8.989 patos machos, 6.978 patos fêmeas e 678 bonecas. Tá o IBGE que num me deixa mentir...

Se ninguém se perde, na volta, porquê eu?

Para alegria de meus três leitores e de meus três mil inimigos, tou de volta. Novidades pacas! Um cowboy presidente dos Estados Unidos, guerra entre Irã e Iraque rolando pelaí, e, pasmem leitores, um jornal impresso em cartolina, depois de banhado com Omo! Dizem eles que é pra prestigiar a Indústria paraibana... Taquí!!! Tão é devendo muito a T. Janer, como de resto a um bocado de gente, inclusive eu, como é de conhecimento de todos...

Falar nisso, no último (???) fechamento do dito cujo o primeiro sintoma foi esse: brancura total... O restante do mundo continua quase o mesmo: cachaça correndo desenfreada, as autoridades sem tomar providência nenhuma como se cana num matasse ninguém, nem fosse um TÓXICO altamente perigoso e pelaí assim.

Nelson Piquet o bravo piloto que saiu de Patos para o mundo,

pifou. Mas pelo menos explicou pra muita gente o significado daquele P no governo Sático: era o P de Piquet... Em *Coração Alado*, a novela da família brasileira, estrupos, assassínatos, e agora pra completar, um incesto. Com licença da palavra, verdadeira aula de sacanagem. Janete Clair tá botando as beiradas das calcinhas de fora...

Ontem, os jornalistas se reuniram no Bar da API e fizeram a primeira cana/seresta. Presenças de BABI Consuelo (da API) Billy Pleto (idem) e a dupla Moraes/Moreira (Abmael Moraes e Pedro Moreira), balançando corações ao cantar "Lá vem o Brasil descendo a ladeira". Presença também de Wellington Fominha (pelo amor de Deus, revisão) e Agnaldo (Malaquias) Timoteo daqui da UNIÃO.

Dia de finados muito animado com bastante choro e dois enterros. No mais, tudo bem, obrigado...



Um psiquiatra tira da cabeça de um jovem que entrou iludido na Empresa, todos os seus sonhos e ilusões, uma vez que a Empresa num paga nem papel...

M'ANCADAS

Tá certo. O Brasil é feito por nós. Mas será que num dá pra desatar uns, não?

Quando eu era pequeno, pensava que vácuo era sinônimo de boicote.

Pacaru pegou Jacira e levou pra tomar cauí na oca. Isso sim, é o que eu chamo programa de índio...

Responda sem pensar: Sapiência é paciência de sapo?

O rapaz que fornecia atestado de virgindade foi afastado do cargo por ociosidade.

Quem não entende de Umbanda pensa que Zé Pilintra é um balão dirigível.

Cinema americano produzindo muitos filmes de bicho: "Tubarão", "King Kong", "Os Pássaros". Cinema brasileiro vai de bicha mesmo.

138 NO AR

Telpa acaba de instalar um serviço de papo entre seis ou mais pessoas, retadim de bom! A gente liga e bate aquelas caixas! Maaas! Tem uns caras que num pegaram o espírito da coisa, e começam a ligar pra dizer palavrão... O esse pessoal que liga pra dizer palavrão! Faz o seguinte: quando a vontade de dizer nome feio apertar mesmo, chama a senhora genitora, senta ele na cadeirinha, e bota falação, tá? Tá feito o comercial. Dr. Iost e Joel; o senhor vai, ou melhor os senhores vão mandar pagar aqui em casa ou eu preciso passar aí pra receber?

Orlando Gomes acha que o país cresceu demais

"A Nação enfrenta gravíssimos problemas, é uma nação que está crescendo e que não tem capacidade de se estruturar para esse crescimento, o que não significa que se deve cruzar os braços" foi o que declarou o jurista Orlando Gomes sobre a atual situação do País.

Quanto à aplicação do Direito no Brasil ele declarou que "todos os tribunais enfrentam tremendas dificuldades para o mais elementar dos seus deveres, que é de julgar, tal é o número de ações recursas, mandatos, enfim causas judiciais que crescem assustadoramente num País em que todos os setores de atividades estão explodindo assustadoramente".

O Sr. Orlando Gomes considerou a decisão do Supremo Tribunal Federal sobre a expulsão do Padre Vito Miracapillo, como uma reinteração do posicionamento deste tribunal, em situações análogas, ou que para ele não significa que o Poder Judiciário esteja subordinado ao Executivo, pois sua subordinação é apenas à lei. Não é uma manifestação de dependência porque o Supremo sempre agiu assim, e, portanto, "não acredito que ele sempre estivesse subordinado".

Ele procurou esclarecer que o Supremo Tribunal Federal apenas investiga se o fato ocorreu dentro dos parâmetros legais, ou seja se não houve uma ação arbitrária, que contrarie a norma estabelecida.

Mesmo considerando o Código Civil Brasileiro ultrapassado, pois este foi estabelecido em 1917, o jurista declarou que é preciso entender que este Código na sua maior parte está hoje substituído por uma legislação especial que vem sendo ditada à medida que os institutos consagrados neste reclamem uma mudança ou alteração.

ESTATUTO DA MULHER

Para Orlando Gomes, estas modificações têm sido feitas com tanta garra nestes últimos vinte e cinco anos, que praticamente as investidas contra o Código Civil Brasileiro carecem de sentido. Explicou ainda que a legislação especial retirou do código tudo o que havia de anacrônico nos dois institutos chaves do Direito Privado que é a Propriedade e o Contrato.

Informou também que além desses outros institutos básicos do Direito Privado se conservava no Direito Civil, a Família, vem sofrendo alterações tão radicais através dessa legislação especial, na qual se destaca o Estatuto da Mulher Casada e a Lei do Divórcio, assim como, também, a igualdade de todos os filhos. Ele concluiu que a imagem da família projetada no Código Civil é hoje fantasma.

Também falou sobre a Instituição do Casamento, e não considerou que este esteja em crise. Segundo ele, o que está se passando é uma crise com a família, sendo o casamento apenas uma forma de constituir a família. Enfatizou que esta crise não é apenas da família legítima, mas da família em sentido geral. Esta é explicada, segundo ele, por vários fatores e mudanças ocorridas na sociedade entre os quais situa-se a emancipação econômica da mulher, que antes ficava presa ao marido.

Abordada a questão da legalização do aborto, Orlando Gomes disse que concordar com este ato é o mesmo que concordar com o câncer, mas, que o problema tem que ser colocado de maneira profunda, pois em certas circunstâncias a legalização dos povos mais adiantados estão admitindo a prática do aborto, o que, em sua opinião, não significa na consagração legal da liberdade de abortar nem na legalização do interesse de controlar a natalidade.

AGITAÇÕES INÚTEIS

Esta legislação, declarou o jurista, se bem examinada, como por exemplo a da Itália, país cujos costumes se assemelham aos nossos, o que se verifica é que esta campanha é mais fruto da ignorância e da radicalização, não passando, no fundo, ao seu ver, de mais um pretexto para agitações inconsequentes ou inúteis como sucedeu quando se preconizou a instituição do casamento civil e se reivindicava a adoção do divórcio.

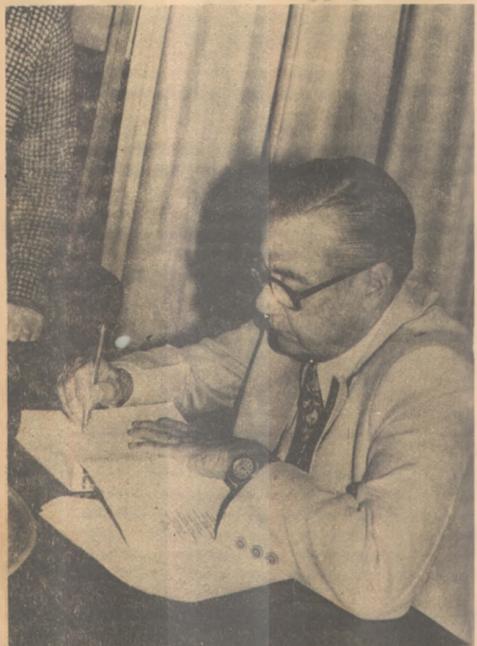
"Tanto em relação aos professores como aos alunos, o que posso dizer é que quantidades estragadas sempre a qualidade" foi o que declarou sobre a crise do ensino, e, a crise da educação no Brasil.

Para ele, o que se passa é uma massificação do ensino pois informou que quando saiu da faculdade a sua turma constituía-se de apenas 18 estudantes, e, disse "somente na Bahia formam-se quatrocentos bacharéis por ano" que nem sempre encontram empregos.

O limite de vagas à Universidade não seria exatamente a solução, pois esta medida frustraria um grande número de jovens que querem ter acesso à educação superior. Considerando ainda que, se por um lado não se pode improvisar um grande número de professores que possam realmente atender o ensino superior se deveria encontrar uma saída para não deixar na desesperança esses jovens. Orlando Gomes ponderou ainda que é mais uma crise do crescimento do País, precisa ser vencida, que não se resolve "com boa vontade ou por meio de greve".

Para ele, esta questão está intrinsecamente ligada à estrutura do ensino que urge por uma modificação, e, no caso específico do ensino do Direito, ele ponderou que a sua metodologia é a mesma desde a instalação das antigas faculdades.

Orlando Gomes veio a João Pessoa para dar um curso de Direito Civil Especial a nível de pós-graduação, sob a coordenação de Edgardo Soares, chefe do Departamento de Direito Privado da Universidade Federal da Paraíba.



LETRAS

GUIA SEMANAL DE LEITURA

Carlos Romero

O Brasil e as Multinacionais

"Como é que ninguém se deu conta, ainda, de que o Brasil, sendo um país de jovens, é governado por velhos? O Brasil não pertence aos brasileiros. Lutar por sua independência econômica é dever de todos".

Com estas palavras, Leonel Corrêa Karam inicia o seu estudo *Multinacionais e Dependência - Um Desafio à Liberdade* que a Civilização está lançando.

O autor é professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, tendo curso de pós-graduação nos Estados Unidos.

A propósito das multinacionais, vejamos este tópico da obra:

"Se analisarmos as multinacionais sob o ponto de vista daquilo que elas têm em comum, não importando serem elas públicas ou privadas, com intenção de lucro ou com fins beneficentes, uma definição pode ser enunciada: a) algumas das multinacionais têm uma hierarquia operacional relativamente grande e uma burocracia centralizada; b) - algumas delas desempenham um conjunto de funções técnicas, às vezes relativamente limitadas e especializadas. Por exemplo, algumas dessas funções são recrutar gênios, investir recursos, transmitir mensagens, promover vendas, produzir cobre, entregar bombas e "salvar almas".

Censura Política na Imprensa

De Inácio Bueno, Diretor do Departamento de Divulgação e Cultura da Editora Global, recebemos a seguinte carta: - "Prezado Carlos -

Tenho a satisfação de passar às suas mãos o livro de Paolo Marconi, a *Censura Política na Imprensa Brasileira*, que a Global Editora está oferecendo à consciência Nacional.

É excusado salientar a importância e a seriedade do livro, razões que justificaram nossa opção editorial".

Tópicos sobre a obra de Paolo Marconi:

"Não é um livro de reportagem, mas, sim, de documentário, estudo, pesquisa, revelação, denúncia.

"Obra básica para a Memorialística brasileira, única no gênero em nosso país e por isso mesmo de relevante importância para a reconstituição histórica de um duro e tenebroso período para a imprensa brasileira".

Paolo não se julga, com este trabalho, dono de toda a verdade e afirma que sua intenção foi a de abrir caminho para trabalhos mais completos e deseja que os cientistas sociais saiam a público com suas contribuições indispensáveis para não continuarmos a ser uma "nação sem memória" e sem consciência política".

Os últimos lançamentos

Os Oceanos de Vênus - Isaac Asimov - Trata-se de uma empolgante narração. Muitas aventuras, embora muitas descrições estejam superadas pelos progressos da ciência. Lançamento Hemus.

Libro das Perguntas - Pablo Neruda - Edição Belingue. Tradução de Olga Savary - É um lança-

mento da L & PM. Há neste livro uma nota nítida e constante de humor. Junto ao humor, o eterno humanismo do Poeta, já tão decantado e tão nosso conhecido, presente sempre e que dirá muito ao leitor.

O Labirinto Humano - Elsworth F. Baker - Lançamento da Summus Editorial. Tem como subtítulo: "Causas do Bloqueio da Energiasexual". A obra apresenta de modo vivido e claro a teoria reichiana segundo a qual o caráter humano está baseado no movimento e na interrupção do movimento da energia sexual. Destacado aluno de Reich, o Autor analisa profundamente as causas e efeitos de tais bloqueios emocionais, seus efeitos neuróticos nos tipos de caráter humano, suas influências na conduta social, fazendo ao mesmo tempo uma extensa resenha dos vários tipos de caráter humano decorrentes desse processo.

Histórias Ordinárias - Herberto Sales - Lançamento da Civilização.

A obra dá-nos uma demonstração cristalina de seu talento na difícil arte de narrar, em que o poder de observação e a forma transparente e objetiva são, na realidade, fruto do rigor com que trabalha a linguagem e do calor humano que dá vida à sua literatura.

Mandala - Terêza Tenório - Numa linguagem de versos intimistas e de grande lirismo, reveladores de um mundo interior de rara riqueza, realiza em *Mandala* uma poesia em que temas como amor, morte, heroísmo e solidão constituem os fios condutores de suas alegorias.

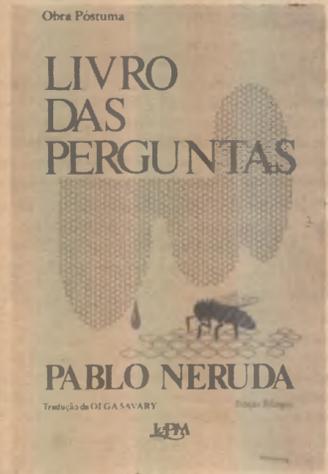
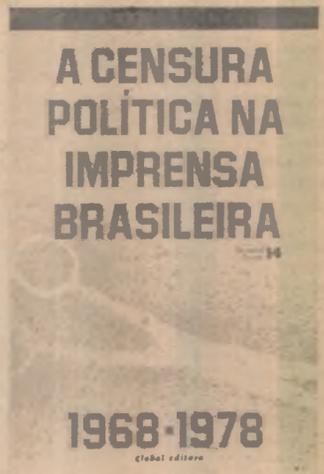
Reedições da Civilização:

A Editora Civilização está mandando para as livrarias as seguintes reedições: - *Enterrada Viva* - De Myra Friedman. Trata-se da biografia de Janis Joplin, a intérprete mais explosiva da música popular internacional a partir do surgimento dos Beatles. - *Memórias Sentimentais de João Miramar* / *Serafim Ponte Grande* - integrando o volume 2 das Obras Completas de Oswald de Andrade. São obras características do autor e representam marcos de sua ruptura com a forma e a estrutura tradicionais da ficção romanesca. - *Teatro do Oprimido*.

É livro em que Augusto Boal expõe, com entusiasmo criativo e lucidez exegética, o seu ideário de teatrólogo, sem se limitar a debater teorias - o que faz com raro brilho e eficácia - nem a expor criticamente as transformações fundamentais por que o teatro passou no decorrer dos tempos.

Reedições da José Olympio:

A Editora José Olympio está relançando: *Antologia Poética* - Vinícius de Moraes - Trata-se da 18ª edição; *Tutameia* - João Guimarães Rosa - (5ª edição). *O Amanuense Belmiro* - Cyro dos Anjos - 11ª edição; *Esquecer Para Lembrar* - (2ª edição) - de Carlos Drummond de Andrade; *O Coronel e o Lobisomem* - José Cândido de Carvalho - (28ª edição); *Poemas do Reino de Deus* - D. Marcos Barbosa. - (2ª edição).



Estante Jurídica Direito Penal - Ciência Cultural

"Destina-se o presente manual aos acadêmicos que pela primeira vez entram em contato com essa fascinante ciência do Direito Penal".

Assim começam as "Notas Explicativas" do livro *Manual de Direito Penal*, de Júlio Fabbrini Mirabete.

Trata-se de um excelente roteiro para os que se iniciam nas lides forenses. Muito bem escrito, com racional distribuição da matéria, esse Manual que a Editora Atlas está lançando (Parte Geral) impõe-se pelo espírito didático e senso de objetividade com que enfoca a matéria.

Vejamos este tópico a propósito da conceituação do Direito Penal: - "É uma ciência cultural porque nela se estuda o *dever ser*, traduzido em regras de conduta a serem observadas por todos no respeito aos mais relevantes interesses sociais, ao contrário do que ocorre nas ciências naturais, onde se estuda o *ser*, a coisa como ela é".

Por aí se observa que esse *Manual de Direito Penal* concilia o espírito pragmático com as digressões de caráter científico e filosófico,

tornando-o, pois, mais do que um simples manual.

Processualística penal

Quem andou proferindo excelentes aulas de Direito Processual Penal, no Curso de Especialização de Direito a nível de Pós-Graduação, da nossa UFPB, foi o professor Rogério Lauria Tucci, da Universidade de São Paulo.

Autor de muitos títulos sobre Processos Penal e Civil, o professor Lauria é ainda *expert* em Direito. Durante o Curso que acaba de realizar em nossa Universidade, abordou com muita profundidade temas como *Habeas Corpus*, *Mandado de Segurança* e *Persecução Criminal*.

A cada exposição doutrinária, o professor visitante se punha à disposição dos alunos para debates e esclarecimentos, revestindo-se as aulas de um caráter dinâmico e objetivo.

Últimos lançamentos da Forense

Direito de Família - de Jefferson Daibert, autor que se caracteriza pela clareza e espírito didático com que aborda os temas jurídicos, a Forense está levando às livrarias - *Direito de Família*. É obra muito bem condensada, a que não faltam

as observações críticas do Autor a alguns institutos do Direito Civil.

Motivos determinantes - Outro oportuno e significativo lançamento da Forense é esse *Dos Motivos Determinantes no Direito Penal* de Pedro Vergara. O livro enfoca com profundidade os temas ali expostos. "A vingança - escreve o autor é ainda uma forma da maldade, é uma maldade provocada pela maldade de outrem e dirigida contra ele. "Quanto à inveja, é uma espécie de orgulho onde está o instinto destruidor, a maldade, o ódio, o ciúme, a covardia".

Mandado de Segurança - Por fim, ainda pela Forense, temos, *Mandado de Segurança* - *Pressupostos da impetração*, de Milton Flaks. Trata-se de obra premiada pela Ordem dos Advogados do Brasil, seção do Estado do Rio de Janeiro, com o Prêmio Jurídico Edmundo de Almeida Rego Filho (1978).

Da Ação de Divórcio - Esta obra do jurista Rogério Lauria Tucci revela a notável aptidão do renomado processualista para a exegese de institutos inéditos em nosso direito positivo. A obra é um lançamento da Editora Saraiva.

Os livros mais vendidos

Informa a Livraria Opção, na pessoa do funcionário José Alves, os livros mais vendidos na última semana:

- 1 - *A Mulher do Próximo* - Gay Teles - Record
- 2 - *A Segunda Dama* - Irving Wallace - Nova Fronteira
- 3 - *O Profeta do Passado* - Daniken - Melhoramentos
- 4 - *Revolta e Revolução* - José Joffily - Paz e Terra
- 5 - *Os Prazeres do Sexo* - Comfort - Martins Fontes
- 6 - *Os Ambiciosos* - Horolt - Record
- 7 - *As Extravagâncias da Morte* - Agatha Christie - Nova Fronteira
- 8 - *História de Uma Covardia* - Maurício de Lacerda - Nova Fronteira
- 9 - *Lamarca* - O Capitão de Guerrilhas - Emiliano José - Codecri
- 10 - *Henfil na China* - Codecri
- 11 - *O Negro no Brasil* - José Júlio Chiavenato - Brasiliense
- 12 - *Longe é um Lugar Que Não Existe* - Richard Bach - Record.

Correspondência - Carlos Romero - Avenida Nossa Senhora dos Navegantes - Praia de Tambau - João Pessoa - Telefone: 226.1061.

HORÓSCOPO

MAX KLIM

ÁRIES

21 de março a 20 de abril - Nesta semana o ariano deve buscar superar-se na tentativa de evitar os obstáculos gerados pela rotina que o motiva de forma altamente negativa. Plano profissional com indicações de estabilidade. Finanças carentes de maior controle. Busque racionalizar seus gastos e dispêndios imprevistos. Notícia desagradável relacionada a parente poderá abalar seu equilíbrio emocional. Saúde boa. Favorecidos os contadores e secretárias.

TOURO

21 de abril a 20 de maio - Os próximos dias serão marcados por atividades fundadas em certa dose de egocentrismo e intolerância que devem ser adequadamente controlados. Plano profissional indicando decisões importantes que devem ser moldadas em alto grau de tolerância. Finanças inalteradas. Harmonia doméstica em período de neutras indicações. Sentimentos em fase de decisão e projetos futuros. Saúde boa. Cuide-se. Bom período para artefices e construtores.

GÊMEOS

21 de maio a 20 de junho - Suas funções profissionais serão marcadas de forma positiva por intensa e ágil disposição mental. Risco de sério desentendimento em seu ambiente de trabalho. Controle-se. Plano familiar posicionado com carência de maior vivência sentimental com preponderante afetividade. Saúde em fase positiva.

CÂNCER

21 de junho a 21 de julho - Sua semana poderá ser marcada por acentuada vulnerabilidade em seu setor profissional, com risco de prejuízos futuros se não superadas as deficiências, com perseverança e dedicação. Favorecidos os jogos em loteria. Plano familiar em momento de abnegação e carinhosa convivência. Boa semana em termos amorosos. Saúde em fase de equilíbrio e vitalidade.

LEÃO

22 de julho a 22 de agosto - Através de uma atuação em que se sobressairá sua marcante personalidade, você terá cumpridos os objetivos propostos para esta semana no campo profissional. Uma exigência extraordinária pode lhe ser feita em termos pessoais. Colaboração de pessoas amigas. Os assuntos ligados à família estarão carentes de maior flexibilidade. Paixões reafirmadas. Saúde boa. Favorecidas as profissões e atividades ligadas a museus, livros e bibliotecas.

VIRGEM

23 de agosto a 22 de setembro - O virgiano nos próximos dias estará vivendo momentos em que atuará de forma marcante em todos os planos pessoais. Senso prático e facilidade analítica em atividades profissionais. Conte com o apoio e solidariedade de pessoas próximas diante de qualquer problema. Harmonia familiar. Sua tendência ao exclusivismo poderá criar-lhe obstáculos no plano amoroso. Saúde inalterada.

LIBRA

23 de setembro a 22 de outubro - Semana em que toda a sua atividade mental estará influenciada por altamente desenvolvido sentido de premonição. Saiba canalizá-lo positivamente. Planos carentes de entusiasmo. Assuntos ligados à família lhe exigirão decisões tomadas com prudência e calma. Evite explosões de gênio. Relacionamento afetivo em plano neutro. Afeto e ternura. Saúde boa carecendo de maior repouso.

ESCORPIÃO

23 de outubro a 21 de novembro - Você receberá enaivecedora demonstração de reconhecimento para suas qualidades de determinação e franqueza, no correr da semana. Possibilidade de alteração em suas atividades profissionais. Boas alternativas relacionadas às finanças. Consolidação de boas perspectivas no plano doméstico. Um novo relacionamento pode influenciá-lo de forma grandemente positiva. Risco de pequenos acidentes. Bem posicionadas as atividades profissionais ligadas à água e à pesca.

SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de dezembro - Durante esta semana poderão surgir alguns obstáculos inesperados em suas atividades pessoais e profissionais. Supere-os com bom auto-controle e firmeza de decisões. Cuidado com opiniões de colegas e amigos. Problemas financeiros serão adequadamente solucionados. Atritos com pessoas da família. Conte com boa receptividade afetiva por parte de pessoas do sexo oposto. Saúde em fase neutra. Favorecidos os profissionais ligados à indústria.

CAPRICÓRNIO

22 de dezembro a 20 de janeiro - O capricorniano deve capacitar-se de seus atributos de diplomacia e capacidade de convencimento para que se aprimorem seus recursos profissionais. Otimismo e perseverança. Uma pequena dificuldade financeira será superada. Plano familiar bem posicionado. Sentimentos confusos. Risco de perda de objeto de valor, notadamente neste domingo. Saúde em plano inalterado. Favorecidas as atividades agrícolas e pecuárias.

AQUÁRIO

21 de janeiro a 19 de fevereiro - Novos negócios poderão surgir de forma imprevista e positiva em seu meio profissional. A idealização correta das condições que lhe forem propostas lhe dará melhoria financeira. Favorecidas todas as especulações e jogos. Momentos de euforia no ambiente doméstico. Êxito em novas iniciativas amorosas. Saúde em fase de debilidade. Busque cuidados mais efetivos. Beneficentemente influenciadas as profissões ligadas à madeira e móveis.

PEIXES

20 de fevereiro a 20 de março - Um elogio de superior poderá marcar de forma agradável os próximos dias. Oportunidade de grande realização no plano financeiro poderá surgir resolvendo problemas imediatos. Indicações positivamente as negociações com móveis para uso próprio. Carinho lhe será exigido, com justiça no relacionamento familiar. Disposição para relacionamento romântico. Saúde boa. Favorecidas as atividades religiosas, místicas ou ligadas à fé.



Elba Ramalho canta hoje encerrando a convenção do PDS

- Ruim
- Regular
- Bom
- Ótimo
- Excelente

O QUE HÁ DE NOVO

NO CINEMA

O OVO DA SERPENTE (*****) - Produção alemã. Reconstituição histórica da ascensão do nazismo, visto através da vida cotidiana de um judeu e de uma cantora de cabaré. A inflação e o bolchevismo servem de cenário à luta desesperada pela sobrevivência. Direção do sueco Ingmar Bergman, o cineasta de *Gritos e Sussurros*. Com Liv Ullmann, David Carradine e James Whitmore. A cores. 18 anos. No Tambá. 18h30m e 20h30m.

VIVENDO CADA MOMENTO (**) - Produção americana. Melodrama dirigido por Jane Wagner. Um rapaz que fugiu de casa aos 14 anos descobre o amor quando conhece uma mulher madura e rica. Com John Travolta e Lily Tomlin. A cores. 16 anos. No Municipal. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

A VOLTA DOS SELVAGENS CÃES DE GUERRA - Produção americana. Com Roger Moore, Telly Savalas, Elliott Gould e Claudia Cardinale. A cores. 18 anos. No Plaza. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

KUNG FU DOS DOZE COICES - Produção dos estúdios de Hong Kong sobre as artes marciais chinesas. Sem referências quanto a enredo, equipe técnica e elenco. A cores. 18 anos. No Rex. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.



"O Ovo da Serpente"

NA TV

GLOBO RURAL - As reportagens de hoje: as vantagens do confinamento do gado; a Univalnem, cooperativa ligada ao Pró-Alcool, instalou uma destilaria responsável, pelo surgimento de 2 mil novos empregos na região de Valparaíso; as descobertas nas proximidades do deserto do Saara, o andropogon, um tipo de capim que começa a ser pesquisado no Brasil. Na seção de cartas, técnicos de monitoram como a cana-de-açúcar deve ser usada na alimentação do gado. No Canal 10. 09h00m.

CONCERTOS PARA A JUVENTUDE - Música vocal e instrumental com os seguintes números: *Acalanto da Rosa*, de Cláudio Santoro; *Cancões*, de Joaquim Turina; *Cancões de Crianças e Espirituais Negros*; *Cancões*, de Francis Poulenc; *Sônata Para Flauta e Piano*, de Francis Poulenc. No Canal 10. 10h00m.

BUCK ROGERS (**) - Tratadas com uma certa dignidade artesanal, as aventuras do herói espacial do século XXV. Interessante para quem gosta das fantasias da science-fiction. No Canal 10. 17h00m.

OS TRAPALHÕES - Num dos quadros, fica provado, mais uma vez, que trabalhar não é mesmo com Os Trapalhões. Mas Zacarias tem uma idéia para ganhar dinheiro: alugar um quarto no apartamento deles, mas só para pessoas do sexo feminino. Para receber as candidatas, que leram o anúncio nos jornais, um deles tem que se vestir de mulher. No Canal 10. 19h00m.

FANTÁSTICO - Há uma homenagem ao mestre André, responsável pela bateria da Mocidade Independente de Padre Miguel, um dos destaques no carnaval carioca, que morreu na semana passada. Números musicais: Gal Costa e Caetano Veloso cantam sucessos de Ary Barroso; e o MPB-4 interpreta Vira, um dos sucessos de seu último LP. No Canal 10. 20h00m.

O SABOTADOR (***) - O inocente perseguido e perseguidor do verdadeiro culpado, personagem clássico da obra de Alfred Hitchcock, é vivido pelo ator americano Robert Cummings em *O Sabotador*. Realizado em 1942, quinto filme da fase americana do cineasta, este thriller de espionagem de guerra deriva de argumento escrito pelo próprio Hitchcock. A trama traz nítida mensagem antinazista com desenvolvimento em ritmo muito acelerado. Cummings interpreta um operário de usina de armamentos que, após um incêndio provocado por um sabotador nazista, no qual morre seu melhor amigo, vê-se caçado pela polícia e sai em busca do verdadeiro culpado. A ação vai da Califórnia a Nova Iorque, onde culmina com a célebre sequência de perseguição no alto da Estátua da Liberdade. *O Sabotador* é comandado pelos mais exigentes como um trabalho desprezível e ameno. Em preto-e-branco. No Canal 10. 22h30m.

NO ANJO DA NOITE

(***) - Produção brasileira de 1974, com direção de Walter Hugo Khouri. Ana (Selma Egrel), universitária pobre de um subúrbio do Rio, vai a Petrópolis cuidar de duas crianças enquanto os pais se ausentam no fim de semana. Na manhã, além dos três, fica o vigia Augusto (Eliezer Gomes). Caindo a noite, tem início uma série de telefonemas anônimos que Ana descobre, através da telefonista, partiram da própria casa. Outra atriz preferida de Khouri - Lillian Lemmert - está no elenco. A cores. No Canal 10. 00h30m.

Amanhã

OS PAIS, OS FILHOS - Produção americana feita especialmente para a TV por Mel Dansk. Após se separarem, David (Beau Bridges) e Jan (Blair Brown), experimentam os problemas comuns a um casal divorciado, e, principalmente, as dificuldades no relacionamento com as filhas - Andre (Lairi Hender), de 9 anos, e Pam (Tracey Gold), de 6 anos. Depois de uma série de malentendidos em relação às filhas, David acaba por sequestrá-las, obrigando Jan a contratar um detetive para localizar as filhas. A cores. No Canal 10. 14h30m.

AS TRÊS MARIAS - Novela de Wilson Rocha, baseada no romance de Rachel de Queiroz, com direção de Herval Rossano. Neste ano, no Rio de Janeiro, o reencontro de Maria José, Maria Augusta e Maria da Glória, que durante um determinado período estiveram muito ligadas formando o grupo de brasileiras do Villont, um famoso colégio da Suíça. O ator Omar de Mattos, falecido recentemente num acidente de automóvel, aparece até o capítulo 5. No elenco estão Glória Pires (Maria José), Nádia Lippi (Maria Augusta), Maitê Proença (Maria da Glória), Marcos Nanini (Aluizio), Kadu Moliterno (Lucas), Edney Giovanazzi (Raul), João Paulo Adour (Afonso), Edwin Luisi (David), Elizabeth Hartman (Lourdes), Mauro Mendonça (Conrado), Elizabeth Gasper (Júlia), e José Augusto Branco (Ramiro). Atores convidados: Kátia D'Ángelo (Tereza), Ana Lúcia Torre (Norma), Carlos Kroeber (Olimpio) e Cláudio Gracieb (Aurineva). Participação de Cláudio Cortê e Castro, como Jonas. Entre os temas musicais *Novo Tempo*, com Ivan Lins. Capítulo de estréia. No Canal 10. 18h00m.

PLANETA DOS HOMENS - O programa abre com um quadro em que, num baile de máscaras, o Padilha tem o azar de encontrar aquele cidadão gordo que é tarado pela mulher dele. No Canal 10. 21h10m.

MALU MULHER - Armando Costa é o autor do episódio *A Trambiqueira*, da série *Malu Mulher*, que vai ao ar com Dina Sfat no papel que dá nome ao episódio. Cuca, colega de Malu dos tempos de estudante, apresenta-se como uma angolana fugida, que vive da venda de tapetes africanos. Reconhecida por Malu a quem envolve contando histórias dramáticas. Cuca dá trambiques inimagináveis na amiga. Mas seu encanto pessoal e envolvente transformam-na numa figura totalmente convincente e acima de qualquer suspeita. *A Trambiqueira* teve direção de Demis Carvalho, e, ao lado de Regina Duarte, Narjara Turbitta e Sônia Guedes, do elenco fixo da série, participam do episódio Mário Lago, Ana Lúcia Ribeiro, Tereza Duarte, José Maria Monteiro, Catalina Bonack e Camilo Bevilacqua. No Canal 10. 22h10m.

A SANGUE FRIO (****) - Produção americana de 1967, com direção de Richard Brooks. Na noite de 14 de novembro de 1969, dois ex-presidários, Perry Smith (Robert Blake) e Dick Hickock (Scott Wilson), assaltam a casa de um fazendeiro do Kansas, Harold W. Clutter, casado e com dois filhos pequenos. Não encontrando o dinheiro que esperavam, massacram toda a família e roubam 43 dólares, um rádio de pilha e um binóculo. Fogem para o México, e, quando o dinheiro acaba, voltam para o Kansas, onde são aprisionados, confessam os crimes e são condenados à forca. Cinco anos depois (14 de abril de 1965) são executados. Em preto-e-branco. No Canal 10. 23h35m.



"Buck Rogers"

EM SHOWS

ELBA RAMALHO - A cantora paraibana volta a João Pessoa para fazer uma apresentação gratuita, encerrando a convenção do PDS. Em frente à Assembleia Legislativa. 21h.

NO TEATRO

O DIA EM QUE DEU ELEFANTE - Comédia de Marcos Tavares mostrando situações vividas por uma família que mora num pequeno restaurante de estação ferroviária no interior da Paraíba. Durante a Revolução. Montagem do Grupo de Arte Dramática do Teatro Santa Rosa. Direção de Tânia França. Com Ednaldo do Egypito, Alarcão Correia, Laurindo Pereira, Lucy Camelo, Pereira Nascimento, Risoneide Maria, Osvaldo Sarinho, Toquarto Filho e Luiz Carlos Cândido. No Teatro Santa Rosa. Amanhã, às 21 horas.

A FUNÇÃO LÚDICA DO BRINQUEDO POPULAR - Palestra de José Nilton da Silva com o objetivo de despertar no professor da escola média o interesse para os bens culturais da comunidade e aplicar este conhecimento através do processo de ensino. Nilton é professor da cadeira de Folclore Brasileiro do Curso de Educação Artística da UFPB. No Nuppo (rua Visconde de Pelotas, s/n, em frente ao Cine Municipal). 17h.



Marcos Tavares

EM MOSTRAS

ENSAIOS PARA REFEIÇÕES - 23 quadros do artista acreano Danilo de S'Acree, que tem em seu currículo o Prêmio Incentivo às Artes Plásticas (Facinbra-1977). Os trabalhos são a óleo, crayon e nanquim, com preços que variam de Cr\$ 3 mil a Cr\$ 10 mil. Na Galeria Vivarte (esquina da Rodrigues de Azevedo) com a Alice Azevedo.



Um quadro de Danilo

EM PALESTRAS

A FUNÇÃO LÚDICA DO BRINQUEDO POPULAR - Palestra de José Nilton da Silva com o objetivo de despertar no professor da escola média o interesse para os bens culturais da comunidade e aplicar este conhecimento através do processo de ensino. Nilton é professor da cadeira de Folclore Brasileiro do Curso de Educação Artística da UFPB. No Nuppo (rua Visconde de Pelotas, s/n, em frente ao Cine Municipal). 17h.

EM FESTAS

SOM-THIAGO - Danças com sistema de som e iluminação da equipe Som-Thiago, principalmente para a garotada na faixa dos 15 aos 18 anos. Na Labre (Jaguaribe). 17h.

AUNIÃO

HÁ 50 ANOS

Ivan Lucena

A Corte suprema deve ser suprimida

No dia 9 de novembro de 1930 A União publicou

A força governamental do despotismo invadira todas as atribuições do poder público, de modo a adaptar os órgãos da soberania nacional aos interesses e fuctuações da política de corrilhos e grupélos.

O poder judiciário inclinava-se deante das emergências, enquadrando a sua alçada nos caprichos do vencedor.

De sorte que a organização política nacional tinha apenas a coerencia artificial das formulas.

Na pratica, esse desmembramento constitucional da auctoridade publica em suas normas especificas de função legislativa, executiva e judiciaria, era uma questão secundaria de convivencia e oportunidade.

Dahi a insegurança as dissensões e o retrocesso de uma democracia, onde não existiam garantias solidas, porque todos os actos de usurpação e todos os caprichos dos potentes eram julgados legitimos.

O Supremo Tribunal Federal - o mais alto pretorio da Republica - dava o triste espectáculo de medonhas complacências, tendo as suas funções deante do arbitrio do executivo. E, quando não o auxiliava nas suas desforras partidarias, tornava, pela indiferença ou procrastinação, o remedio invocado inutil, por extemporaneo.

A protecção dos direitos individuais e a defesa das liberdades publicas, eram frequentemente oprimidas, porque havia juizes para reputar legitimos todos os actos dos tyrannos.

No entretanto o codigo fundamental da Republica dava a esses magistrados as mais solidas garantias e lhes assegurava absoluta independencia.

Por que razão, na cupola judiciaria brasileira, a lei, as mais das vezes, se convertia em farça?

Alli existem saber, capacidade e illustração. Homens de modelar compostura e de gravidade fazem parte do Supremo Tribunal Federal.

Mas a politica, no seu aspecto vulgar, constituia o motivo, a orientação e o programma de todas as cousas no Brasil. Só por ella se tinha o meio de protecção concreta.

Era preciso cortejar os figurões em cujas mãos inescrupulosas se diluam as administrações dos Estados e da Nação, os cargos publicos, a arrecadação dos impostos e a força das armas.

E os ministros do Supremo Tribunal, salvo excepções honrosas, escolhidos pelas afeições do olygarchas, não queriam deixar de ser obsequiosos para com os chefes, nem desgostar as facções reinantes, que bem lhes podiam retribuir favores, dando excellentes empregos a filhos, genros, irmãos e cunhados.

Dahi esse aspecto de Jaiu do Supremo Tribunal Federal que mostrava suas decisões como que eivadas de interesse pessoal e de arbitrio administrativo.

Aquella magna côrte de justiça tem causado amargos decepções. O desvirtuamento de suas funções tem sido constante.

Suprimil-a para dar á justiça uma organização que a torne prompta, eficiente e acatada na sua autoridade suprema, é u'a medida patriótica e de organização social.

AS TRÊS MARIAS

Seis jovens - Maria José, Maria Augusta, Maria da Glória, Tereza, Jandira e Aurinívea -, durante um determinado período de suas vidas, estiveram muito ligadas. Formavam um grupo de brasileiras de um famoso colégio da Suíça, o Villmont. Travessuras, brincadeiras, confidências e muita amizade entre elas. Mas, dentro do próprio grupo, um outro se forma: o das três Marias, apelido colocado por uma das freiras do colégio, numa alusão às estrelas. E o apelido pegou. Até hoje, Guta, Maria José e Glória são lembradas por ele.

O tempo do colégio chegou ao fim. As jovens voltaram para o Brasil e para suas casas. Não mais se encontraram, mas os laços não se desfizeram. Até hoje. É assim que, em 1980, no Rio de Janeiro, Teresa resolve procurar as amigas, em busca de conforto para um problema grave. Mas ela não consegue. O tempo não lhe dá essa chance. A partir de Teresa - indiretamente - há o reencontro de Guta, Maria José e Glória. E é nesse reencontro que tem início a história de *As Três Marias*, novela de Wilson Braga, baseada no romance de Rachel de Queiroz, com direção de Herval Rossano, que estreia amanhã às 18 horas, na Rede Globo.

As Três Marias é a primeira novela de Wilson Rocha, um dos autores do *Sítio do Picapau Amarelo*, embora ele tenha escrito o final de *Olhai Os Lírios do Campo*, seu primeiro contato com as novelas. Para chegar ao romance de Rachel de Queiroz, Wilson leu muitos outros, e explica a sua opção.

- Não conhecia o livro. Foi a irmã de Rachel, que trabalha comigo, quem me deu para ler. Respeitava muito o trabalho dela, pelo que tinha lida na imprensa, como cronista. Sei da popularidade de *O Quinze*, seu primeiro romance. Mas fiquei comprado pelas *Três Marias*. Acho uma obra muito forte, pré-feminista. Temos que lembrar que foi escrito em 1939. É um livro seríssimo, de uma sensibilidade extremada. Acho que foi o romance menos complicado e mais profundo que li agora para escolher a novela. Tem a força de um clássico, independente de época, vale para sempre. E a Rachel é um clássico, mesmo que ela não ache isso.

Os três personagens principais - Maria José, Guta e Glória - são tirados do romance de Rachel, mantendo-se as características fundamentais, guardadas as devidas proporções, já que a história de Wilson se desenrola em 1980. Houve uma transposição de época e de local, deslocando-se a ação para o Rio de Janeiro, com a inclusão de dados atuais de identificação da juventude, como o voo em asa-delta, o surf, etc. Mas Wilson aproveita todas as sugestões do texto de Rachel de Queiroz, desenvolvendo-as em situações de conflito.

MARIA JOSÉ - GLÓRIA PIRES

Ela é preconceito, ela é rígida, não se permite muitas coisas. Talvez se associe à mãe por pena de tudo o que passou. Procura se vingar do que o mundo e o pai fizeram à mãe. Resiste à idéia de aproximação do pai, porque acredita que ele rejeitou os filhos e recusou a mãe. Então, há uma projeção na figura materna, por achar que poderá vir a sofrer tudo isso um dia. Maria José seria a *recusa*.

Esta definição de Wilson Rocha para o personagem de Glória Pires, que assim volta ao horário das 18 horas. Só que, no lugar da Zuca caipira de *Cabocla*, está Maria José. Moça séria, fina, educada num internato na Suíça, para onde foi depois da separação de seus pais. Por um tempo, a amizade supriu todas as suas necessidades afetivas. Mas o período no colégio chegou ao fim e Maria José voltou ao convívio da família. Ou do que restou dela, pois o pai tem uma outra vida forma-

da, com um lar e até um filho. Palavras de sua mãe, que martelam em sua cabeça a todo instante. E a partir desse conflito intenso, Maria José pautou a sua vida.

É um dos primeiros sustos que Maria José vai levar é com Aluízio (Marco Nanini). Jovem cheio de alegria, simpático, que joga aberto com as pessoas. Do susto inicial, surge um encanto gradativo pelo rapaz.

- Talvez não seja nem uma paixão entre um homem e uma mulher - afirma Glória Pires. Pelo menos da parte da Maria José. Como ela é uma pessoa extremamente carente, se apega ao amigo.

MARIA AUGUSTA - NÁDIA LIPPI

- Pelo que já tive conhecimento da novela e do romance, ela é a mais segura das amigas. Ao mesmo tempo, é também a mais infantil de todas. A Guta se propõe a viver a vida, mesmo não tendo condições e a estrutura necessária para isso. Tem um lado atirado, de levar as coisas até o fim, até sabendo que pode se dar mal e sofrer. O que ela quer, realmente, é viver do seu modo.

Nadia Lippi define seu personagem em *As Três Marias*. No início, um pouco temerosa, Nádia agora enfrenta o desafio de viver Maria Augusta. Uma pessoa bem diferente dela própria, onde pequenos detalhes passam a ser fundamentais.

- Temos muitos vícios de linguagem - afirma Nádia. E, de repente, a Maria Augusta é uma moça com uma educação rígida, de um colégio da Suíça. Ela não pode falar muita gíria ou cometer erros de concordância. Fala um português correto, com uma diction clara e limpa. No começo, isso me assustou um pouco. Mas agora já me acostumei e está sendo bom pra mim também. Já estou falando melhor. É um desafio, que me gratifica muito.

- Das três moças - Maria José, Maria da Glória e Maria Augusta - é Guta a que tem a melhor relação com a família. Mesmo orfã de mãe, com o pai casado novamente, ela gosta da família. Até demais. E é, talvez, a única que guarda lembranças positivas da ausência de um dos pais.

- A Guta é a *procura*. Ela não visa exatamente só a felicidade - explica Wilson Rocha. Procura encontrar alguma coisa, que não sabe ainda o que é. Orfã de mãe, guarda lembranças da infância em sua companhia. E, talvez, a mais atirada das três Marias. Ama o pai, mas quer ter vida própria, como o direito de fazer o que quer, mesmo errando.

MARIA DA GLÓRIA - MAITÉ PROENÇA

Orfã de pai e mãe, Maria da Glória, até a maioridade tenha um tutor, escolhido por seu pai. Acostumada à ausência da mãe desde pequena, transfere para o pai todo o seu amor, transformando-o em amigo, companheiro. E, de repente, vê-se sem ele, mas com uma vida estável, sem problemas financeiros, tudo preparado por ele, caso um dia viesse a morrer. Sente-se meio perdida, roubada até, com a falta do pai.

- A Maria da Glória é uma mulher de negócios - afirma Maité Proença. Não por opção, mas por contingências da vida. É orfã e maior de idade. Toma conta de seus investimentos, mantendo o nível financeiro desejado pelo pai. Consegue ser muito prática, objetiva, quando necessário. Nos momentos de crise das amigas, domina a emoção e age com decisão. Mas tem um problema não resolvido com o pai, mesmo depois da morte. Ou até mesmo por isso.

Sente-se infeliz e desfalçada da pessoa amada. Por outro lado é a única que tem um bom relacionamento afetivo. Está noiva de Afonso, e inevitavelmente até

inconscientemente, o compara com o pai.

Este é o primeiro trabalho de Maité Proença na Rede Globo e a segunda novela que faz. A primeira foi *Dinheiro Vivo*, na TV Tupi de São Paulo.

- Fiz também uma experiência com Antunes Filho, com o teatro de vanguarda. Foram cinco montagens experimentais de *Chica da Silva*, mas que não levamos adiante.

OSMAR DE MATTOS

O ator Osmar de Mattos, falecido recentemente num acidente de automóvel, participou de *As Três Marias*, como Cléber, o namorado de Ciça (Erika Kupper). Todas as cenas gravadas por Osmar irão para o ar, mostrando, assim, o último trabalho do ator. Sua participação na novela se dá até o capítulo 5.

OUTROS PERSONAGENS

Afonso (João Paulo Adour) - Noivo de Glória. Rapaz bom e próspero, tem adoração pela noiva. Mas sente-se inseguro, quando ela não marca definitivamente a data do casamento.

Conrado (Mauro Mendonça) - Pai de Guta. Depois da morte de sua primeira mulher, a mãe de Guta, casou-se com Lourdes, com quem teve quatro filhos. Empresário bem sucedido, conservador, tenta trazer a filha para junta da nova família, procurando suprir a falta da mãe.

Lourdes (Elizabeth Hartman) - Mulher de Conrado e madrastra de Guta. Tem muito carinho por ela, mas sabe que não consegue preencher o vazio deixado pela morte da mãe.

Dona Júlia (Elizabeth Gasper) - Mãe de Maria José. Mesmo desquitada do marido há muito tempo, ainda não esqueceu ou perdoou. Acusa todos os homens, passando para a filha todo o seu ressentimento.

Luciano (Luiz Felipe) - Irmão caçula de Maria José. Como a irmã ouve desde pequena as mágoas de sua mãe sobre o comportamento do pai. Para passar o tempo, vive pensando em investigar crimes e atitudes suspeitas, demonstrando uma clara vocação detetivesca.

Ramiro (José Augusto Branco) - Pai de Maria José e Luciano. Separou-se de Júlia e casou-se com Fernanda, com quem tem um filho.

Fernanda (Patrícia Bueno) - Mulher de Ramiro e mãe de César.

César (João Batista) - Filho de Ramiro e Fernanda. Garoto simpático, apaixonado por futebol. Vai conhecer seu meio-irmão Luciano, de quem torna-se amigo, sem saber do parentesco.

(Tereza (Kátia D'Angelo) - Antiga colega de internato das três Marias. Depois que voltou para casa, não consegue morar com os pais. Vive em Ipanema, onde divide um apartamento com uma amiga.

Antônio ((Denis Darkian) - Vizinho de Teresa. Médico recém-formado, solitário, que tenta apoiar Teresa no momento de crise.

Ciça (Erika Kupper) - Companheira de apartamento de Teresa. Jovem sem compromissos, mas também extremamente solitária.

Olimpio (Carlos Kroeber) - Pai de Teresa. Mora no Rio Comprido, numa casa antiga, e gosta muito de cuidar do jardim e de seus passarinhos.

Dona Norma (Ana Lúcia Torre) - Mãe de Teresa. Vive sentada no piano, lembrando velhas músicas, que costumava tocar para a filha, quando esta era pequena.



Aluízio (Marco Nanini) - Professor universitário, pratica voo livre em asa delta, onde já sofreu alguns acidentes.

Dona Luísa (Ana Ariel) - Mãe de Aluízio.

Lucas (Kadu Moliterno) - Publicitário, é diretor de criação de uma agência.

Raul (Edney Giovanazzi) - Pintor sem grande talento. É divorciado de sua mulher Alzira, que é quem o sustenta até hoje.

Alzira (Jacqueline Laurence) - Milionária excêntrica, ex-mulher de Raul.

Jandira (Clarissa Derziê) - Outra brasileira educada no colégio da Suíça. Mora num subúrbio, trabalhando para sustentar o filho, já que o marido é irresponsável.

Leonel (José de Abreu) - Marido de Jandira. Ex-marítimo, não quer nada com o trabalho, vivendo às custas da mulher.

David (Edwin Luisi) - Editor judeu, jovem.

Augusto (Reynaldo Gonzaga) - Fotógrafo de moda, muito requisitado.

Jonas (Cláudio Corrêa e Castro) - Pai de Lucas. Empresário bem sucedido, é amigo de Conrado. Arranja o primeiro emprego para Guta.

Aurinívea (Glauce Graieb) - Ex-colega brasileira de internato das Marias. Tornou-se freira.

Genésio (Edson Silva) - Assistente de Lucas, a quem tenta imitar em todos os momentos.

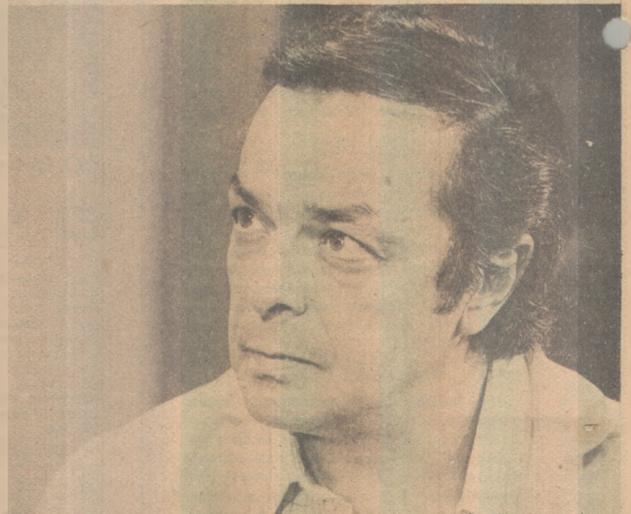
Lucila (Beate Hanslin) - Recepcionista de uma exposição organizada por Lucas, por quem se apaixonou.

Violeta (Helôisa Raso) - Funcionária da agência onde Lucas trabalha.

FICHA TÉCNICA
Direção de Herval Rossano. Coordenação de produção de Gonçalves da Silva. Edição de Carlos Arruda. Pesquisas de Ana Maria Magalhães. Supervisão de operações de Antônio Carlos. Supervisão geral de Wilson Aquino. Produção musical de Guto Graça Mello.

O BEM AMADO

É de Dias Gomes o episódio *Mulheres, à Luta!*, que começa a ser gravado esta semana para a série *O Bem Amado*, sob a direção de Régis Cardoso. Numa evidente referência ao caso Doca Street, Dias Gomes trata do problema do machismo em Sucupira. Uma briga entre Maricéla e Claudionor, um casal de classe média, causada por ciúmes do marido, provoca a morte de Maricéla, cruelmente assassinada em frente da redação do jornal "A Trombeta", onde tinha ido conversar e buscar conselhos com seu amigo, o jornalista Neco Pedreira. Zeca Diabo, que presenciar a cena, sai em busca do assassino, que se refugia na casa do prefeito Odório. Este não consegue esconder sua alegria. Enfim, um cadáver para inaugurar o cemitério! E é neste clima que convoca Zeca Diabo da legalidade do crime, pois o rapaz havia agido em defesa de sua honra, ultrajada pela esposa. Sucupira se comove com o caso e logo é criada a Associação das Esposas Espancadas que, sob a liderança de Cremilda Gouveia e Tuca Medrado, decide repudiar a impunidade de que se tem revestido crimes dessa natureza. Aracy Cardoso e Vinícius Salvorati participam, ao lado do elenco fixo da série *O Bem Amado*, do episódio *Mulheres, à Luta!*



Rita Lee, dentro de sua lucidez alucinada, vem de lançar uma nova bossa através de sua composição *Mania de Você*: "... a gente faz amor por telepatia". Se é assim, por que não se fazer também pelo telefone? E pelo menos, o que estão tentando os adeptos do 138-Disque Amizade, o mais novo serviço implantado pela Telpa e em atividade há pouco mais de uma semana. Como da amizade ao amor nada mais de um passo os separa, é elementar.

Um humorista - Luis Carlos Bravo - é o autor da idéia do 138. Baseou-se, usando de picardia, nas linhas cruzadas. E pensou lá com seus (dele) botões: - Por que não se institucionalizar a linha cruzada?

E pensando assim, ele que já transava com a Telabrás uma outra idéia - a Disque Piada - resolveu vender esse peixe também. E a Telern, a empresa telefônica do Rio Grande do Norte, foi quem primeiro topou a parada, acionando o serviço a partir de 12 de novembro de 1979.

O sistema é o mais simples possível, não implicando em nenhum maquinário extra especial. Apenas se faz uma ligação de juntores e o cerco está montado. Por ele é possível grupos de até seis pessoas falarem entre si, sem interferências extras, e não ser que o papo descambe para a violência verbal ou para o chulo quando ai uma monitora interfere para cessar a conversa indesejável.

Mas hoje, já com a aceitação a cada dia mais frequente, os cortidores do 138 criaram seus próprios códigos e maneira de tirar o indesejável do circuito: - A palavra chave é QS grega. Dito isso está decretado o fim e ele, sem paciência de ficar aparentemente só na linha, sai do circuito e ensaja a que o papo bom seja reiniciado.

Disque Amizade e... ... faça amor por telefonia

Texto: ABMAEL MORAES

- Solidão? Angustia? Depressão? Ou só Curtição?

Os motivos podem ser os mais variados para a utilização do serviço, mas o fato é que a receita do sucesso do Disque Amizade é muito simples: "faça amigos sem sair de casa". E partindo do princípio de que o telefone é um excelente instrumento de comunicação na aproximação de pessoas, o serviço aqui em João Pessoa tem alcançado um êxito espetacular, inclusive superando em muito a expectativa.

- A verdade - confidencia o economista Manoel de Deus, presidente em exercício da Telpa - é que nós trabalhamos pela implantação de serviço.

Como todo começo é difícil, a coisa de princípio apresenta algumas falhas. Não somente na parte técnica, com quedas nas ligações, principalmente - "há sé uma questão de ajustagem", dizem os técnicos - mas também pela presença de indesejáveis, pobres de espírito, forçando barridos e deturpando conversas, com isso inibindo aqueles que apenas desejam se comunicar e ampliar o seu círculo de amizades.

Um já habitué do sistema, jornalista e cortidor desde o início, dá o seu depoimento:

- Por uma questão de inibição, a maioria das pessoas não se identifica pessoalmente e passa a usar um codinome qualquer, ensaiando com isso uma de nossas maiores curtições, que é o descobrimento da verdadeira identidade do interlocutor. Conseguido isso é uma verdadeira vitória bastante curtida e comemorada.

E a título de ilustração, cita o caso de uma componente de seu grupo que se apresentava como Tetê, "uma carioca de 22 anos, casada com um engenheiro da Petróbras e residente em João Pessoa há três meses".

- Cercando as conversas - diz o jornalista - terminou se descobrindo que se tratava de uma pessoa amiga, conhecida, já de certa idade, viúva de um amigo nosso, falecido já há algum tempo.

Ser *derrubador* implica numa técnica complicada, onde a sutileza e a observação são fatores preponderantes. Neesse particular quem mais tem conseguido se destacar é Juliana "uma das que possuem mais horas de voo no telefone".

- Tenho curtido adoiado o sistema. Não sei é se vou ter condições de pagar a conta do telefone no final do mês.

Muitos ligam apenas para ouvir - são os *escuteiros* - e outros chegam até a marcar encontros. Nestes casos há muitas decepções: "nem sempre aquela voz bonita corresponde ao rosto imaginado". Mas os que curtem mesmo a coisa lamentam que algumas pessoas entrem na linha somente para falar pornografia, mas acham também que os aspectos positivos superam esses problemas porque "em toda parte algumas pessoas ainda vivem só por causa da dificuldade do relacionamento".

- E muito comum até - confirmam experientes *escuteiros* - algumas pessoas usarem o 138 para expor os seus problemas reais, mesmo sem se identificarem.

"O telefone - diz Salomé (um artista bastante conhecido na cidade e que se identifica por esse codinome, tirado do personagem de Chico Anísio na televisão) - propicia aqueles que estão vivendo um momento difícil, de muita tristeza, de dor, de desespero, a oportunidade de encontrar pessoas outras para compartilhar esses sentimentos. E através do diálogo, franco e aberto, sincero e solidário, encontrar as possíveis dificuldades, como também, a oportunidade de compartilhar da alegria dos outros e dividir a sua própria".

Alguns usuários do sistema já chegaram até a formar grupos fixos de amigos para conversas sérias sobre assuntos va-

riados. Usam sempre um mesmo nome e passam a se reconhecer pelas vozes. Um desses grupos é o pioneiro *Carmisa 10* hoje conhecido por Máfia.

- Dele fazem parte - garante Bombril, um também jornalista - intelectuais, como o artista Salomé; homens de negócios - o Cobra, o Sombra -; estudantes - Campari, Melissa, Lia - e até o filho de um ex-governador que atende por Zorro Kar.

O sistema, inclusive, já começa a ser visto como um excelente meio para a propaganda política. Ainda não foi de todo descoberto pelos parlamentares, mas de vez em quando aparece uma voz falando em PDS, PTB e PP. O mais surpreendente é que as linhas do 138 não param nem na madrugada. Nessa hora é muito usado pelos vigilantes noturnos, plantonistas de hospitais e pessoas que vivem sozinhas. E também nessa hora que acontece a maior desinibição nas conversas, ficando tudo na base do "seja o que Deus quiser".

Um vocabulário especial já povoa o universo dos cortidores do 138. É provável até um elemento estranho a determinado grupo formado se limite a dar uma de *escuteiro*, por simplesmente ignorar o significado das palavras que estão sendo utilizadas na conversa.

- O sistema de palavreado dos rádio-amadores é que serviu de base para a criação do novo vocabulário, explica um deles.

Assim é que *escuteiro* é aquele que entra na linha e só faz escutar: QS grega é o termo utilizado para designar o indesejável, excitando o provocar do gelo ao tal elemento. Cristal é esposa, marido é carvão, cristalóides são os filhos e por aí vai.

Outro depoimento: - Formado os grupos, geralmente pelas afinidades descobertas entre os

membros, eles passam a ampliar o raio de contato do telefone para o pessoal. E aí já se promovem não somente encontros, como até reuniões, garantida a periodicidade.

Recentemente, um carioca passando pela cidade, foi o responsável pela formação do primeiro grupo do 138 em João Pessoa. Gordão, afável e falante, Eliel - um vendedor de óculos - literalmente pendurou-se no telefone no último fim de semana e conseguiu, com uma rapidez incrível, se comunicar com pelo menos metade da população. Comunicação que terminou com a formação de um grupo de doze pessoas, reunido num apartamento no edifício Beira Mar, em Tambaú, habitado por Teresa, o codinome de uma estudante de Medicina, uma das primeiras cortidoras do 138 em João Pessoa.

E é ela quem faz um alerta aos não iniciados:

Ainda não existe dificuldades para se pegar uma linha do 138, mas com o tempo e a aceitação já garantida, essa dificuldade fatalmente vai aparecer. E aí é só um problema de paciência: é continuar tentando até chegar lá.

E acrescenta, dentro da sua sapiência no assunto:

- Procurem evitar o horário da manhã que é habitado mais por crianças e à tarde, durante os expedientes. Mas eu falei evitar somente, o que não impede que tentem de qualquer maneira entrar no circuito.

Mas à noite, de preferência depois das 22 horas, a cortição é geral. Assim a instrução está dada e o macete comunicado. Agora é só testar sua sorte, entrar no circuito e passar a ser mais um privilegiado participante do grupo do 138, o Disque Amizade.

E seja o que Deus quiser.